Diário de Lisboa

Janeiro 1980
Quarta-feira

16

ANO 58.°
N.° 19 056
10$00

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Serviço Nacional de Saúde discutido na Assembleia:

Ordem dos Médicos fala pela boca da AD

O Governo e as suas bancadas parlamentares fizeram esta manhã na Assembleia da República a apologia das posições da Ordem dos Médicos em termos de Serviço Nacional de Saúde.

A sessão principiou com uma hora de atraso, sem a presença do vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral e com a ausência, que se regista desde ontem, de qualquer membro do Conselho da Revolução.

Apreciando o sector da Segurança Social em termos de «Deve e Haver», o ministro dos Assuntos Sociais declarou que «não há condições para suportar uma despesa de 15,7 milhões de contos» e ao que parece a «empresa» não tem dinheiro para isso.

E abonos de família, jardins de infância e creches? quis saber Carlos Brito (PCP). O ministro ignorou a resposta.

As promessas eleitorais da AD, também no sector da Segurança Social, já foram completamente esquecidas.

Quanto ao Serviço Nacional de Saúde, o Governo foi no

Continua na pág. 24

Ignorância de ministro origina desmentido

Empresas públicas tiveram lucro em 78

Pág. 9

Viagens de avião mais caras a partir de 1 de Abril

Pág. 10

EUA oferecem assistência militar ao Irão

Pág. 13

Trabalhistas britânicos criticam governador da Rodésia

Jugoslávia preocupada com a doença de Tito

Pág. 14

A Europa sob a vaga de frio

Fontanário gela em Paris

A vaga de frio que enregela a Europa não poupou a França. Em Paris, ainda não se vêem blocos de gelo no Sena, mas os fontanários da grande cidade não escaparam à brusca baixa do termómetro, o que resulta em efeitos artísticos como este, surpreendido no lago da Praça Edmond Rostand, a poucos passos do Panthéon. Mais noticiário sobre o frio na pág. 24.

Liceu de Oeiras quase encerrado

Direita estudantil provoca o caos com a "ajuda" de guardas da PSP

Grande número de alunos dava esta manhã o liceu de Oeiras como encerrado, na sequência de incidentes que descrevemos nesta edição e que se prendem com a disputa de actos eleitorais em que se têm mostrado arrogantemente violentos alunos de direita e de extrema-direita. Na verdade, o estabelecimento abriu hoje para aulas, apesar de a elas terem faltado muitos professores. Já se verificaram casos graves de agressão a alunos que não partilham do ideário mirnista e, segundo contam os agredidos, com a conivência activa de guardas da PSP. Alguns dos agredidos comparecem esta tarde em Tribunal de Polícia. A nossa foto foi obtida, ao fim da manhã, sob ameaças de «retaliação» por parte dos jovens activistas «Mirn-AD»...

Pág. 5

Conselho da Revolução analisa situação de Timor-Leste

O Conselho da Revolução vai debruçar-se na sua reunião desta tarde, sobre a situação de Timor.

De acordo com o n.° 1 do Artigo 307 da Constituuição, «Portugal continua vinculado às responsabilidades que lhe incubem, de harmonia com o direito internacional, de promover e garantir o direito à independência de Timor Leste», acrescentando o n.° 2 do mesmo Artigo que «compete ao Presidente da República, assistido pelo Conselho da Revolução, e ao Governo, praticar todos os actos necessários à realização dos objectivos expressos no número anterior».

É, pois à luz deste preceito constitucional que o Conselho da Revolução, se vai debruçar sobre a situação de Timor. Sabe-se, também que o «dossier» que servirá de base à discussão foi elaborado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros antes da entrada de Freitas do Amaral para as Necessidades.

De recordar, no entanto, que o programa do actual executivo considera que «a Nação Portuguesa não pode abdicar das suas responsabilidades para com Timor-Leste, e lutará pelos meios diplomáticos que julgar mais apropriados, pela autodeterminação e pelos direitos humanos dos timorenses, cujo sofrimento moral e físico merece toda a nossa solidariedade».

Na reunião desta tarde, que se efectuará como habitualmente no edifício do EMGFA, ao Restelo, o Conselho da Revolução analisará ainda a situação político-militar.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ractificação das medidas sobre SNT/"O Século"

Foi anunciada (e oportunamente noticiada) a intenção de grupos parlamentares submeterem à ratificação da Assembleia da República as decisões recentemente aprovadas sobre a ex-Sociedade Nacional de Tipografia.

Como em ocasiões anteriores, o Sindicato dos Jornalistas «chama a atenção do Governo e dos grupos parlamentares para a necessidade de participação das estruturas representativas dos trabalhadores», e não, como por vezes há a tendência para acontecer, «a audição de grupos de pressão que se autoproclamam representativos».

O SJ, em comunicado distribuído à classe, reafirma-se disposto, «no espírito da maior abertura», a discutir com os grupos parlamentares que o desejem «os diversos aspectos da questão de «O Século», com base «nos princípios e soluções já repetidamente apontados».

Em greve "Informaciones" — decano dos vespertinos de Madrid

O decano dos vespertinos de Madrid, o «Informaciones», cumpre hoje o terceiro dia de greve desencadeada pelos trabalhadores do jornal, na sequência de um plenário em que foi exigido o pagamento do mês de Dezembro e do subsídio de Natal.

Quatro jornais de Barcelona, pertencentes ao mesmo editor, Sebastian Auger, não aparecem desde sexta-feira passada, devido a uma greve por tempo indeterminado, decretada pelas mesmas razões.

Constituída no Chile Comissão Permanente de Liberdade de Expressão

Ficou constituída no último fim-de-semana, na capital chilena, uma Comissão Permanente de Liberdade de Expressão, informou o presidente da Associação dos Jornalistas do Chile, Fernando Diaz Palma.

O dirigente assinalou que se deu cumprimento, deste modo, a uma decisão do último Congresso Nacional dos Jornalistas, celebrado nos fins do ano passado. A Comissão agora criada não tem carácter vinculativo.

Existem, no Chile, neste momento, dois decretos-lei que os jornalistas consideram impeditivos da liberdade de expressão e se referem às faculdades que têm os presidentes das Câmaras de proibir ou confiscar uma publicação caso esta divulgue informações que desagradem às autoridades. O outro decreto refere-se às normas exigidas para se iniciar uma nova publicação.

Director de Imprensa denuncia escuta sul-africana

Um influente director de Imprensa africander, Wimpie de Klerk, pediu um inquérito de alto nível ao Departamento de Segurança Nacional (DONS) da África do Sul, a seguir a revelações sobre as suas actividades de vigilância.

O ex-agente de espionagem sul-africano, Arthur McGiven, contou ao jornal «The Observer», de Londres, que o Serviço de Segurança interceptava correspondência, fazia escutas telefónicas e mantinha arquivos secretos sobre os políticos da oposição. Wimpie Klerk, citado entre aqueles cujos telefones tinham sido submetidos a escuta, escreveu no seu jornal «Die Transvaler», ser «uma pena que os Serviços de Segurança gastem tempo e dinheiro com jogos tão estúpidos, que o contribuinte deve pagar».

Nova Direcção no "Comércio do Porto"

Os jornalistas Joaquim Queirós e Costa Carvalho foram hoje investidos nas funções de director e subdirector de «O Comércio do Porto».

A partir do dia 1 de Fevereiro, este matutino passa a formato tablóide, com novo aspecto gráfico, e integrará, entre outros, cadernos de cultura e arte, moda, turismo e medicina orientados por especialistas.

Além disso, o «CP» terá a partir daquele mês correspondentes em todas as capitais europeias, bem como nas principais do resto do mundo.

"Observatore Romano"

O novo redactor-chefe da edição semanal em Portugal de «L' Ossrvatore Romano» é monsenhor António Expedito de Barro Marcondes, do clero da arquidiocese de S. Paulo (Brasil). A partir de agora, monsenhor Marcondes é responsável pela edição do jornal do Vaticano para Portugal, Brasil, Angola, Moçambique e outros territórios de expressão portuguesa.

Livros infantis na "Seara Nova"

Na Livraria «Seara Nova» (Rua Conde de Redondo, 38-A) encontra-se patente ao público até ao próximo dia 21, das 15 às 21 horas, incluindo sábados e domingos, uma exposição de livros infantis soviéticos.

A INFELICIDADE DE UNS...

A crise do petróleo provoca um verdadeiro "boom" na indústria de carvão nos Estados Unidos

Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, que a indústria de carvão dos Estados Unidos não começava um ano com tanto optimismo como o de 1980. O tão desejado aumento do interesse pelo ouro negro, em detrimento do ouro líquido, facto com que já não se contava, parece estar agora a concretizar-se.

O arranque oficial, se assim se pode chamar, foi dado pelo projecto de Carter e finalmente adoptado pelo Senado, no que respeita aos combustíveis de síntese, estando prevista a produção até 1995, de 1,5 milhões de barris de petróleo (75 milhões por ano) a partir do carvão, do óleo de xisto e da biomassa.

Para começar será destinado à Europa Ocidental, onde como um pouco por todo o lado se redescobre – um pouco tarde aliás – o carvão, reabrindo simultaneamente as minas abandonadas e importando para ficar menos dependente das ondas de aumentos anarquistas do petróleo.

SUBIDA DE 58 POR CENTO NAS EXPORTAÇÕES

Dentro de breve prazo, começará a funcionar a primeira instalação industrial de gaseificação de lenhite, mais concretamente em Abril próximo, no condado de Mercer, no Dakota do Norte.

Não menos importantes são as esperanças de exportação da indústria de carvão. Além disso, embora não se disponha ainda de números definitivos, calcula-se que a América exportou em 1979, 58 milhões de toneladas de carvão, ou seja 46 por cento mais que em 1978. Aumento que, sem dúvida, vai acentuar-se, acelerar-se a partir de 1980.

CONCORRENCIAL EM RELAÇÃO AO CARVÃO AUSTRALIANO

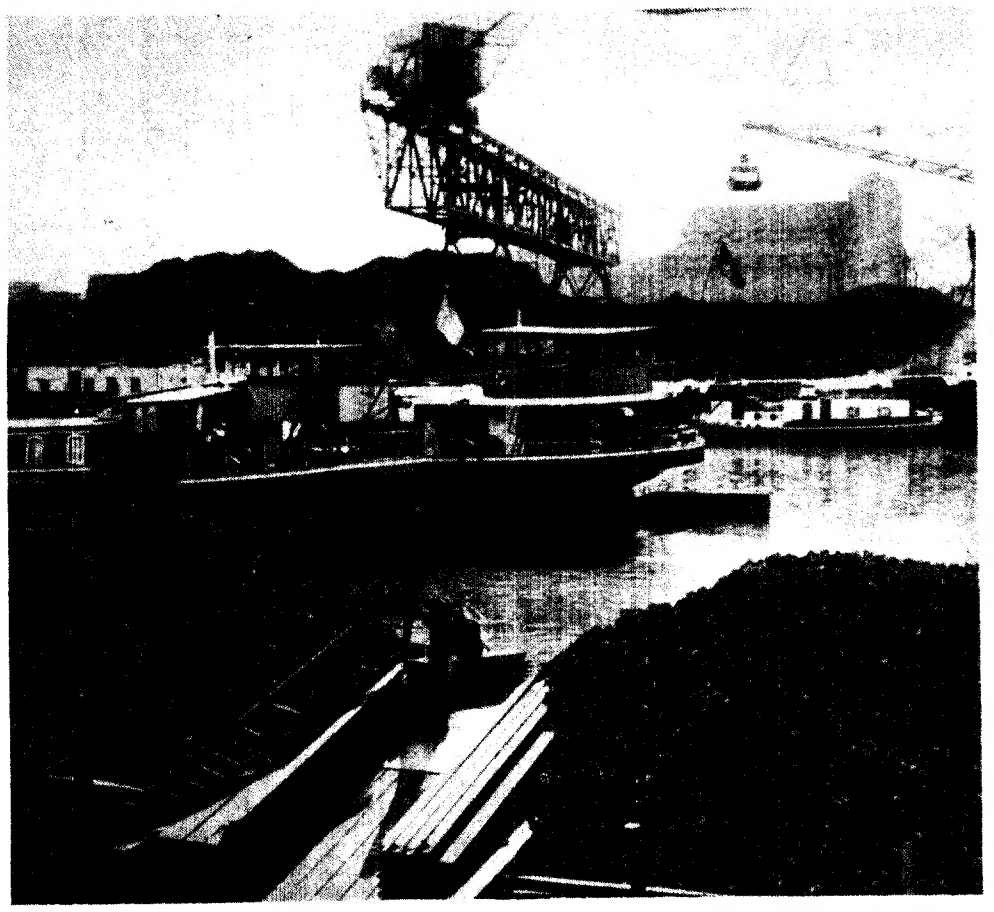
Paralelamente ao crescimento das suas necessidades, a Europa vê o preço do carvão australiano, de que é um dos melhores clientes, aumentar de 20 por cento e valer 45 ou 48 dólares por tonelada, em virtude do aumento para o dobro dos fretes marítimos e também, devido ao facto de o carvão polaco estar a rarear, dado que Varsóvia deverá prioritariamente servir a partir de agora a União Soviética e as democracias populares, sentindo também as consequências da crise da energia.

O carvão americano, até aqui muito caro, tornou-se completamente concorrencial.

O que explica que uma grande sociedade exportadora americana, a Massey Coal, tenha recebido recentemente uma encomenda de 750 000 toneladas de carvão de uma firma britânica – o que é de salientar, dado que o Reino Unido é um dos principais países produtores de carvão da Europa.

AUMENTO DE ENCOMENDAS EM MUITOS PAÍSES

Há outras encomenas que vêm da República Federal da Alemanha, da Bélgica e da Dinamarca. A Holanda prevê que terá necessidade de importar dois milhões de toneladas até 1985. Quanto ao Japão, que tem, como se sabe, de importar a quase totalidade das suas necessidades de energia e que a partir de 1973 vive na angústia constante de períodos mais ou menos longos de paragem, comprou a uma única companhia dos Estados Unidos, a Pittson Coal, 11 por cento mais de carvão em 1979 que no ano anterior – e aumentará em 15 por cento o volume das suas compras para 1980.



O CONSUMO DUPLICARÁ ATÉ AO ANO 2000

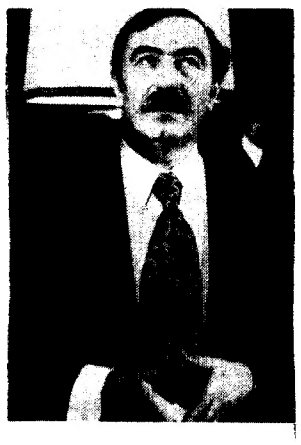
Assiste-se, portanto, a um verdadeiro desabrochar dum sector económico envelhecido, para não se dizer moribundo, há duas décadas. Não somente nos Estados Unidos, mas também no mundo inteiro. Um «boom» que está agora no princípio. Assim, a OCDE prevê que o consumo de carvão dos seus 24 membros aumentará para o dobro antes do ano 2000, atingindo 2,3 biliões de toneladas por ano.

CARVÃO AMERICANO PARA A URSS

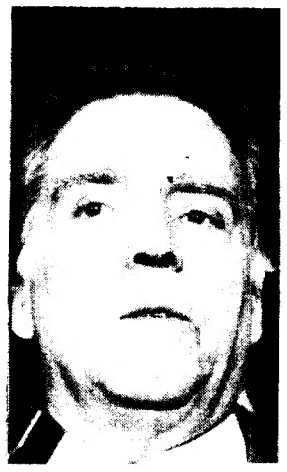
O optimismo geral vai ao ponto de até o presidente da companhia americana, United Eastern Coal dizer que, em breve, os europeus de Leste – soviéticos, polacos, checoslovacos, romenos, actualmente grandes produtores e exportadores – importarão carvão americano.

Como, simultaneamente, as encomendas de centrais nucleares feitas pelas sociedades de electricidade diminuem nos Estados Unidos, alguns grandes fabricantes de material nuclear (Westinghouse, Babcock e Wilcox, etc.) vão possivelmente actuar no sentido da reconversão de uma parte da sua actividade... em alguns casos no sentido do aproveitamento do carvão.

ponto a ponto

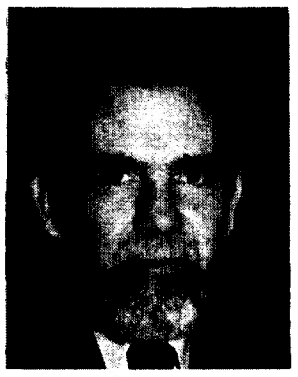


O comandante Vítor Crespo, é, com Pezarat Correia e com o tenente-coronel Canto e Castro, um dos membros do CR que participam no curso da Defesa Nacional, ontem iniciado no Instituto de Defesa Nacional e que se vai prolongar por 22 semanas. O curso a que assistem também outros 20 militares e civis, será ministrado pelo corpo docente do Instituto de Defesa Nacional e por cerca de cem personalidades, nacionais e estrangeiras que serão especialmente convidadas.

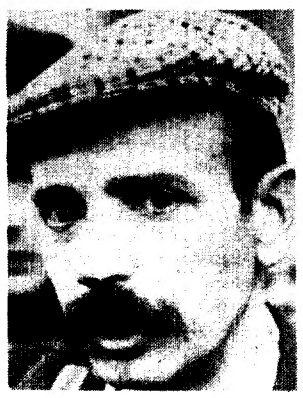


O novo presidente da Assembleia da República recebeu ontem uma visita do embaixador da Coreia em Lisboa. O diplomata foi apresentar cumprimentos protocolares ao dr. Leonardo Ribeiro de Almeida.

Portugal poderá ter de importar mais petróleo se o tempo se mantiver seco. A energia eléctrica produzida pelas barragens portuguesas tem vindo a descer, mesmo em relação aos valores de 1978, pelo que poderemos ter de recorrer à produzida pelas centrais térmicas que utilizam o «fuel», derivado do petróleo. Nos finais de 1979, as reservas das albufeiras tinham diminuído em relação a igual período do ano anterior – 63 por cento na última semana de 79, contra 87 por cento em igual período do ano anterior.



O secretário de Estado da Reforma Administrativa, Carlos Robalo, do CDS, deslocou-se ontem ao Serviço Central de Pessoal, organismo que está dependente da sua Secretaria, como primeiro passo para contactar os serviços. Carlos Robalo inteirou-se de alguns problemas ali existentes, nomeadamente os ligados à existência e funcionamento do Quadro Geral de Adidos.



Arnaldo Matos vai falar amanhã num comício do MRPP no Feijó, no Clube Recreativo local. O dirigente daquele grupo que há tempos se demitiu do seu cargo para melhor combater a oposição interna que lhe era movida por membros de uma linha política diferente da sua, vai explicar aos participantes no comício o que é o VI Governo e «porque devemos combatê-lo»

QUE CAMINHOS PARA A AGRICULTURA PORTUGUESA?

Blasco Hugo Fernandes

Acaba de se apresentar à Assembleia da República o programa do VI Governo Constitucional. Julgamos de interesse reflectir sobre alguns pontos relativos à política anunciada para o sector agrícola. Nesta matéria, o citado programa abre com um conjunto de princípios tão genéricos, tão vagos e desprovidos de conteúdo, tão pouco concretos evitando responsabilização perante a AR e o País, que em si não têm qualquer significado a não ser no que lhes está subjacente. O importante naquele enunciado geral não são tanto as grandes linhas de política agrícola apontadas, mas sobretudo ao serviço de quem vão elas ser postas, que áreas sociais elas beneficiarão e privilegiarão, que interesses económicos e sociais porão em causa, enfim, que formas de exploração directa ou indirecta desencadearão ou tentarão repor.

Se uma política agrícola (e económica em geral) favorece restritos estratos sociais da população ligada ao sector, detentores de maior capacidade material, técnica, económica e financeira, e aumenta as dificuldades de largas camadas de trabalhadores rurais, decerto não estamos em presença de uma política correspondente aos interesses do desenvolvimento sectorial (e global) numa perspectiva democrática – a única susceptível de superar a crise agrícola (e económica) com que nos defrontamos. O elenco de medidas de política agrícola ora apresentada à AR contém todavia, diversos aspectos que nos permitem afirmar tratar-se do primeiro objectivo ou seja o de favorecer os produtores agrícolas com maior poder económico, ao mesmo tempo que se procura pôr em causa algumas das importantes concretizações do pós-25 de Abril que na agricultura contemplam os interesses dos pequenos e médios agricultores e trabalhadores rurais. Refiram-se alguns desses pontos.

INDIVIDUALISMO VERSUS ASSOCIATIVISMO

O programa prevê acções incentivadoras do parcelamento, medida que, por um lado, envolve perigos para as unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas e, por outro, constitui um estímulo ao individualismo propício à acção livre e nefasta dos intermediários e ao funcionamento de outros mecanismos de exploração dos pequenos agricultores. O indispensável nesta questão não é o parcelamento das unidades existentes, mas a concessão de meios adequados e eficazes para que elas possam produzir em melhores condições. No que concerne aos pequenos e médios agricultores, nomeadamente das zonas minifundiárias, a promoção do apoio técnico, financeiro, de gestão e comercial, estimulando o emparcelamento, o associativismo e o cooperativismo assume posição relevante no conjunto de medidas necessárias para o desenvolvimento da agricultura.

Dentro deste quadro de observações e preocupações, não se nos afigura correcto privilegiar a formação de explorações familiares viáveis de responsabilidade pessoal. Sem lhes negar o apoio de que eventualmente careçam, entende-se como medida económica e socialmente ajustada às exigências da agricultura portuguesa o apoio prioritário às explorações por conta-própria e às diferentes formas associativas de exploração da terra (de rendeiros, seareiros e de trabalhadores rurais). O Artigo 98.º da Constituição da República Portuguesa determina neste campo que, sem prejuízo do direito de propriedade, se procure nas regiões minifundiárias obter um adequado redimensionamento das explorações, mediante recurso preferencial à integração cooperativa das diversas unidades, ou ainda, sempre que necessário, ao seu emparcelamento ou arrendamento. É esta perspectiva que se nos apresenta a mais acertada para a nossa realidade agrícola.

Tal como acontece com a pretendida redistribuição das terras a expropriar e a alteração da Constituição por ela «obrigar» a criação de formas de exploração colectiva por trabalhadores, o parcelamento não se concilia em geral com as disposições constitucionais e com as necessidades de transformação progressiva da agricultura de Portugal.

APOIO AO ABSENTISMO?

Outra das acções previstas no programa do VI Governo é o incentivo à agricultura a tempo parcial. Embora se entenda que devam respeitar-se os direitos dos trabalhadores que, para além do exercício normal da sua profissão, utilizam as poucas horas livres no cultivo directo de uma pequena parcela de terra como forma adicional de obtenção de rendimentos, a agricultura a tempo parcial constitui uma forma encoberta de absentismo e um estímulo ao pluriemprego. Nem um nem outro se harmonizam com os interesses de um desenvolvimento real da nossa agricultura, antes pelo contrário conduz à manutenção de vias inadequadas de obtenção de rendimentos e ao subaproveitamento das potencialidades de produção agrícola.

Estas formas tradicionais de exploração do solo podem, por outro lado, reconstituir-se pela adopção de «critérios regionalizados» de arrendamento rural, previstos no programa do VI Governo. Trata-se, no fundo, de mais uma medida que se traduz na conservação de heranças feudais tais como a parceria, o pagamento da renda em géneros, etc. São medidas que, portanto, não podem merecer o aval de quem pretenda uma agricultura efectivamente voltada para o futuro. O que se ajusta à defesa dos interesses dos rendeiros e da própria economia agrícola nacional é a substituição da actual lei de arrendamento rural de maneira a que os rendeiros possam encontrar maior estabilidade no exercício da sua actividade de produção, com prazos de arrendamento mais largos, com rendas máximas fixas e possibilidades de despejo limitadas, num conjunto que não subestime, antes pelo contrário, salvaguarde os interesses dos pequenos proprietários rurais.

UM TRATAMENTO DESIGUAL

Idênticas razões de fundo levam-nos a considerar inaceitável o tratamento diferenciado que se pretende levar a cabo às empresas privadas e colectivas, em detrimento destas últimas. Na verdade, não se pode aceitar que a negociação de contratos de viabilização se destine apenas às empresas de tipo colectivo enquanto que para as outras o financiamsnto se processa sem qualquer condicionamento. Trata-se de uma nítida protecção à empresa privada altamente capitalizada, e um tratamento discricionário em relação às empresas colectivas. Ao invés, julgamos importante estimular o sector cooperativo e articulá-lo com os restantes sectores, definindo uma política de créditos e de enquadramento jurídico que o fortaleça, com um juro bonificado, comportável com a actividade agrícola, com adequado acompanhamento construtivo dos investimentos, sem condicionar a concessão de meios financeiros à apresentação de planos muito elaborados que na prática marginalizam empresas colectivas, em início de novas formas de produção, e os agricultores mais desfavorecidos.

As citadas alternativas para algumas das medidas contidas no programa do VI Governo Constitucional não só melhoram as condições de vida dos trabalhadores rurais, mas contribuem – e por isso mesmo não se podem subestimar – para o aumento da produção, para um melhor abastecimento do país em produtos agrícolas e alimentares, para a saída democrática da estagnação com que o sector agrícola português se debate, para a promoção económica e social dos que trabalham e vivem no campo.

O associativismo e o cooperativismo assumem posição relevante no conjunto de medidas necessárias para o desenvolvimento da agricultura

As considerações feitas anteriormente reflectem a essência do programa agrícola do VI Governo Constitucional que visam, no fundo, a inversão do sentido contido na Constituição relativamente ao sector.

Os trabalhadores rurais, a população em geral as instituições sociais e os democratas estarão por certo atentos ao conteúdo que, para além das generalidades referidas no programa em causa, se acham nelas subjacentes, tomando consciência do seu real significado e procurando vias adequadas para a defesa dos seus interesses, para a conquista definitiva de uma vida melhor para si próprios e respectivos familiares e, enfim, para um desenvolvimento firme, equilibrado e democrático da agricultura portuguesa, livre de quaisquer formas de exploração do trabalho rural.

O primeiro acidente de um rol já demasiado extenso e alarmante para tão curto espaço de tempo: foi há três anos na Avenida do Brasil, quando um «laranja» abalroou dois automóveis matando três dos seus ocupantes

DESDE ONTEM EM LISBOA

Técnicos suecos investigam acidentes com os "laranjas"

Encontram-se desde ontem em Lisboa especialistas suecos da empresa construtora dos autocarros «laranjas» da Carris que irão estudar, conjuntamente com os técnicos da «Carris», as causas que estiveram na origem do acidente ocorrido, na tarde do passado dia 7 do corrente, com um daqueles veículos, no Rossio, em que um transeunte perdeu a vida e seis ficaram feridos com certa gravidade. Para além deste acidente, os «laranjas» estiveram ainda envolvidos em vários desastres designadamente nos que tiveram lugar em Novembro de 1979, também o Rossio, em que morreu um empregado bancário, e em Dezembro de 1977, na Avenida do Brasil, em que perderam a vida três pessoas.

Entretanto, e só no ano passado os autocarros da Carris («laranjas» e não só) foram responsáveis por 2806 colisões e 864 atropelamentos ou outro tipo de acidentes, que a empresa atribui ao mau estado do piso, ao tráfego e ao «estacionamento selvagem» da capital.

"Feira do Pau Roxo" em Castro Verde

Junto à capela do Santo que lhe deu o nome, efectua-se, no próximo dia 20, em Castro Verde, a tradicional feira de S. Sebastião.

Esta feira, conhecida entre os naturais por «feira do Santo» ou então, por «Feira do Pau Roxo», por ali se vender uma volumosa e apreciada cenoura roxa, tem vindo a perder pouco a pouco o seu cariz original com a introdução avassaladora do pronto-a-avestir, dos plásticos e dos discos. No entanto, conserva muito dos seus traços característicos.

A feira decorre em torno da capela (a qual só nesse dia abre as portas), sendo o arraial, porém, absolutamente pagão.

PODER LOCAL

O EXEMPLO DE SETUBAL FRUTIFICOU

Barreiro – Matosinhos – Mourão: Unidade democrática nas AM's

A criação de condições para o entendimento e unidade democrática nos concelhos de Mourão, Barreiro e Matosinhos proporcionou ao PS e à APU elegerem para as presidências daquelas Assembleias Municipais autarcas progressistas. Nos casos de Matosinhos e Mourão, os presidentes são socialistas (o de Mourão é independente e foi proposto na lista do PS em 16 de Dezembro), enquanto no Barreiro é da APU. O que é mais que óbvio.

Quer isto dizer que o exemplo de Setúbal frutificou, estendeu-se a outras regiões do país, e se não é mais visível isso deve-se a uma prática política pouco abonatória por parte dos autarcas ditos socialistas, desapossados de presidências de CM's ou de lugares de enorme responsabilidade pela sua actuação criticável, nada indentificada com os anseios e as necessidades e interesses das populações. É só nesta perspectiva que se entende o que ocorreu (mudança política e actuante, de facto) nos concelhos de Azambuja e Loures, onde os cabeças apresentados (mas só apresentados) como socialistas se viram superados e batidos pelos candidatos da APU.

Os casos de Matosinhos e e Mourão são sencacionais, revelando, no segundo aspecto, que o povo mouranense está maioritariamente identificado com as forças do progresso, do que, aliás, os alentejanos nunca duvidaram. A eleição de um psd para a presidência da CM foi um acidente de percurso que as eleições autárquicas de 82 não confirmarão se tal não acontecer antes. Já no tocante a Matosinhos, onde o PS fez eleger o presidente da CM, o facto não surpreende tanto. Mas há que ter em conta o entendimento PS-APU para a Assembleia Municipal, logo num dos mais ricos e importantes concelhos do distrito do Porto, e na cintura comercial da capital do Norte.

SÃO ESTES OS HOMENS

O presidente da mesa da AM de Matosinhos é José Manuel Soares de Oliveira, que já era, aliás, titular daquele cargo que agora reassume com os votos conjugados da APU e do PS. Na mesma reunião foi eleito representante dos presidentes das dez JF's do concelho na Assembleia Distrital Álvaro da Costa Cruz, líder do executivo da freguesia de Leça do Balio. A AM fixou ainda em quatro número de membros do concelho de Administração dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, e em três os vereadores que irão trabalhar no executivo municipal a tempo inteiro.

Quanto a Mourão, foi Alexandre Barros, independente do PS, o eleito para presidente da mesa, sendo 1.º secretário José Ribeiro, da APU, e Renato Caneto, do PS. A eleição, como atrás se disse, resulta de um acordo entre o PS e a APU, que detém a maioria dos mandatos na Assembleia: onze a APU e seis o PS, contra 11 do PSD. Depois de a APU e o PS terem aprovado ainda uma proposta para a formação de uma comissão de elaboração do regimento (integrando dois membros da APU, dois do PS e um do PSD), os elementos do último partido recusaram-se a participar nos trabalhos. Alguns deles chegaram, até, a abandonar a sala. «Democraticamente», como está bem de ver. E claro que nem Orçamento nem o Plano de Actividades de Mourão foram aprovados para 80 – pela razão exposta e porque os homens do PSD (alguns) se retiraram!

Também por iniciativa conjunta da APU e do PS a questão da eleição da mesa da Assembleia Municipal se processou com base no entendimento e unidade democrática, procedendo os presentes, ainda, à formação da comissão destinada a elaborar o respectivo regulamento.

Por iniciativa do PS e da APU foram, por larga maioria, eleitos Eduardo Guerrerinho (APU) e Ramiro Antunos (PS) e Joaquim Tomé (APU), respectivamente para presidente e 1.º e 2.º secretários da mesa da AM. A dita comissão que elaborará o regulamento de funcionamento da AM foi proposta pela Aliança Povo Unido. Por consenso, foi logo fixada e realizada uma reunião que escolheu três vereadores a tempo inteiro para a AM.

ÉVORA E SEIXAL

Mais uma Assembleia Municipa procedeu à eleição da sua mesa, na primeira sessão após 16 de Dezembro: foi a de Évora, que elegeu Mário Barradas para a presidência da AM. Para secretariarem o presidente reeleito e homem do teatro e da cultura foram eleitos Alves Madeira e Luís Gomes, 1.º e 2.º secretários, como é óbvio. Todos os eleitos pertencem à APU. Os dois grupos de trabalho criados na reunião terão a seu cargo a redacção do regimento da AM e a elaboração de um estudo e apresentação de sugestões no sentido de serem constituídos grupos de trabalho na mesma AM.

Seixal à vista: a CM tornou pública, em documento assinado pelo presidente da Câmara, Eufrázio Garcez José e pelo chefe de secretaria João Maria Ereire, a distribuição dos diversos pelouros pelos vereadores que a compõem.

É esta a distribuição: Presidência da Câmara e Administração e Coordenação Geral: Eufrázio Filipe Garcez José; Planeamento, Urbanismo e Habitação: António Pires de Matos e António de Freitas Simões; Desporto, Cultura, Ensino, Saúde e Assistência: Diamantino Freire Rodrigues e Francisco António Nascimento Marques; Águas e Saneamento: João Aurélio dos Santos; Higiene, Salubridade e Ambiente: Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira e Domingos José Soares de Almeida Lima; e Serviços Gerais: Luís Manuel Pereira dos Santos.

As reuniões ordinárias da CM realizar-se-ão, semanalmente, às sextas-feiras, com hora marcada: às 21.30. Às segundas-feiras, a partir da mesma hora, haverá contacto com a população em geral e às quintas, à mesma hora, análise das matérias a apresentar posteriormente.

O novo presidente da CM de Vila Verde é António Cerqueira, que ontem tomou posse e no respectivo acto declarou ser necessário colocar o problema do concelho acima das divergências partidárias. O novo presidente conferiu, depois, posse aos novos vereadores. Os novos membros da Assembleia Municipal e os outros foram empossados, por seu turno, por Avelino Macedo, presidente cessante.

Dissemos que a CM de Castelo Branco procedeu à distribuição dos pelouros, como a do Seixal, na última sessão ordinária, pelos sete vereadores que a constituem. Vejamos entretanto, quais foram os pelouros criados:

Urbanismo, Turismo, Higiene e Limpeza, feiras e mercados, transportes e comunicações, desporto e cultura, estes directamente dependentes da presidência da Câmara.

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CONVITE À POPULAÇÃO

Convida-se a população a assistir aos espectáculos de teatro pelo Grupo de Campolide, com a peça **«A Queda Dum Anjo»**, de Camilo Castelo Branco.

Estes espectáculos inserem-se na política de promoção cultural no concelho, da responsabilidade exclusiva da Câmara Municipal.

Os espectáculos realizam-se nas seguintes localidades:

Dia 16/1/80 (quarta-feira) em **Corroios,** no Ginásio Clube de Corroios.

Dia 18/1/80 (sexta-feira) em **Amora,** na Sociedade Filarmónica Operária Amorense.

Dia 19/1/80 (sábado), no **Seixal,** na Sociedade Filarmónica União Seixalense.

Dia 20/1/80 (domingo) na **Torre da Marinha,** no Independente Futebol Clube Torrense.

TODOS OS ESPECTÁCULOS SE INICIAM ÀS 21 HORAS E 30 MINUTOS
AS ENTRADAS SÃO GRATUITAS

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcês José

CM DE SETUBAL

Unidade PS—APU na eleição dos vereadores a tempo inteiro

SETUBAL, 16 – A unidade PS-APU voltou, como se esperava, aliás, a funcionar na Câmara Municipal de Setúbal, quer na distribuição de pelouros quer de escolha de vereadores a tempo inteiro.

Edgar Salles e Rocha Neto foram os escolhidos da APU como vereadores a tempo inteiro, enquanto o elemento do PS com as mesmas funções é Fausto Martins, ainda governador civil de Évora, que por esta razão ainda não tomou posse das suas novas funções neste concelho.

Na sua reunião de ontem, a CM setubalense, presidida por Francisco Lobo (APU) e constituída por mais três vereadores da APU, outros tantos da AD e um do PS (Fausto Lucas Martins) deliberou conceder uma verba de cem contos às vítimas dos Açores, e oferecer à Cruz Vermelha Portuguesa pessoal e material para acorrer às consequências da catástrofe.

Por unanimidade, a CM decidiu também intimar os senhorios com prédios em más condições de conservação exterior, em muitos casos fazendo perigar vidas, para além da ofensa estética que constitui a sua má apresentação, a procederem ao seu restauro ou a fazerem as obras julgadas adequadas. Isso, nos casos em que há queixas na CM por parte dos inquilinos. Surpreendentemente, a AD apoiou a proposta que foi aprovada por unanimidade. Pirueta, sem dúvida, feita pela AD, não só com sentido demagógico mas, também, com objectivos poucos claros. O tempo se encarregará de os pôr a nu.

Amadora — município "urbano de 1.ª ordem"

O Município da Amadora, passou a ser considerado administrativamente como «urbano de 1.ª ordem», conforme consta do Decreto-Lei 519-12/79, inserto no suplemento à I Série do «Diário da República» de 29 de Dezembro.

De acordo com o diploma agora publicado, o quadro do pessoal da Secretaria e da Tesouraria da Câmara Municipal da Amadora, será assim constituído.

Um chefe de secretaria, um tesoureiro, três primeiros-oficiais, seis segundos-oficiais, nove terceiros-oficiais e nove escriturários-dactilógrafos.

Estes lugares serão preenchidos através de «transferências, na mesma classe e categoria, de funcionários colocados na Câmara Municipal de Oeiras, uma vez devidamente ouvidos.

Greves na Universidade de Coimbra

Os estudantes de direito de Coimbra prosseguem durante todo o dia de hoje a greve encetada na segunda-feira, contra a última decisão do Conselho Directivo sobre o método de avaliação.

Os estudantes protestam contra a recusa em dialogar por parte do Conselho Directivo, que não tomou em consideração nenhuma das suas propostas.

Por outro lado, exigem que «sejam aceites as recomendações da assembleia de representantes, nomeadamente a suspensão do método aprovado em 1 de Outubro».

As alterações que os dirigentes consideram mais negativas são o estabelecimento da alternativa rigorosa entre frequências e exames e as limitações impostas à época de exames de Outubro, com consequente sobrecarga da época de Julho.

A situação será de novo analisada amanhã, quinta-feira, em reunião geral de alunos.

No próximo dia 31, os estudantes da Faculdade ds Direito elegerão a nova assembleia de representantes, que engloba o Conselho Directivo.

PROFESSORES DE LETRAS ADERIRAM 98 POR CENTO

A greve que os professores da Faculdade de Letras de Coimbra iniciaram na segunda-feira, com vista ao pagamento das regências, registou cerca de 98 por cento de adesão.

Os professores decidiram fazer greve até que lhes sejam satisfeitos os subsídios de regência em atraso por «não considerarem satisfatórias as explicações provenientes dos serviços de contabilidade, quer quanto aos atrasos verificados, quer quanto a eventuais lacunas no orçamento da Faculdade» – conforme moção aprovada.

A paralisação respeita apenas ao funcionamento das aulas normais, continuando assegurados os trabalhos de investigação, os cursos para estrangeiros, exames e outros serviços respeitantes às funções do corpo docente.

Alunos do Propedêutico recorrem a Provedor de Justiça

Os estudantes do Propedêutico, não colocados no Ensino Superior, reclamaram, junto do provedor de Justiça, a resolução da sua situação.

A terceira fase de candidatura nada resolverá, segundo afirmam, se entretanto, não for solucionada a colocação dos candidatos aprovados nas candidaturas anteriores.

O alargamento do «numerus clausus» é, dizem, a única forma de serem absorvidos pelo Ensino Superior os alunos não colocados de acordo com a comissão de alunos do Propedêutico, a terceira fase de candidatura serve, apenas nas actuais circunstâncias, para encerrar o processo de marginalização dos que não obtiveram ainda acesso ao Ensino Superior.

Universidade do Minho — Semana Cultural recebe novos alunos

Está a decorrer na Associação Académica da Universidade do Minhb, até 20 do corrente, uma Semana Cultural integrada na recepção aos novos alunos.

Tendo sido inaugurada no passado sábado (e até hoje já se registaram um torneio de futebol, um convívio festa, uma sessão de cinema e uma outra de teatro), a Semana prossegue esta noite, no Auditório Grande da Gulbenkian, com uma peça apresentada pelo Grupo «Roda Viva», que a crítica considerou um dos melhores agrupamentos de 1979.

Amanhã, está programado um recital, às 21.30, também no Grande Auditório, compreendendo os nomes de Carlos Paredes e Celeste Amorim, bem como a presença do Coral da Faculdade de Letras do Porto. Na sexta-feira, às 21.30, José Carlos de Vasconcelos, director de «O Jornal», profere uma palestra sobre comunicação social. No sábado, a partir das 17 horas, «jazz», com o «Quinto Crescente» – e domingo, dia 20, música popular, com início às 15 e 30, actuando Sérgio Godinho , GEFAAC (Grupo Etnográfico e Folclórico da Associação Académica de Coimbra) e «Trovante».

LICEU DE OEIRAS QUASE ENCERRADO

Jovens agitadores de direita provocam o caos e parecem agir com a conivência da Polícia

Na sequência dos acontecimentos ocorridos durante a tarde de anteontem no Liceu de Oeiras e imediações, o Conselho Directivo do mesmo reunido ontem à noite para saber se teria ou não de encerrar aquele estabelecimento de ensino resolveu não o fazer, apesar do ambiente de exaltação e de provocação constante estabelecido por grupos que ali assentaram arraiais, constituídos como se sabe, por elementos da extrema-direta ligados a alunos afectos ao PSD/CDS. Desta maneira, o liceu continua a funcionar embora só em parte, visto que hoje de manhã vários professores não compareceram ali, não se realizando as respectivas aulas. No exterior, muitos alunos – sem aula – apercebem-se agora que o clima criado pelos afectos à lista da AD nas eleições para a A.D.E., não conseguindo prejudicar, como pretendia, o acto eleitoral, prejudicou no entanto o normal funcionamento do liceu, perturbando a normalidade dos estudos da grande maioria dos alunos.

O julgamento daqueles quatro jovens que, como foi noticiado, era para ter lugar ontem à tarde, não se realizou devido a uma tramitação decidida pelo Tribunal de Oeiras, o qual, provada a gravidade da ocorrência com vários feridos e entres estes dois dos arguidos, transformou a causa sumária em instrução processual, passando, portanto, toda a matéria a juízo correccional.

Por esse motivo, foram ouvidos os quatro jovens arguidos, assim como as testemunhas presenciais, que voltarão hoje a tribunal para prestarem novas declarações.

A acusação da PSP fundamenta-se em aspectos aleatórios, não indicando **quem** praticou **o quê.** Seria que os acusadores não estavam certos dos motivos da acusação? Não admira. A actuação da PSP pautou-se, mais uma vez, pela lateralidade, isto é, agindo duramente contra quem apenas se defendia dos provocadores, caceteiros e arruaceiros e perseguindo, prendendo e agredindo por conta própria os detidos. Ressalve-se aqui o chefe da esquadra de Oeiras, que ao ser posto ao corrente dos acontecimentos, após uma chamada para a sua residência, tentou minorar a actuação violenta e discriminatória dos seus agentes.

Alexandre Navarro, de 16 anos, arguido em causa, foi uma das vítimas desse «tratamento especial» preconizado pela Polícia. Quando acompanhava um colega que se dirigia ao liceu e apesar de ali ter chegado na altura em que os incidentes já se davam por terminados, viu parar junto de si um carro-patrulha, donde saltou um polícia que, sem mais nem menos, lhe atirou uma pancada com o «casse-tête», o que o fez cair. Diante do seu espanto e dos protestos, o polícia levantou-o à pancada e atirou com ele para dentro do carro, sendo conduzido à esquadra e metido numa cela sem qualquer assistência médica, apesar de se encontrar contuso. Na esquadra, o graduado de serviço, antes da chegada do chefe, não deixou o Alexandre Navarro telefonar à família, dizendo-lhe: «Isso fica para depois.»

João Pedro, de 20 anos, que na parte exterior do liceu, esperava a saída de uma das alunas, com quem namora, viu-se perseguido por um grupo de caceteiros e tratou de fugir. Os arruaceiros, na impossibilidade de o agarrarem começaram a atirar-lhe pedradas. João Pedro voltou a cabeça para ver se os perseguidos se encontravam perto e eis que vê, no meio do grupo de apedrejadores, um polícia à paisana, que empunhava uma pistola e o intimava a parar. Certo de que o agente atiraria, parou e foi preso. Com surpresa sua, o referido agente não tomou providências sobre o grupo que o perseguia.

Jorge Cunha Antunes, outro dos arguidos, de 21 anos, foi cercado e violentamente agredido por duas dezenas de «mirns-AD». Tem um olho bastante ferido devido a um pontapé de um dos «mirns», escoriações no corpo e uma perna perfurada por um pau com pregos.

Cunha Antunes afirma que quem lhe perfurou a perna e lhe provocou as contusões corporais, foi o agente da PSP que o prendeu. Mais: Cunha Antunes esteve várias horas preso na esquadra e apesar do seu estado, não teve assistência médica. Ontem, o médico do Tribunal de Oeiras, ao ser chamado para o observar, antes do auto de declarações, limitou-se a ver-lhe a cara tumefacta, não ligando à ferida na perna, nem às escoriações, embora o ferido lhe tenha chamado a atenção. O jovem, ao fim da tarde sentia-se bastante mal. Um dos «meninos» que nos corredores do tribunal se gabava de que fora um dos seus agressores, chama-se Pedro Cunha Meneses.

Alberto Barros, de 22 anos, também aguardava a saída da sua namorada do liceu, quando se viu envolvido nos acontecimentos e preso.

Pergunta-se: alguém acredita, depois do que fica demonstrado, que a PSP que prestava serviço junto do Liceu de Oeiras, não tenha visto os «rapazes do MIRN-AD» agredir alunos e não alunos?

Recorde-se que tudo começou anteontem à tarde, no momento em que duas dezenas de indivíduos – alunos do próprio liceu, uns, outros, estranhos àquele estabelecimento de ensino –, atacaram quatro jovens que colocavam um pano da lista A – lista «unitária» – nas imediações das instalações escolares. Já antes, na semana passada, como noticiámos, os «mirn-ad», que defendem a outra lista concorrente na eleição que ali vai ter lugar para a A.D.E. praticaram graves distúrbios no interior do liceu, pelo que há contra eles uma participação na PSP de Oeiras. Quer isto dizer que toda a gente sabe, incluindo a PSP, quem são os provocadores e os agressores do liceu. Mas entretanto actua-se sobre pessoas que nada têm a ver com estes conflitos e deixam-se impunes as «tropelias dos meninos» em causa.

Tão impunes, que ontem à noite, após a ida ao tribunal o carro da presidente do Conselho Directivo do Liceu de Oeiras, Maria de Fátima Alverca, foi quase destruído pela fúria vandalesca dos grupos de arruaceiros. Tanto quando saibamos, a presença policial não produziu nenhuma interpelação. Aquela senhora apresentou a respectiva queixa.

Mas não admira, porque a impunidade vai bem mais longe. Ontem à tarde e no próprio Tribunal de Oeiras, viam-se vários jovens com autocolantes da organização fascista «Jovens de Portugal».

Mais tarde, um grupo de «mirns-ad» que se prestava para ser ouvido em declarações, provocou tanto e com «bocas» tão sujas os advogados, testemunhas, arguidos e jornalistas, que obrigou à intervenção de um funcionário do próprio tribunal. Como se vê, não é difícil saber onde estão os provocadores e os arruaceiros. O que é preciso é coragem para os pôr no seu devido lugar.

Os advogados dos arguidos são os drs. Eduardo Lobo, António Botelho Meireles e Alexandre Babo.

Institutos Superiores protestam contra politécnico

As Associações de Estudantes dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração de Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto protestaram contra a inclusão das suas escolas no Ensino Politécnico.

Reunidas no fim-de-semana em Aveiro, as associações resolveram prosseguir a luta pela licenciatura em Contabilidade e Administração.

O Ensino Politecnico, institucionalizado por um decreto-lei do V Governo, é, segundo as associações de estudantes, «uma exigência do FMI com vista a ministrar um tipo de ensino destituído de qualquer carácter teórico-científico».

Os representantes dos estudantes sublinham que a futura integração na CEE envolve exigências de carácter administrativo e contabilístico que «só podem ser resolvidos por técnicos com preparação a nível de licenciatura».

Ministro da Educação comprometeu-se a dar execução às obras na "Emídio Navarro"

O ministro da Educação assinou ontem à tarde o despacho que determina a realização imediata de obras em dez pavilhões da escola Emídio Navarro.

Factor condicionante do início das obras é a existência de orçamentos das mesmas, elementos que o Conselho Directivo da Emídio Navarro» está a tentar encontrar o mais rapidamente possível para apresentar no Ministério da Educação após o que os pavilhões deverão começar a ser reparados.

Outro ponto do despacho diz respeito à fiscalização das obras pelo Conselho Directivo o que é garantia de que uma vez iniciada a reparação, professores e alunos terão em breve condições mínimas para frequentar o estabelecimento.

Esta súbita (mas há muito esperada) resolução do problema resulta da visita que ontem à tarde o director-geral do Equipamento Escolar fez à escola em questão. Ontem ainda, o eng.º Zuquete e um membro do Conselho Directivo da Emídio Navarro se deslocaram ao Ministério da Educação, cujo responsável assumiu o compromisso de aquelas obras ficarem a cargo do MEC.

Até agora, uma das justificações dadas pelo Governo para não dar execução às obras, era a dúvida quanto à entidade que deveria responsabilizar-se por elas: o Ministério da Educação ou o da Habitação e Obras Públicas.

Ontem finalmente parece que a dúvida se desfez.

Mas o MHOP também tem a sua parte na recuperação da «Emídio Navarro». E o departamento responsável pelas obras no edifício central, que começam na próxima segunda-feira. Empreiteiros e engenheiros daquele Ministério deslocaram-se também ontem à escola para observação perliminar às obras.

As formas de luta anunciadas por professores e alunos não foram no entanto suspensas, devendo o Conselho Directivo decidir em reunião, esta tarde, o assunto. Mas tudo leva a crer que a pouco e pouco a normalidade voltará à «Emídio Navarro».

DE ONTEM PARA HOJE

Serviço de alerta contra "geada negra"

A abertura de um crédito de cem mil contos a favor de agricultores algarvios cujas culturas foram queimadas pela «geada negra» foi ontem anunciada em Faro pelo secretário de Estado do Fomento Agrário, José Vicente Cardoso, que revelou também a criação de um serviço de alerta que possa prevenir situações como a que se verificou a 22 de Dezembro último. A linha de crédito respectiva beneficia de um juro bonificado de doze por cento e dos seguintes prazos de pagamento: quarenta e dois meses, com a primeira prestação a ser liquidada ao fim de dezoito meses, e as restantes de seis em seis meses. Segundo declarou José Cardoso, os agricultores do Algarve poderão ter a partir de amanhã nas suas contas bancárias o dinheiro necessário à reposição das culturas.

ABECASSIS: A «VERGONHA» E OS CARTAZES

O novo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecassis, que ontem visitou os Serviços Municipais de Limpeza, afirmou pretender «tirar da gaveta todos os projectos que ali encontrar».

Entre esses projectos mencionou, especificamente o do aproveitamento urbanístico do Largo Martim Moniz, e a supressão do actual recinto da Feira Popular, que, disse, «é uma vergonha». Manifestando por outro lado, a intenção de dinamizar os Serviços de Limpeza da Câmara, Abecassis afirmou que iria perguntar ao director dos Serviços quanto tempo era necessário para a total remoção dos cartazes colados nas paredes de Lisboa, após o que convidará a limpeza a completar a tarefa em metade do tempo. Até agora não se sabe qual é a metade do tempo marcado por Nuno Abecassis.

AS 28 DETENÇÕES DE «RAMALHETE»

Um jovem de quinze anos, conhecido pela alcunha de «Ramalhete», completou ontem a sua vigésima oitava detenção, ao ser detido pelo assalto a uma residência em Leiria onde se introduzira e roubara dinheiro e um cordão de ouro, no valor de vinte contos, que posteriormenhe vendeu por dois contos a um cigano que, localizado pela Polícia, logo restituiu o objecto. Dos dois contos, «Ramalhete» já tinha gasto mil e duzentos escudos. Como ainda não completou dezasseis anos o jovem não pôde ficar detido.

AUTOCARRO MATA OPERÁRIO

O operário fabril José do Egipto Carvalho, de 27 anos, casado, natural de Sequeira (Braga), perdeu esta manhã a vida ao ser atropelado por um autocarro em Perafita, nas proximidades de Matosinhos.

DONATIVO DA HOLANDA

A UCP «Seara Vermelha», no concelho de Santiago de Cacém, recebeu ontem um donativo de treze contos enviado pelo Grupo de Apoio à Reforma Agrária da cidade de Nijmegen, na Holanda. De acordo com a carta enviada pelo Grupo aos trabalhadores daquela cooperativa, o donativo (destinado à construção de novas instalações) representa uma primeira quantia recolhida durante uma campanha de solidariedade há pouco iniciada.

CIGARRILHAS E CIGARROS

A Guarda Fiscal, numa operação levada a cabo ao nível de todo o território nacional apreendeu 181 800 maços de cigarros e oitocentas caixas de cigarrilhas, no valor total de seis milhões e novecentos mil escudos. Uma nota, ontem distribuída pelo chefe do Estado-Maior daquela corporação, salienta que as faltas detectadas nos produtos apreendidos se referem à falsificação de selos, deficiente localização do selo com vista a novo aproveitamento e ainda tabaco em infracção fiscal.

PERDIDA NA AVENIDA

Foi ontem encontrada perdida na Avenida Defensores de Chaves em Lisboa. Tem oitenta anos e diz chamar-se Emília Ricardo. Mas não sabe onde morava nem quem são os seus familiares (se acaso os tem). Encontra-se agora no Centro de Apoio Social, para onde a Polícia a levou, para ver se alguém aparece a procurá-la.

MAIS TÁXIS NO PORTO

A partir do fim deste mês, o Porto passará a contar com mais vinte e seis táxis, cujas licenças irão ser concedidas através de um concurso que está a decorrer sob o controlo da Câmara e cujo prazo termina no próximo dia 19. As vinte e seis licenças agora em sorteio, com prioridade para motoristas empregados, resultam de onze licenças não utilizadas e de quinze entregues a uma cooperativa e que também não chegaram a ser usadas.

NA HORA DOS ALEMÃES

Mais uma alemã assaltada em Portugal. Há dias foi no Porto. Ontem foi na Parede, na Rua Cidade de Coimbra, 21, onde dois indivíduos de rosto coberto com meias e com facas na mão, entraram numa residência daquela localidade e depois de intimidarem a locatária (germânica) Gisela Annegret, roubaram-lhe a carteira com quinze contos, um rádio, uma pulseira e um fio em ouro. Os dois desconhecidos actuaram vestidos de mulher.

O PREÇO DO SAL

Um despacho normativo do Ministério do Comércio e Turismo ontem publicado na folha oficial determina que o preço máximo de venda ao público das embalagens de duzentos e cinquenta gramas de sal de mesa, no continente, será a partir de amanhã de oito escudos.

COMO FORMA DE PROTESTO CONTRA O PROCESSO

Carlos Antunes e Isabel do Carmo prescindem das testemunhas de defesa

A defesa: drs. Jorge Fagundes, Marinela Coelho, Francisco Sousa Tavares, Fátima Narciso e Guilherme da Palma Carlos

...Por tudo isto recusamos este julgamento, renunciando voluntariamente a toda a defesa. Ser legalista era aceitar este acto, esta situação, este julgamento. – Assim terminou Carlos Antunes a extensa declaração política que, em seu nome e de Isabel do Carmo, leu ao tribunal na sessão de ontem, do julgamento em que são arguidos, sob a acusação «de autoria moral» de assaltos a bancos e atentados bombistas.

Antes de finalizar a sua exposição, Carlos Antunes sublinhou ainda «não estarem preocupados com o resultados do julgamento» pois quer sejam absolvidos, condenados ou amnistiados não renunciarão às ideias que defendem, nem a bater-se, agora e no futuro, pelo seu triunfo». Decidiram renunciar à defesa como corolário de uma situação que consideram ilegal: desde a sua prisão, passando pela instrução do processo e até ao próprio julgamento. Ressaltarem ainda a não aplicação da amnistia como um dos aspectos de ilegalidade.

A declaração dos dois dirigentes do PRP baseia-se fundamentalmente na denúncia da «vaga repressiva» desencadeada contra aquele partido, a partir do 25 de Novembro. Começou com a formulação de diversas acusações, pela Polícia Judiciária Militar, no Relatório do 25 de Novembro, nomeadamente o desvio de armas no 11 de Março, desvio de mil G-3 em ligação com o capitão Fernandes, actividade dos SUV e tentativas de golpe de Estado em 29 de Setembro de 1975 (conhecido por reunião do Palácio Foz) e em 25 de Novembro do mesmo ano.

Depois há os incidentes de Massarelos que culminaram com a morte de um agente da Polícia Judiciária do Porto «pretexto», segundo Carlos Antunes, para a Polícia assaltar a delegação do jornal «Página Um» e a sede do PRP no Porto e para perseguir militantes daquela organização política, entre os quais se destaca José Guedes Mendes que está neste momento a ser julgado em Matosinhos. No entanto, o referido Guedes Mendes, que na época foi acusado publicamente de «ser o autor e o principal responsável» dos incidentes de Massarelos não foi pronunciado por esses factos. No documento apresentado ao tribunal por Carlos Antunes e Isabel do Carmo são também referidas as «torturas praticadas pela PJ a seis militantes do PRP» com uma chamada de atenção para o facto do inquérito, mandado instaurar sobre a questão, ainda não ter sido publicado até agora. E dá-se, por outro lado, relevo às ilegalidades, apontadas, em 5 de Setembro de 1978, num documento dirigido ao Presidente da República, por um grupo de individualidades entre as quais sobressai o nome de Eduardo Correia, ministro da Justiça do Governo Mota Pinto.

A exposição lida ontem no Tribunal da Boa Hora, por fim, classifica os termos da acusação «tão vazios de verdade material como a do caso Afonso de Sousa».

TESTEMUNHAS

Após a leitura da exposição, assinada por Isabel do Carmo e Carlos Antunes, que durou cerca de duas horas, foram ouvidas as primeiras testemunhas, (de acusação) no processo. Vindo, expressamente de Ponta Delgada onde está colocado, prestou declarações o subinspector da Polícia Judiciária, Gonçalves Moreira. Respondeu de uma maneira frouxa, sem convicção. Nada sabia bem ao certo, «parecia-lhe que...», não se recordava com precisão. Sabia apenas que tinha ouvido alguns dos envolvidos no chamado caso PRP e que tinha feito a instrução do processo. Nada mais.

O advogado Jorge Fagundes, com base na resposta da testemunha (de que não tinha ouvido Carlos Antunes) comentou: **Temos a instrução de um processo em que não foi ouvido o autor moral...** Segue-se outra pergunta a propósito das declarações e um dos presumíveis implicados no caso, Dinis Almeida Lucas, que parece ter sido a única pessoa a referir os nomes de Carlos Antunes e Isabel do Carmo como «autores morais». Foi esta **Achou que ele era normal?** Gonçalves Moreira afirma que sim, tendo o advogado de defesa inquirido por que razão lhe tinha perguntado quem «lhe dera as ordens para a prática dos actos?». E acrescenta: «se o declarante dissesse que quem lhe dera as ordens fora o dr. Mário Soares, acreditava?» Resposta da testemunha: «pelo menos escrevia».

Mais importante, porém, foi o depoimento do subinspector António Barros, um dos responsáveis pela criação da chamada «Brigada Gomes», cuja função seria descobrir quem eram os autores dos assaltos a bancos que se sucediam no Norte do País.

Esta testemunha explica como a Polícia trabalhou no processo de investigação até chegar a ponta da meada que lhe permitiu estabelecer os elos de ligação com o Partido Revolucionário do Proletariado. Ao fim de algum tempo, segundo o subinspector, a Polícia começou a desconfiar **que não se tratava de um vulgar grupo assaltante de bancos, mas que havia ligação a um partido político,** visto que encontraram panfletos e outras pistas que a essa conclusão conduziam.

«Participei na busca à sede do PRP, tendo encontrado as mesmas normas de comportamento...» – afirma a testemunha.

Então que surge, segundo a Polícia, a declaração de um médico que atribui a Isabel do Carmos «o pedido para se deslocar ao Porto a fim de tratar de um dos feridos no confronto com a Polícia», logo após os incidentes de Massarelos. De acordo com a «análise» da situação feita pelo subinspector, António Barros, com base nas declarações de Almeida Lucas, Isabel do Carmo era quem dirigia as finanças da organização e Carlos Antunes seria «o planificador operacional», ordenando a dois ou três «quadros», a ele directamente ligados, para praticarem os assaltos a bancos, sempre que as necessidades do partido o exigiam.

No meio disto tudo surge um pormenor que permitiu ao advogado Jorge Fagundes fazer uma demonstração do seu humor. Afirmou o graduado da Judiciária que Carlos Antunes, explicava da janela de uma das sedes do PRP (na Avenida 5 de Outubro) situada em frente de uma agência bancária, como «era fácil assaltar um banco». Apontando para o banco em frente, segundo a Polícia, diria «Isto, pá, não custa nada».

Jorge Fagundes: «Você que é um polícia experimentado acredita na história da janela? Acredita no crime do espectáculo?...»

Outro dos momentos fortes da intervenção de Fagundes foi quando perguntou, apropósito da morte do agente da PJ, em Massarelos: **Gostava que me dissesse mesmo na tese da Polícia e mesmo na tese do Dinis se houve alguém que imputasse as autorias morais desse acto aos meus constituintes?**

António Barros respondeu que o assunto ainda estava no segredo da justiça, sendo divulgado na altura própria mas que poderia acrescentar que **a Imprensa não tinha dito a verdade.** Instada pela defesa a testemunha acaba por dizer que «o plano partia dos executores», emendando depois para a concepção de haver um instigador **que não faz os planos mas fica na rectaguarda.**

O julgamento prossegue, hoje, pelas 14 horas, com a inquirição de outras estemunhas.

EM MATOSINHOS

No tribunal de Matosinhos, entretanto, continua o julgamento de treze indivíduos, envolvidos no chamado caso PRP, dois dos quais ausentes em parte incerta. São acusados da participação em diversos assaltos a bancos.

A sessão de ontem foi preenchida com o interrogatório do arguido Dinis Almeida Lucas, presumível implicado em assaltos a bancos e em três atentados bombistas no Porto e em Braga. Tudo indica que o réu, ex-estudante de medicina, de 25 anos, seja o autor das declarações prestadas na Polícia Judiciária, das quais resultou a prisão de diversos elementos do PRP, nomeadamente a de Carlos Antunes e Isabel do Carmo que estão a ser julgados, neste momento, em Lisboa.

Almeida Lucas explicou, minuciosamente, ao tribunal, a sua participação nos actos que lhe são imputados, confessando-se arrependido e confirma ter rompido com o PRP.

ACUSAÇÕES

Isabel do Carmo e Carlos Antunes são acusados do planeamento e de terem dado ordens de execução nos assaltos do Banco de Angola em Benfica (1975), BPA de Riba d'Ave (1977), Borges e Irmão de S. Mamede de Infesta (1977), Borges e Irmão da Rua dos Burgos, Porto (1977) e Totta e Açores de Ermesinde (1977). Carlos Antunes também é acusado de ter ordenado o rebentamento de engenhos explosivos durante um comício da CAP em Braga, em 25 de Novembro de 1977; durante manifestações de apoio a Pires Veloso, no Porto, perto da Praça da República e da Praça Humberto Delgado, em 5 e 19 de Novembro de 1977, respectivamente; e na sede do CDS na Rua António Cândido, também no Porto, igualmente naquele ano.

Maria Fernanda Frágua, sobrinha de Isabel do Carmo, é acusada de co-autora de dois assaltos a bancos: ao de Angola em Benfica, e ao Espírito Santo e Comercial em Soure, durante o qual teria empunhado uma pistola de marca «Walter».

DESASTRE (AÉREO) DA MADEIRA DE 77

Família suíça reclama indemnização de 25 mil contos

Reclamam cerca de 25 mil contos de indemnização a mulher e os filhos de um passageiro desaparecido há mais de dois anos, precisamente em Dezembro de 1977, no acidente com o avião suíço que se despenhou ao largo da Madeira. Apresentado ao Procurador-Geral da Confederação Helvética, o pedido fundamenta-se nos resultados a que chegou a Comissão de Inquérito ao acidente: tanto o piloto como o co-piloto do «Super-Caravelle» da companhia de «charters» suíça SATA, cometeram faltas graves, que justificam, para além do civil, julgamento penal por assassínio cometido com dolo eventual, ou por homicídio por negligência.

O processo penal está agora nas mãos de um juiz de Instrução e dentro de uns dez dias, no respeitante ao processo civil, deverá realizar-se uma audiência de conciliação.

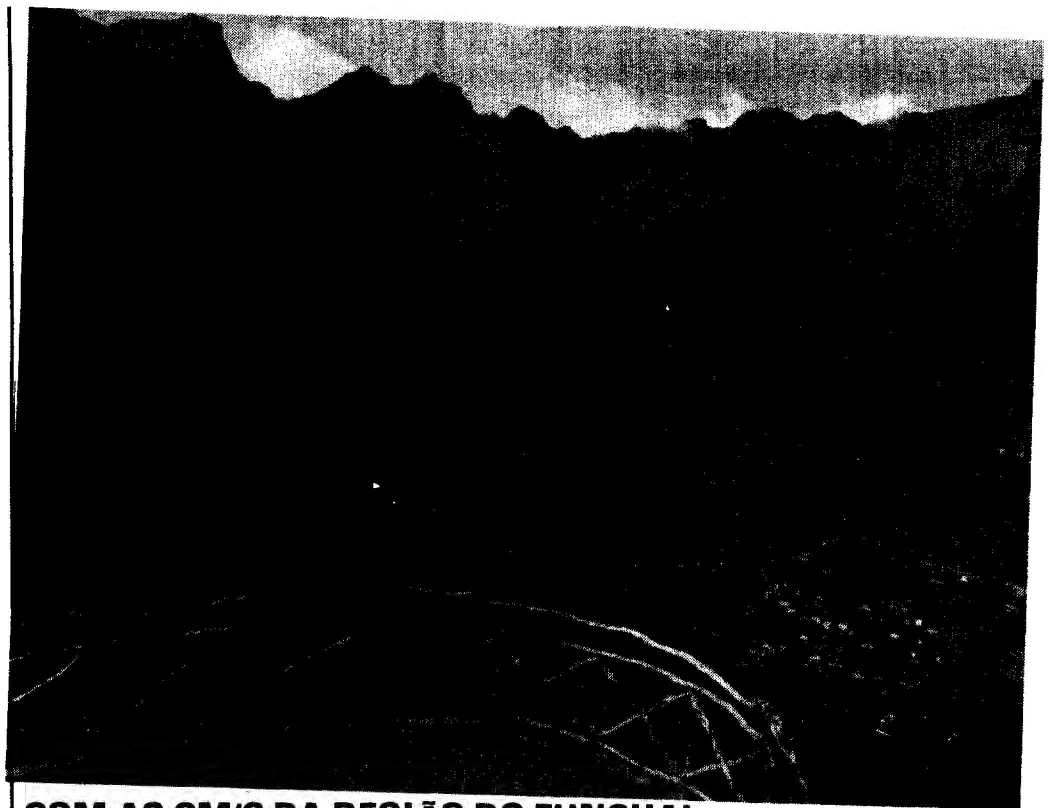
Esta questão poderá prolongar-se por um ano ou mais e fará jurisprudência, já que nunca uma exigência semelhante foi apresentada na Suíça, onde os acidentes de aviões são muitos raros.

A queixa apoia-se nas conclusões do relatório final dos inqueridores, texto que faz ressaltar quatro faltas particularmente graves cometidas pelos pilotos e pela companhia suíça SATA.

São estas as conclusões: 1.°, – Quando da aproximação do Funchal, os pilotos não respeitaram a altitude mínima prescrita pela legislação aeronáutica portuguesa e pelas disposições da sua própria companhia. 2.° – O rádio – altímetro não se encontrava ligado pelo que não funcionou como deveria. 3.° – A presença de dois comandantes a bordo provocou confusões, pois os pilotos não tinham de uma forma clara repartido funções para evitar conflitos de competência. 4.° – Ao terem voado de noite para o Funchal com um piloto que nunca ali poisara, tanto a tripulação como a companhia suíça violaram as disposições legais portuguesas que são perfeitamente claras.

Este ponto é para os queixosos muito importante, pois não têm qualquer dúvida de que a tripulação incriminada não tinha o direito de deixar Genebra com destino ao Funchal, já que um dos pilotos não tinha o treino requerido. A queixa foi apresentada simultaneamente contra os dois pilotos, a companhia aérea e a agência suíça de viagens «Air Tour», que fretara o aparelho.

Da amaragem involuntária resultaram 36 mortes, confirmadas e vários desaparecidos, sobrevivendo 21 pessoas, 17 das quais passageiros.



COM AS CM'S DA REGIÃO DO FUNCHAL

Governo vai definir zona turística da Madeira

FUNCHAL, 16 – Alberto João Jardim reúne-se depois de amanhã com os presidentes de todas as câmaras municipais da região, no Funchal. No encontro, que terá a participação do director-regional do Turismo, Ribeiro Andrade, serão debatidas questões relacionadas com a definição da zona turística da Madeira – um dos pontos que está na agenda da reunião.

Funchal ainda, mas sem o presidente do Governo Regional: a A.R. (Assembleia Regional) Madeira também se reúne, mas amanhã, em sessão plenária – de acordo com uma das decisões ontem tomadas pelos líderes dos quatro grupos parlamentares funchalenses.

Da ordem dos trabalhos consta a apreciação de diplomas referentes aos direitos dos emigrantes, entre outros, assim como representação em juízos dos órgãos do Governo das Regiões Autónomas e a liberalização dos Aeroportos da Madeira – Santa Catarina e Porto Santo. É a segunda reunião da Assembleia Regional desde o início da IV Legislatura, em 2 de Dezembro último.

Mas a acção da Assembleia Regional não se queda aqui. Com efeito, foi-lhe exigido pelos caseiros da «Machitur», em Machico, a «rápida discussão do decreto apresentado» neste órgão, no qual se prevê a legalização da «casa e terra onde vivem e trabalham». Vai a A.R. da Madeira cumprir o que prometeu – defender os interesses dos habitantes desta região autónoma?

Os caseiros da «Machitur» divulgaram também um comunicado dando conta das decisões de um plenário anteontem efectuado, exigindo uma posição «clara e inequívoca» da CM do Machico sobre a situação.

GR FIXA VINHO A 40$00 O LITRO

O capitão José Frutuoso da Silva é o novo provedor da Santa Casa da Misericórdia do Funchal para o triénio 80-82. Da lista dos corpos directivos para aquela instituição fazem também parte Figueira Faria, como vice-provedor e França Dória e Manuel Fernandes, na qualidade de secretários da Assembleia Geral.

Da Santa Casa da Misericórdia para a Caixa Económica dos Açores é um passo (pelo menos no papel). E isso para referir que termina hoje o I Congresso das Caixas Económicas dos Açores (RA para além da Madeira) que desde ontem decorre num hotel do Funchal. Está esclarecido? Ah!, mas convirá acrescentar que nos trabalhos participaram cerca de três centenas de congressistas representando, obviamente, em nome de seis CEA's e uma da Ladeira.

A última da Madeira: o GR enviou para publicação no jornal oficial uma portaria que fixa em 40 escudos por litro o preço máximo de venda ao público do vinho proveniente dos produtores directos.

O diploma, assinado pelo secretário-regional da Coordenação Económica, estabelece ainda o preço mínimo de compra à produção daquele vinho, conhecido pelo nome de «Jacquet», «Cunningham» (nome de futebolista inglês das Bahamas em serviço no Real Madrid) e «Heremont».

China diminui apoio à FRETILIN

A China está a diminuir o apoio que vinha dando à FRETILIN, mas a ajuda do Vietname compensa esta falha nas alianças tradicionais do movimento independentista de Timor-Leste. Estas revelações foram feitas em Bissau por Rogério Lobato, ministro dos Estrangeiros do Governo de Timor-Leste, que se encontra no exílio, o qual anunciou também, que Vicente Reis foi eleito novo presidente do partido e Presidente da República Democrática de Timor-Leste. Vicente Reis sucede no cargo a Nicolau Lobato, assassinado em fins de 1978 durante uma emboscada pelas forças indonésias de ocupação.

Segundo o responsável pelos contactos externos dos que, no interior de Timor, se batem contra a ocupação estrangeira, «1979 foi um ano muito difícil para nós», mas a FRETILIN está neste momento a tentar refazer a sua capacidade combativa.

«A resistência armada do nosso povo, apesar de menos intensa, está viva», garantiu Rogério Lobato, para depois admitir que se poderá registar uma alteração política na própria Indonésia que seja favorável aos desígnios dos timorenses – «O poder de Suharto poderá qualquer dia ver-se a braços com um levantamento da maioria muçulmana da Indonésia», afirmou.

Actualmente a FRETILIN recolhe a maior parte do seu apoio militar e diplomático junto dos países africanos de expressão portuguesa e, mais recentemente, da Argélia.

Filgráfica: festival do livro e do disco para os países de expressão portuguesa

Chegaram já a Lisboa missões comerciais angolanas, moçambicanas, cabo-verdianas e guineenses que vêm participar na Filgráfica – Fileme-1980. Festival do livro e do disco que se vai realizar na Feira Internacional de Lisboa, nos próximos dias.

Filgráfica – Filene (a Filene é uma mostra de equipamento de escritórios) tem como principal objectivo a intensificação das relações comerciais, nos ramos do livro e do disco, com países de expressão portuguesa.

Segundo a AIP, entidade promotora da Feira, os países de expressão portuguesa representam um mercado potencial por não terem capacidade de impressão para fazerem face às suas necessidades, precisando por isso de importar livros. Por outro lado parece pouco viável um aumento significativo de exportação de livros e discos para os países com percentagem razoável de emigrantes portugueses, uma vez que, segundo a AIP, o emigrante, na sua maioria, não tem hábito de leitura e quanto a prática não o faz, geralmente, em Português.

A AIP efectuou um inquérito para apurar a situação do mercado interno dos livros, tendo chegado à conclusão que a procura vem diminuindo depois do substancial aumento de 1974/1975. Os livros de ciências sociais, que representaram uma parte substancial das vendas naqueles anos, representam actualmente apenas 11%, enquanto os livros mais vendidos são os infantis e juvenis com 29%, e os didácticos e de literatura, com 21 e 12%, respectivamente.

Deslocam-se à FIL em representação dos países africanos de expressão portuguesa, delegações do Instituto Nacional do Livro de Angola, assim como do Ministério da Educação e da Empresa Distribuidora Livreira; de Moçambique vão estar na FIL representantes do Instituto Nacional do Livro e do Disco e do Instituto Nacional do Desenvolvimento e da Educação; de Cabo Verde delegações do Instituto do Livro; e da Guiné-Bissau, representantes da Imprensa Nacional.

Prevê-se a presença no pavilhão de 660 expositores, dos quais cerca de 50% são estrangeiros, propondo-se ainda o certame promover a divulgação tecnológica e de actividades culturais.

A importância dos sectores expositores na FIL na indústria portuguesa pode verificar-se, apenas, pelo facto do sector do papel, arte gráfica e edição de publicações empregar 6,2% do pessoal, representar 8% do valor acrescentado bruto e ser responsável por dez por cento da formação bruta de capital fixo no conjunto da indústria transformadora portuguesa. O sector possui cerca de 1300 empresas onde operam 40 500 trabalhadores.

Nos anos em que se realizar a Filgráfica a tradicional Feira do Livro, que todos os Verões decorre na Avenida da Liberdade, ficará sem efeito uma vez que aquele certame pretende atingir os mesmos objectivos.

EMPRESAS PORTUGUESAS EM MOÇAMBIQUE

Administradores da Quimigal que têm vindo a negociar com Moçambique a renovação e actualização das actividades neste país consideraram-se satisfeitos com os contactos que têm mantido.

A Quimigal mantém na República Popular de Moçambique 48 cooperantes portugueses que trabalham em fábricas de têxteis, de cordoaria e na Socaju. Um dos assuntos que têm sido discutidos com as autoridades moçambicanas prende-se com a renovação do contrato daqueles cooperantes que já ali se encontram há mais de um ano. A administração da Quimigal pretende ainda alargar a cooperação a outros sectores. A maior parte (mais de 50%) dos cooperantes da Quimigal são pessoas de formação universitária.

Também a Tudor, empresa privada produtora de acumuladores e pilhas parece ter sido convidada pelas autoridades moçambicanas para continuar a prestar assistência àquele país.

Guarda quer um aeródromo

GUARDA, 16 – Será um óptimo impulso no desenvolvimento da região e possibilitará maior facilidade nas comunicações desta cidade e região com os principais centros urbanos a construção de um aeródromo na Guarda – disse à ANOP o incansável presidente da CM, Abílio Curto.

A Câmara Municipal dispõe, para o efeito, de um projecto para a construção do dito aeródromo nô lugar de «Quinta dos Coviais», que se encontra (o projecto) actualmente em fase de estudo económico e viabilização, uma vez que ocupará uma área largamente povoada de pinhais.

Serviria ainda de escoamento dos produtos agrícolas e industriais da região a concretizaçã do projecto – isto é: a contrução do aeródromo.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
Início dos cursos:
18 e 24 de Janeiro
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100
1.° 1100 - Lisboa

SENSACIONAIS DESCONTOS
NA CAMPANHA
da MARUSCULA
Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas,
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede. Alcatifas
NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPÓ FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES
SEDE: Praca Paiva Couceiro,1 Lisboa1 SALAO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

NOVIPELES
FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
, PREÇOS DE FÁBRICA
Tudo em Antílope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.° (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA. ASSEMBLEIA DA REPUBLICA • ASSEMBLEIA DA REPUBLI

A imagem "negra" da economia serve para justificar o quê?

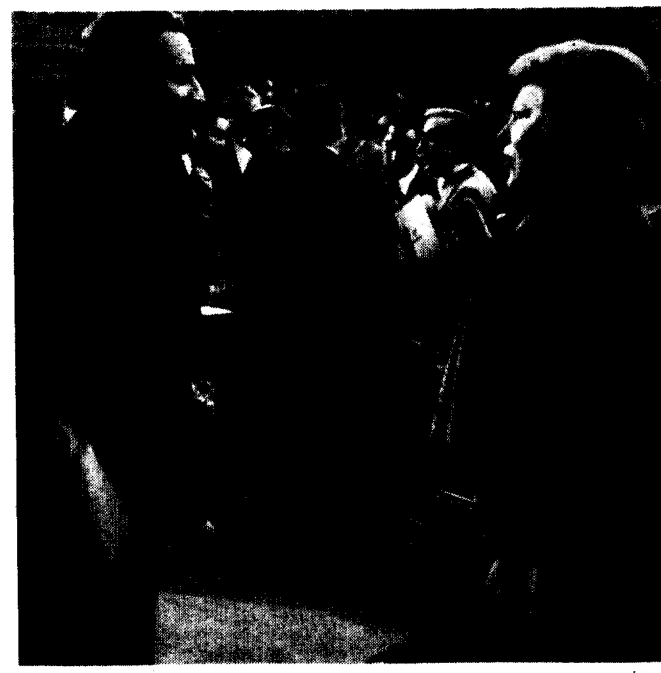
Dois discursos marcaram a sessão de ontem à tarde na Assembleia da República. Tema: a economia. Oradores, o ministro das Finanças, Cavaco e Silva e o deputado socialista (ex-ministro da Indústria) João Cravinho. Mas a sessão prolongar-se-ia até cerca da uma da manhã, com mais de uma dezena de intervenções.

O ministro das Finanças deu uma imagem «negra» da economia nacional, na linha do que tinha feito Sá Carneiro, no discurso de tomade de posse, em oposição à análise do Presidente da República. Paralelamente, com esta visão, negativa de economia (as promessas da campanha eleitoral da AD parece que ficaram por aí), o Governo avisa de que 1980 poderá ser ainda um pouco pior. Na realidade «as perspectivas de aumento do custo das nossas importações de petróleo neste início de 1980 são muito piores do que em 1979, podendo atingir cerca de 2,4 biliões de dólares, enquanto no ano que terminou foi de 1,2 biliões. Ao mesmo tempo, as previsões apontam para a queda do ritmo de expansão do comércio internacional para cerca de metade do registado no ano findo».

No rol de «desgraças» para 1980 da nossa economia (ou a justificação antecipada do que o Governo da AD não irá fazer cumprir), já que a situação económica portuguesa registou um assinalável equilíbrio (excessivo) da balança de transações correntes e da balança de pagamentos, fruto das condições impostas pelo FMI, Cavaco e Silva considera que as «condições de acesso aos mercados financeiros externos apresentam-se bastante mais difíceis para 1980». Quanto à inflação e apesar da CEE prever um aumento para Portugal de dois pontos, isto é, iremos suportar uma inflação da ordem dos 26 por cento, Cavaco e Silva acha que poderemos descer para uma inflação de 20 por cento.

Deixando os números, Cavaco e Silva ocupa o resto da sua intervenção na «CONDENAÇÃO» das empresas públicas (na linha das posições sempre assumidas pelos partidos da AD). Por isso, o Governo «deixa bem clara a importância que o Governo atribui ao relançamento do investimento e o papel crucial que atribuiu ao sector privado. A exclusividade do sector público em certas áreas de actividade deve ser encarada como excepcional e ter justificação nos critérios que aconselham a organização da produção em economias de mercado». Por último, Cavaco e Silva fala nos impostos e reafirma que o Governo está disposto a reduzir o peso dos impostos.

Este discurso mereceria algumas interrogações por parte de Carlos Carvalhas (PCP): «a economia do País de que o Governo aqui vem deitar lágrimas de crocodilo, foi criada pelas imposições do FMI, que o CDS e o PSD sempre aplaudiram e pressionaram» ou de Sousa Gomes (PS): «Assistimos a um discurso defensivo. Mas onde está a mudança. Onde estão as alterações prometidas pela AD?» e ainda por Vital Moreira (PC): O Governo vai fazer umas «flores» com a política que ele apoiou durante estes três anos.



Manuel Alegre e Natália Correia: de passagem, no hemiciclo parlamentar.

Freitas «Strauss» do Amaral. O resto são figuras de segundo plano.

REVIVE O PASSADO

Seria outro discurso sobre a economia que levantaria alguma polémica no hemiciclo: do deputado João Cravinho do Partido Socialista.

«Não se vislumbra como pensa o Governo dar cumprimento às promessas de bem-estar para todos que, como por milagre, resultaria do seu assento nas cadeiras do poder. O que se antevê claramente é que as benesses do VI Governo ficarão reservadas para alguns, na maior parte os mesmos de antigamente, enquanto que a desilusão e o sacrifício recairão sobre quase todos, também um pouco como antigamente».

Depois de acusar o VI Governo de não ter compreendido «as realidades políticas, económicas e sociais, que moldam as aspirações do povo português, no quadro institucional por ele livremente escolhido, após o 25 de Abril», pois se isso tivesse acontecido, o Programa do VI Governo «teria sido bem diferente daquele que estamos aqui a discutir», João Cravinho afirmou que «o objectivo primordial do VI Governo é a alteração de aspectos fundamentais do quadro institucional».

José Manuel Tengarrinha: o fim das «reservas» do MDP/CDE

Depois de analisar os ataques do Governo às empresas públicas e o seu apoio ao relançamento da iniciativa privada (mas que iniciativa privada?) João Cravinho faz o balanço dos objectivos deste Governo: «o VI Governo tem como prioridade a alteração das instituições; o VI Governo não considera prioritária a resolução concreta dos problemas concretos que a grande maioria da população trabalhadora enfrenta; o VI Governo ignora a realidade do sector privado que existe, subalterniza a política das PME's e concentra a sua atenção na reconstrução dos grandes grupos económicos. O Programa do VI Governo hostiliza o sector público por uma questão de princípio. O Programa do VI Governo revive o passado, ignora o presente, ensombra o futuro».

As perguntas das bancadas da «maioria» a João Cravinho, feitas por Ângelo Correia, Ferreira do Amaral (este no estilo que o tornaria célebre como secretário de Estado da Estruturação Agrária, mas só que aí estava fechado num gabinete e tomava apenas nota dos «processos» contra ele por parte dos trabalhadores) ou de Lucas Pires, não tiveram grande importância. João Cravinho levou-os ao «tapete». A intervenção de Lucas Pires teria sido interessante se se tivesse referido a afirmações de João Cravinho. Mas Lucas Pires não ouviu bem o deputado socialista e estava a «esgrimir» contra nada e ninguém. Sublinhou, no entanto, que o Governo da AD deve criar «comissários políticos» (!) para as grandes empresas nacionalizadas. Um certo espanto na bancada do Governo...

Jorge Lemos, do PCP, provocou agitação no hemiciclo ao denunciar os saneamentos que o Governo leva a cabo nos órgãos de Comunicação Social.

UM CATÁLOGO

«O Programa não é em rigor um Programa mas um catálogo. Não é o Programa do que se vai fazer, mas o catálogo do que se gostaria de fazer. Não é uma lista das medidas possíveis, é um rol das medidas desejáveis» – diria José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) na sua intervenção sobre o Programa do Governo, o qual classificou como «eivado do espírito contrário à Constituição». Falariam ainda ontem os

CA. ASSEMBEIA DA REPUBLICA • ASSEMBI

CARVALHAS DESMENTE CAVACO

EP's deram de lucro 24,5 milhões de contos

«Conviria lembrar ao sr. ministro das Finanças que em 1978 as principais empresas públicas do sector industrial tiveram de lucros 8,6 milhões de contos, a Banca 15,5 milhões de contos, as companhias de seguros 400 mil contos e só o sector transportes teve prejuízo por ser um serviço social com preços inferiores aos custos!» – afirmou esta manhã, no hemiciclo, no decurso do debate do Programa do Governo, o deputado comunista Carlos Carvalhas, visando directamente à intervenção, de ontem à tarde, do ministro Cavaco e Silva, muito salientada, hoje, pela informação de direita.

No seu discurso, o titular das Finanças sublinhara, particularmente, os prejuízos de 33 milhões de contos, acumulados entre 1974 e 1979 por 23 empresas públicas, sendo 25 milhões de contos referentes apenas a empresas de transportes.

Carlos Carvalhas disse, a propósito, na sua intervenção que os objectivos prioritários do actual Governo, visíveis, quer no Programa, quer nas intervenções já feitas, são: estrangulamento das empresas nacionalizadas; reprivatização da banca e dos seguros; entrega das empresas privadas rentáveis e das melhores terras ao grande patronato e latifundiários, a aceleração e aumento das indemnizações, a intensificação da exploração dos trabalhadores. Numa palavra, a reconstituição dos privilégios do passado e reconstituição dos ex-grupos económicos que dominaram Portugal».

Denunciando o facto de o Governo ao falar em apoio à iniciativa privada não referir os pequenos e médios empresários que «reclamam apoio em crédito e taxas de juro mais baratas», mas está a pensar «no grande capital que conduziu no passado milhares de empresas à ruina e que conduziu Portugal às últimas escalas de desenvolvimento...»

Carvalhas considerou ainda que o executivo de Sá Carneiro «vai liberalizar os preços» e recordou que os factores que mais têm contribuido para a inflação em Portugal têm sido as elevadas taxas de juro, a desvalorização do escudo e o aumento dos lucros.

A este propósito referiu que a produtividade aumentou 15 por cento em 76 e 78, enquanto que os salários reais diminuíram em Lisboa e Porto, respectivamente, 23 e 20 por cento.

Cavaco e Silva na A.R.

ELIMINAR PEQUENAS EMPRESAS

«Pode dizer-se – frisou também o representante do PLP – que todas as intenções ou medidas de carácter económico constantes do Programa são justificadas ou determinadas pela adesão de Portugal à CEE. Daí que o essencial das políticas industrial e agrícola apresentadas no Programa tenha em vista a adesão de modo a fazer pesar o factor externo na destruição das conquistas dos trabalhadores e não a resolução dos problemas nacionais».

«Chega-se mesmo – acrescentou – a perspectivar a eliminação de empresas embora de uma forma camuflada quando se afirma, por exemplo, a necessidade da reestruturação do aparelho industrial português na óptica concorrencial que decorre da nossa futura integração europeia».

A concluir, e advertindo, uma vez mais, para os ataques que o executivo Sá Carneiro pretende fazer às conquistas do 25 de Abril e levar à reconstituição dos grandes grupos económicos, o deputado comunista sublinhou, entretanto, que «a classe operária, os trabalhadores e mesmo aqueles que se deixaram enganar pela campanha demagógica do PPD e do CDS saberão fazer-lhe frente».

outros dois deputados do MDP, Luís Catarino sobre questões económicas e Helena Cidade Moura sobre o sector da educação.

As intervenções sucederam-se a um ritmo cansativo ao longo da tarde e noite: com Sousa Tavares a dizer que é preciso «sanear o sector público» e de que «cabe ao Estado uma função supletiva», de Luís Saias (PS) sobre Pesca, Luís Beiroco (CDS) e Mário Adega (PSD) a dizerem que o Executivo «vai governar bem», de Jerónimo de Sousa (PC) sobre questões laborais, José Ernesto (PC) sobre o Serviço Nacional de Saúde. Seria ainda ontem a noite que falaria Mário Tomé, da UDP. Um discurso centrado na crítica ao Governo, esquecendo para já os habituais ataques ao PS e PC. Finalmente, em plena noite parlamentar falou Natália Correia. E falou para acusar outra mulher, Lurdes Pintasilgo, acusando o anterior Governo de «intolerável dirigismo», «totalitarismo» e «unidireccionismo cultural». E tudo isto por causa dos subsídios atribuídos a umas companhias de teatro e outros concedidos pelo IPC.

A sessão terminou com as intervenções de João Amaral (PC) e Castro Caldas (PSD).

Para o reformador Sousa Tavares, este Governo não faz demagogia

Medida do Governo Pintasilgo

Aumentos de pensões vão entrar em vigor

O Governo decidiu ontem mandar executar o aumento de pensões oficiais aprovado pelo Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Segundo informação oficial fornecida à ANOP, a pensão social passa de 1.250 para 1.800$00 e as pensões mínimas de velhice de 2.250 para 3.100$00 e de 2.750 para 3.600$00.

O Conselho de Ministros reunido de manhã antes do debate parlamentar, informou que «se espera iniciar o pagamento do aumento até Abril, sem qualquer atraso em relação à data prevista pelo V Governo.

Os aumentos são retroactivos a 1 de Dezembro, no que respeita à pensão social, e a 1 de Janeiro as restantes.

Uma nova reunião do Conselho de Ministros, que se deveria efectuar esta manhã nas instalações do Parlamento, foi adiada para amanhã, também de manhã, no edifício da Gomes Teixeira.

O adiamento – revela a ANOP – deve-se ao facto de a sessão sobre o programa do Executivo ter terminado cerca da 1 da madrugada de hoje.

Sá Carneiro e Balsemão já nomearam assessores

Saíram hoje no jornal oficial os diplomas que nomeiam os membros dos gabinetes do primeiro-ministro e do ministro adjunto.

Para colaborar com Sá Carneiro, como chefe de gabinete, foi nomeado o dr. António Patrício Gouveia, enquanto a dr.ª Manuela Fragoso foi nomeada assessora para a Imprensa. São adjuntos do primeiro-ministro Conceição Monteiro (que era secretária de Sá Carneiro no PSD) e João Salgado. Fernando Jacinto, Maria José Moreira Rato, Rita Costa Lima e Maria Helena Simas são os secretários pessoais do chefe do Executivo.

Quanto ao número três da hierarquia governamental, Pinto Balsemão, o seu chefe de gabinete será o dr. Luís Penha e Costa, enquanto a também dr.ª Margarida Salema será adjunta. Como secretária pessoazl de Pinto Balsemão foi nomeada Ana Belo Nogueira.

Para o gabinete do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Brás Teixeira, foram apenas nomeadas duas secretárias pessoais – Lídia Maria Salazar de Eça Ferreira e Maria do Carmo Pinto Coelho.

OTELO À ANOP

"Arriscar tudo nas eleições de 80"

Otelo Saraiva de Carvalho afirmou numa entrevista concedida à Anop em Paris, que irá «arriscar tudo nas eleições de 1980», para evitar que a direita tenha a maioria.

O antigo comandante do COPCON revelou que vai em breve apresentar uma proposta política ao povo português para «o lançamento de um projecto de unidade popular, que visa construir uma força para concorrer às eleições parlamentares de 80». «Os portugueses, disse ainda Otelo, «já não podem contar com o Partido Socialista pela simples razão de que aqueles que votaram nele sentem-se hoje defraudados».

Na perspectiva de Otelo «a esquerda revolucionária tem força e embora a bipolarização à italiana seja o objectivo a alcançar pela direita, e, talvez até , pelo Partido Comunista, estou convencido que não será a curto-prazo, uma vez que não estão criadas as condições para tal em Portugal».

Depois de ter anunciado a sua intenção de se candidatar às eleições presidenciais, Otelo considera-as como «última oportunidade para a esquerda se poder afirmar como uma terceira força alternativa àquelas que existem, referência esta dirigida à chamada «esquerda revolucionária».

Nas suas declarações à Anop, Otelo pronunciou-se ainda sobre a posição do PCP sobre a intervenção soviética no Afeganistão, para referir que «o silêncio do PCP é dúbio, mas perigoso». Acentuou, a propósito, que o Partido Comunista, na sua perspectiva se sentiria inclinado para apoiar a intervenção da URSS, mas «sabe que com esta atitude poderá perder muitos votos que conseguiu nas últimas intercalares».

DORP do PCP cria gabinete

PORTO, 16 – Com vista a facilitar o contacto dos trabalhadores e do povo do Porto com os deputados comunistas, a DORP do PCP decidiu criar um gabinete de ligação com o grupo parlamentar do PCP, aberto aos contactos com a população do distrito e destinado a atender pedidos de entrevistas com deputados e visitas de deputados a localidades ou locais de trabalho a receber todos quantos pretendam colocar problemas ou pedir esclarecimentos, propor questões para eventual tratamento na Assembleia da República, perguntas ao Governo, etc.

Tal gabinete de ligação com o grupo parlamentar do PCP irá funcionar na Avenida da Boavista, 601, Porto, onde poderão ser estabelecidos todos os contactos e prestadas todas as informações.

SOUTO CRUZ

Americanos agradecem

O almirante Souto Cruz foi ontem condecorado com a Legião de Mérito dos Estados Unidos, por serviços prestados à NATO.

De acordo com a citação, foram motivo para a condecoração os relevantes serviços prestados pc Souto Cruz «na reorientação de Portugal para a NATO», bem como na «modernização das Forças Armadas portuguesas, no quadro da Aliança Atlântica».

A cerimónia realizou-se na residência do embaixador americano em Lisboa e a medalha foi imposta pelo representante dos EUA na NATO, general William Knowlton. Assistiram, o vice-chefe do EMGFA, general Altino de Magalhães, o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão e o ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa.

Recorde-se que, para além de ter exercido o cargo de vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e de ter sido chefe do Estado-Maior da Armada depois do 25 de Novembro, Souto Cruz passou quase toda a sua vida militar a trabalhar em departamentos ligados à encomenda de material para as Forças Armadas, em ligação com serviços da NATO. ALiás foi com base em actividades desenvolvidas nessa altura que o almirante chegou a ser acusado de estar envolvido em actividades menos claras, acusação essa que nunca foi desmentida.

R.M.C.

Novo comandante é um "não conservador"

«Não conservador», mas «avesso a aventureirismos» é o novo comandante da Região Militar Centro, brigadeiro Pires Tavares, que ontem foi empossado naquele cargo em Coimbra. Pelo menos, foi assim que ele próprio se definiu, durante a cerimónia de posse a que assistiram, entre outros, o anterior ocupante daquele cargo, brigadeiro Neves Adelino, o governador civil de Coimbra, Fernando Vale, a presidente cessante da Câmara Municipal, Judite Mendes de Abreu, o vice-reitor da Universidade, Luís Albuquerque e um representante do bispo da diocese, além de numerosa representação militar.

No discurso de investidura, Pires Tavares, referiu que entre 1970 e 1980 «tiveram lugar acontecimentos importantes na sociedade portuguesa», os quais «marcaram profundamente a instituição militar» dado que «aos problemas próprios do terminar de uma guerra demasiado longa e desgastante, juntaram-se outros, resultantes do aventureirismo de alguns, do oportunismo de outros, da abdicação de muitos».

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 os veículos a motor utilizados na circulação rodoviária, isto é, automóveis ligeiros e pesados, motociclos, ciclomotores, tractores, máquinas agrícolas e industriais quando sujeitas a matrícula, carros eléctricos e, ainda, os reboques e semi-reboques só poderão circular com um seguro de responsabilidade civil.

Fazer esse seguro, mais do que uma imposição legal, é sobretudo um dever cívico.

A SEGUIR À PRESENTE REUNIÃO DA IATA

Vai ser ainda mais caro viajar de avião

As transportadoras aéreas filiadas na IATA, entre as quais a TAP, estão desde ontem reunidas em Genebra para decidirem um novo aumento do preço dos bilhetes de passageiros e do transporte de cargas, que deverá ser efectivo a partir de 1 de Abril próximo.

O «dossier» que cada companhia levou para esta reunião não é complicado: os técnicos calculam que durante o ano passado o preço dos combustíveis aumentou cerca de 96%, o que levou a sucessivos ajustamentos de tarifas. Em Outubro, na última reunião da IATA, as companhias concordaram em não decidirem novos aumentos senão depois da conferência da OPEP, que se realizou Dezembro em Caracas.

Nessa conferência, os produtores de petróleo não chegaram a acordo sobre novos preços do «ouro líquido». Assim, as transportadoras aéreas vão agora pronunciar-se pelos aumentos, independentemente das indecisões de Caracas e na previsão de próximos e significativos aumentos dos combustíveis.

Fontes da IATA já puseram a circular que desta reunião poderão sair aumentos de tarifas superiores a sete por cento sobre os valores actuais, embora não haja coincidência sobre este valor entre todas as representadas em Genebra.

As transportadoras dos países com mais alta taxa de inflação – entre os quais está Portugal – sentem de modo mais agudo as subidas de preços dos combustíveis e vivem hoje sob o espectro do encarecimento do petróleo, enquanto nos países de moeda forte essa pressão é sensivelmente menor. Para evitar grandes disparidades de pontos de vista, o secretariado da IATA vai propor uma «indexação» das tarifas ao preço do petróleo, isto é: vai propor que os aumentos de preços do transporte aéreo se processem automaticamente, em função dos aumentos de preços dos combustíveis.

Sabe-se, porém, que muitos Governos, a quem cabe a última palavra autorizando ou não as respectivas companhias a aumentar as tarifas – encaram com relutância aumentos psicologicamente muito significativos.

O primeiro dia de troca de impressões sobre esta questão desemboca hoje, para as setenta companhias representadas na reunião de Genebra, numa análise detalhada da situação dos preços nas diversas regiões do mundo.

Menos gado abatido durante o ano passado com excepção do equídeo

O índice médio da quantidade de gado abatido (peso limpo), em Portugal, diminuiu de 11,3 por cento – situando-se em 117,4 de Janeiro a Setembro de 1979 – relativamente ao período homólogo de 1978 – segundo o Boletim Mensal de Estatisticas do INE.

A maior descida neste indice correspondeu ao gado suíno – 19,6 por cento – colocando-se, no período em análise, em 128,6.

O índice de quantidades de gado equino abatido registou uma subida de 54,0 para 61,3 a que correspondeu uma variação de 13,5 por cento e do gado caprino sofreu uma variação do mesmo sentido mas de menor intensidade: 7,4 por cento (de 112,7 para 121,0).

O índice referente ao gado bovino diminuiu 1,3 por cento, passando da média de 113,7, nos primeiros nove meses de 1978 para 112,2 no mesmo período de 1979.

Produzimos mais electricidade

A produção de energia eléctrica, em Portugal, na primeira semana de 1980, foi de 357,1 milhões de quilovátios por hora (kwh) – mais 1,3 milhões que na semana homóloga de 1979 – informou hoje a EDP.

A produção de energia eléctrica com origem hidráulica (58 por cento) foi de 205,2 milhões de kwh, ou seja, uma diminuição de 100,3 milhões de kwh, relativamente à primeira semana de 1979.

Quanto à de origem térmica (42 por cento), a sua produção registou um aumento de 99,0 milhões de kwh, situando-se na primeira semana deste ano, em 150,6 milhões.

Factos por números

BOEING NUNCA FEZ TANTO NEGÓCIO

O «Financial Times», citando o presidente da Boeing, T.A. Wilson, revela que as vendas do construtor aeronáutico americano em 1979 alcançaram a cifra de 8.000 milhões de dólares, a mais elevada de sempre, contra 5.500 milhões no ano anterior. Recorda-se que o «número um» da aeronáutica mundial elevou o seu ritmo de produção no ano passado de 19 para 28 aparelhos por mês.

INFLAÇÃO ISRAELITA SOBE MAIS

A inflação israelita atingiu 11,4 por cento, o ano passado, o mais alto índice anual desde o estabelecimennto do estado judaico.

O índice do aumento do custo de vida em Dezembro foi de 8,1 por cento. Funcionários do Ministério das Finanças declararam que o acréscimo registado em Dezembro foi o primeiro indício encorajador de que «estão a ter efeito as rígidas medidas anti-inflacionárias introduzidas pelo ministro Yigal Hurwitz», que assumiu o cargo em Novembro. Em alguns meses anteriores o índice subirá mais de 10 por cento.

DE QUE VIVE A BÉLGICA

O Ministério do Comércio belga divulgou dados segundo os quais ao turismo pode ser atribuído o nono lugar entre os dezoito principais sectores exportadores do país.

Os oito primeiros são construções metálicas, a indústria química, a siderurgia, os produtos alimentares, os têxteis, os diamantes, a petroquímica e os artigos ferrosos.

O Instituto Nacional de Seguros Sociais pronunciou-se também sobre a importância do turismo, salientando que os profissionais ligados a esta actividade são em número de 127 mil.

RESERVAS ENERGÉTICAS DA CEE

Os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) estão em condições de superar satisfatoriamente uma provável suspensão de fornecimentos do petróleo iraniano – disse ontem em Estrasburgo o responsável pelas questões energéticas, o alemão Guido Brunner.

O optimismo de Brunner é baseado nas reservas petrolíferas dos nove, consideradas suficientes para 117 dias.

Tal facto significa que não haveria necessidade de um racionamento imediato se o Irão suspendesse os seus fornecimentos de «crude» aos países da CEE.

As declarações de Brunner foram proferidas à margem da sessão de Janeiro do parlamento europeu.

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 3/80

«Conservação e manutenção da sinalização luminosa de controlo automático de tráfego não ligada ao comando central e da sinalização luminosa de aviso e código — Ano de 1980».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 2.747.917$90. (Processo n.º 92/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 68.698$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea do artigo ...º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Divisão de Viação e Trânsito – 4.ª Repartição – Tráfefego e Sinalização, sita na Rua 1.º de Dezembro n.º 120--3.º, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

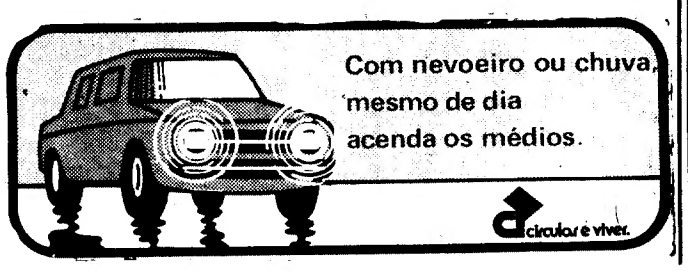
Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 6.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 3 de Janeiro de 1980.

O PRESIDENTE, por delegação,
O Vereador,
Manuel C. Ataíde Ferreira



BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 – LISBOA

LOJAS VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Lucamo – Soc de Construções, Lda. – R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

FOTOCÓPIAS DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para uma Assembleia a realizar no próximo dia 17 de Janeiro pelas 14.30, no Sindicato dos Ferroviários, no Barreiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os Sindicatos.

2 — Informação Contratação Colectiva.

NOTA: Haverá transportes com partida da Delegação de Setúbal e do Largo de Cacilhas, junto à firma H. Parry Son, às 14 horas.

A DIRECÇÃO

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ **GRÁTIS**

DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

Função Pública discute Proposta Reivindicativa

As direcções dos sindicatos ligados à Função Pública, num total de 19, já distribuíram aos seus associados, para análise, uma Proposta Reivindicativa Comum (PRC), a qual deverá ser entregue ao Governo depois de aprovada.

A aprovação da PRC após a sua discussão é, hoje, o tema de um conjunto de assembleias distritais dos trabalhadores da Função Pública da Zona Norte.

Por seu turno, segundo noticia a Anop, o Sindicato dos Professores da Zona da Madeira subscreveu, ontem, na generalidade, o mesmo documento.

«Sem pretender ser um documento exaustivo que esgote todos os problemas com que se debatem os trabalhadores da Função Pública, significa sobretudo um esforço colectivo da grande maioria das organizações sindicais do sector para se unirem em torno das reivindicações mais sentidas pela generalidade dos trabalhadores do sector» – assinala-se na própria Proposta Reivindicativa Comum, sob a forma de «introdução».

No mesmo capítulo, assinalam os sindicatos subscritores do documento que «a administração pública portuguesa é um vasto sector de actividade representando cerca de 12% da população activa que se distribui pelas mais diversas áreas de intervenção – saúde, ensino cultura e transportes – e de cujo bom funcionamento depende a generalidade da vida económica e social do país».

Assinalando a necessidade de transformação de um «aparelho de Estado ancilosado» num outro «aparelho de Estado operativo», a PRC entende que, para tal, se exige «capacidade de iniciativa, criação e estímulos, bom clima de trabalho, racionalização de estruturas, em suma, a existência de melhores condições de vida e de trabalho dos trabalhadores da Função Pública».

CARREIRAS, SALÁRIOS

No capítulo das carreiras, a PRC defende a «consagração definitiva do sistema de carreiras da administração pública» caracterizada pela «estruturação de carreiras por grandes áreas funcionais: definição das principais carreiras-tipo, nas quais as categorias sejam hierarquizadas de acordo com as exigências das funções e desempenhar; existência de uma verdadeira intercomunicabilidade entre carreiras, com base na aptidão e experiência profissional».

Por outro lado, no documento defende-se a definição da relação jurídica do emprego público, através de vínculos à administração quer pela nomeação, quer pelo contrato. Quanto ao recrutamento, entende-se que deve ser feito por concurso público «regido por métodos de selecção objectivos e previamente negociados com os sindicatos».

Quanto à nova tabela salarial que é defendida, ela representa um custo de 11,5 milhões de contos, com aumentos salariais decrecentes da letra U (25%) à letra A (17%). Assim, entre aqueles dois limites, os salários oscilam dos dez mil escudos aos 33900. A tabela em vigor varia entre os oito mil e os 29 mil escudos.

A Proposta contém ainda aspectos relacionados com os quadros de pessoal, os direitos de exercício colectivo, os direitos individuais, o regime disciplinar (revisão do actual regime disciplinar revogando as disposições herdadas do Estatuto fascista, por forma a garantir uma mais eficaz defesa do arguido, nomeadamente através da intervenção das organizações dos trabalhadores no processo disciplinar).

Mais temas da PRC: institucionalização de um sistema de acção social complementar integrado e outras reivindicações de incidência económica (retroactividade a 1 de Janeiro, diuturnidades de mil escudos, subsídio de refeição e pensões).

Garagens e combustíveis: novas paralisações à vista

Os trabalhadores em garagens, estações de serviço e do abastecimento de combustíveis poderão continuar e intensificar as suas formas de luta, face à recusa patronal de proceder a aumentos salariais. Para já, a Comissão Negociadora Sindical decidiu auscultar de novo os trabalhadores ao mesmo tempo que adiantava propostas naquele sentido.

Os trabalhadores daqueles sectores (incluindo os dos parques de estacionamento, postos de assistência a pneumáticos e distribuição de gás) estiveram em luta no passado dia 11, data em que concretizaram uma paralisação de 24 horas.

Ao analisar a situação presente, a CNS confirmou a adesão àquela forma de luta que oscilou entre os 85 e os 90%, chegando mesmo aos 100% em alguns centros urbanos.

No entanto, tal não bastou. E o reconhecimento público da justeza das exigências de aumentos salariais, feito pelo patronato, não convenceu os representantes dos trabalhadores. Para eles trata-se de «falinhas mansas».

DESCONVOCADA GREVE NA RN

Os sindicatos dos trabalhadores rodoviários desconvocaram as anunciadas greves de hoje, amanhã e dia 22, após terem chegado a um acordo com o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional sobre a matéria salarial em discussão.

A negociação das tabelas salariais dos trabalhadores da Rodoviária Nacional já tinha originado algumas outras paralisações que tiveram grande adesão.

Delegado à comissão da OIT sem credencial do MNE

A decisão tomada pelo actual Governo de suspender a execução de todas as resoluções do seu antecessor impossibilitou o representante português de intervir activamente numa reunião da Comissão Técnica de Transportes Internos que decorre em Genebra no âmbito da OIT.

De facto, o delegado dos trabalhadores portugueses, Oliveira Covas, indicado pelas Federações dos Sindicatos dos Rodoviários e dos Ferroviários não foi devidamente credenciado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português. Na circunstância, de nada valerem as credenciais do Ministério do Trabalho de que se fazia acompanhar.

Face à situação criada, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, terá providenciado, ainda ontem, segundo garantias dadas à ANOP, para que as credenciais fossem enviadas. Só que a situação em Genebra permanecia inalterável e o nosso representante assistia aos trabalhos com o estatuto de observador.

A Comissão é umm grupo de trabalho que prepara a conferência da OIT no que se refere a problemas de transportes. Trata-se da sua décima reunião, visando particularmente questões relacionadas com as condições de trabalho. Portugal «participa» pela primeira vez no debate.

Lisboa
Tomar

A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)

Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 6 de Novembro corrente, lavrada de fls. 25 a fls. 26v.º, do Livro C-35, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre José Joaquim do Nascimento dos Santos e Dina Maria Marques da Silva dos Santos, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º — A sociedade adopta a firma «Dina & Santos, Ld.ª», tem a sua sede na Rua Ferreira de Castro, número 8, 1.º andar direito, vila, freguesia e concelho de Mafra e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. — 2.º — O seu objecto é a indústria de cabelejreiro, podendo — com prévio acordo dos sócios — ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei — 3º — O capital social é de 50 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas iguais de 25 000$00, uma de cada sócio — 4.º — A gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhuda por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de qualquer dos sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos. — § — É vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. — § 2.º — Os sócios gerentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. — 5.º — A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso do outro sócio, ao qual é reservado o direito de preferência. — 6.º — As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

— É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. — Mafra, 15 de Novembro de 1979.

O AJUDANTE,
(MARIA MANUELA BEIRÃO CLÍMACO DELGADO)

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
vende-se
na PAPELARIA
FARRACHA

PUB

AOS DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS

CONVOCATÓRIA

Camarada,

Está em marcha a preparação do III Congresso da CGTP-IN, cuja importância no actual momento político não é demais salientar.

O Congresso é de **todos os trabalhadores**, e a participação de todos é factor decisivo nos resultados que do mesmo virão a colher.

Cabendo aos DS o papel de ligação entre os Sindicatos e os trabalhadores, convocamos-te para um

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS

com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Situação político-sindical
2. Discussão das Teses do III Congresso da CGTP-IN
3. Organização e descentralização
4. Diversos

com o seguinte calendário (todos com início às 14.30 horas)

JANEIRO DIAS	ZONA	LOCAL
16	M. Martins	Delegação
16	V. Franca/Azambuja	Delegação V. Franca
17	Lisboa	Soc. Guilh. Cossoul
18	Amadora	Delegação dos Químicos
21	T. Vedras	União dos Sindicatos
21	Sacavém	Delegação

Todos os DS de cada empresa deverão comparecer e participar:
* FORTALECER A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO – PROSSEGUIR ABRIL
* EM FRENTE COM O III CONGRESSO DA CGTP-IN

Lisboa, 9 de Janeiro de 1980

A Direcção

METALÚRGICOS DE LISBOA

SINDICATO dos METALÚRGICOS de LISBOA

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores

R. Rodrigues Sampaio, 138-3.º — Telef. 576222 - 576347 - -576372 — 1199 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O.T.:
1 — Apreciação sobre o orçamento geral de 1980, proposto pela Direcção

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O.T.:
1 — Informações
2 — Discussão e aprovação da Proposta Reivindicativa Comum (PRC)

TODOS À «VOZ DO OPERÁRIO», DIA 16, 4.ª-FEIRA, PELAS 21 HORAS

A Direcção

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

●

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

AÇORES

Um milhão de contos para instalar os desalojados em casas prefabricadas

Importará em cerca de um milhão de contos a instalação dos desalojados dos Açores em casas prefabricadas, segundo anunciou o coordenador do Gabinete de Apoio à Reconstrução do executivo açoriano.

De acordo com dados oficiais, na ilha Terceira vivem presentemente em tendas de campanha cerca de oito mil desalojados.

Falando aos jornalistas, o coordenador do GAR, Correia da Cunha, expressou a opinião de que, designadamente nas localidades fora de Angra, seria preferível que se ultrapassasse a fase da prefabricação, passando de imediato à construção de habitações definitivas.

Uma das principais tarefas do GAR, segundo ainda Correia da Cunha, tem sido a de trazer à zona sinistrada técnicos especializados, de modo a que localmente se estudem as soluções mais adequadas, além de interferir para que não falte a mão-de-obra e os materiais de reconstrução civil.

Entretanto, as duas centenas de desalojados que se encontram instalados na Caixa de Previdência de Angra deverão deixar o edifício no princípio da próxima semana. Aqueles desalojados serão transferidos para 40 tendas que estão a ser montadas na periferia da cidade.

Neste momento, eleva-se a cerca de oito mil o número de desalojados da ilha Terceira a viverem em tendas de campanha, situação que só deverá ser alterada após a montagem das casas prefabricadas.

Tendo em vista a reconstrução das zonas sinistradas pelo sismo do passado dia 1, já se encontra em Ponta Delgada a missão do Banco de Portugal, de que fizemos referência na nossa edição de ontem. A missão, que é chefiada pelo administrador Loureiro Borges, desloca-se amanhã à ilha Terceira a fim de debater com o secretário regional das Finanças dos Açores a aplicação das linhas de crédito que o Banco Central pôs à disposição do Executivo Açoriano.

SOLIDARIEDADE

Continua entretanto a crescer a solidariedade para com os desalojados dos Açores. Assim, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia entregou ao embaixador de Portugal um cheque de treze mil dólares. Por seu turno, o Banco Europeu de Investimentos ofereceu, também às vítimas do sismo, um milhão de francos belgas. Hoje, o embaixador do Japão, Moriki Tani, entregará ao ministro da República para os Açores um cheque com a contribuição do Governo japonês.

A nível nacional também prosseguem as iniciativas destinadas a ajudar a resolver o problema da reconstrução das zonas sinistradas. Nesta perspectiva a Câmara Municipal de Almada decidiu contribuir com cem mil escudos, tendo simultaneamente aberto uma lista de recolha de donativos. Um grupo de sobreviventes do campo de concentração do Tarrafal, integrado na URAP entregou na Casa dos Açores dez mil escudos.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, por seu turno, pôs à disposição do Governo Regional dos Açores a primeira equipa de futebol do clube para a realização dum jogo a favor das vítimas do sismo. Outros clubes, entre os quais o Sporting, o Futebol Clube do Porto e o Boavista, já tinham tido idêntico gesto.

A par dos espectáculos promovidos pela Cantarabril e pela RDP, e de que já fizemos eco, o Grupo de Expressão Cultural Africana leva também a efeito no próximo dia 19, no Coliseu dos Recreios, um espectáculo de variedades com conjuntos musicais das antigas colónias e cujo produto se destina às famílias açorianas vítimas da catástrofe do passado dia 1. Com a mesma finalidade, a empresa Vasco Morgado efectua na noite de segunda-feira, dia 21, um espectáculo denominado «Noite de Solidariedade».

GENTES E PAISAGEM

O que não sabemos é o que nos poderá ainda vir

O escritor açoriano e nosso colaborador Dias de Melo envia-nos, sobre a catástrofe que atingiu o arquipélago no primeiro dia deste ano, o seguinte testemunho vivido:

Dias de Melo

Deixei S. Miguel, irresistivelmente, na véspera do Natal, de manhãzinha, num avião da SATA, vim por aí abaixo aos trambolhões e naquele dia primeiro do ano estivera a almoçar (por lá, jantar) com meu irmão, minha cunhada, meus sobrinhos, viera para casa, deitara-me.

Por aí, gente a ver o tempo passar. Na taberna de ao cabo de cima do cais, homens a jogar à sueca, a empaviar seu copázio de vinho, seu trago de aguardente. No Terreiro, junto ao adro e debruçado sobre o porto com barcos e lanchas varados, homens, mulheres, rapazes, raparigas a gozar o tempo bom que fazia – demasiado bom para a época do ano em que estamos.

Só, no silêncio do meu casebre, lia, estirado na cama, um livro de Truman Capote, ouvia rádio, abria a boca, uma moleza suave de sonolência se ia apossando de mim.

Pelos caminhos, iam pessoas, grupos de famílias, grupos de amigos, a caminho da adega. Dois dedos de conversa bem regada com meia dúzia de teladeiras de vinho sem misturas, bem mastigada com a merenda de linguiça e torresmos de vinho d'alhos do porco acabado de matar no meio de grandes festanças.

Para lá da janela, nuvens cinzentas imóveis no céu parado, de quando em quando uma ganhoa de asas muito abertas. No silêncio, a cantilena do mar, na costa, ao redor das pedras negras da costa negra, muito próxima.

Enchera o cachimbo de tabaco. Fumava. E acabara-se o tabaco, e depusera o cachimbo vazio sobre a mesinha de cabeceira. Foi-me caindo sobre as pálpebras um peso de chumbo. O livro caía-me ao lado, no meio dos cobertores, o som do rádio começava a vir-me de longe... cada vez mais de longe...

Os homens, na taberna de ao cabo de cima do cais continuavam no seu jogo da sueca, os que estavam no Terreiro, e os rapazes e as raparigas continuavam a gozar o tempo bom, nas adegas as pessoas animavam-se, o bom vinho sem misturas a escorrer da barrica para o canjirão, do canjirão para as teladeiras, acompanhando o bem temperado pedaço de linguiça, de torresmo condutado com inhame.

De súbito, tudo à minha volta começa a dançar, oscilar, abanar. Vida? Morte? Inferno? Dançam as paredes, dança a cama, oscila o soalho debaixo da cama, abana o tecto por cima de mim. Empuxões violentíssimos. Vida? Não: morte... morte... morte... A sensação nítida de que tudo vai desabar. De que não ficará pedra sobre pedra. Já senti abalos de terra. Nunca nenhum como este.

Não falo. Não grito. Não me levanto. Não me mexo. Nem a ponta de um dedo. Apenas olho. Apenas espero... Em silêncio.

E silêncio, lá fora. Que voz humana me pode chegar a este isolamento? Dos homens na taberna? Dos homens, mulheres, rapazes, raparigas, no Terreiro? Das pessoas pelas adegas? Tudo e todos tão longe... Até os vizinhos. Só a cantilena do mar... E eu, só, completamente só, nesta casa mais sacudida que um barco debaixo de um ciclone.

Tempo que passa. Segundos? Minutos? Tempo. Muito tempo. E tudo a dançar, oscilar, abanar. Calmo, por estranho que pareça. Ou apavorado?...

Mais um empuxão... Bom. Ainda não foi desta.

Calmo... Ou uma calma que não é senão um arrocho de pavor?...

De qualquer maneira, continuo sem me mexer, estendido na cama. Nítida, dentro de mim, a consciência de que a morte me cerca, me oprime, se enrodilha em mim, por todos os lados.

Calmo...

E este silêncio... este silêncio... este silêncio... que me esmaga, aqui, estirado nesta cama...

Soube, depois: casas com paredes no chão, casas fendidas, fendida, e muito, uma das duas torres da igreja. Pescadores que pescavam na costa a verem quebradas cairem-lhe ao redor... A morte a agredi-los em cada pedra que vinha pelas quebradas abaixo... Um – atingido, ferido, felizmente sem gravidade. Isto por aqui, na minha freguesia. Também pela freguesia ao lado, a Piedade, com a cruz da igreja atirada ao chão...

Sem mentiras, sem vãs-glórias, julgo-me sereno e sem medo. Ou, insisto, estaria paralisado de horror?

Novo empuxão. E outro. E mais outro. E muitos outros. Sei lá quantos! Não: nunca os senti tão violentos!

E eu, só, no meu pequenino barco... E o meu pequenino barco por todos os lados batido pelo inferno deste ciclone...

Até que tudo parou. Definitivamente?... Olho à minha volta. Olho para mim. Toco-me com as pontas dos dedos pelo corpo todo. Estou intacto! Estou vivo!

Ergo-me. Saio. Alcanço o caminho.

Um vizinho de pé, cigarro sem lume no canto da boca. Uma mulher que desce uma canada. A gritar. Lágrimas a correrem-lhe pelas faces apavoradas:

– Vi o chão abrir-se debaixo de mim!

E o vizinho:

– Tava ali... Tava ali... Tava do lado de fora da porta da cozinha...

E voltava a repetir:

– Tava ali... Ali... Fora da porta da cozinha...

Finalmente – vozes humanas!

E a mulher lá ia, a correr para casa. A correr e a gritar:

– Vi o chão abrir-se debaixo de mim!

Encho de tabaco o cachimbo. Como o tenho comigo? Nem dei por o meter na algibeira. Acendo-o. Fumo. Ponho-me a olhar, dali do alto, a freguesia.

E ali no alto se fica o meu vizinho, cigarro apagado no canto da boca, mãos imóveis enfiadas nos bolsos das calças de cotim.

Eu desço a Ladeira. Venho para o Terreiro. Procuro os meus. Gente, por aqui, por ali. Gente de olhos abismados.

– Sinais do fim do mundo – diz-me, com a maior naturalidade, um velho de noventa e tantos anos, de pé por trás do portão da sua casa intacta, logo adiante de outra com a parede das traseiras no chão.

E gente no Terreiro. Velhos, novos, homens, mulheres, crianças. E os meus. Os meus!

Serenidade. Real? Aparente? Medo, nervosismo, terror, dominados pelo poder da força de vontade?

Rádios. Ligados para Angra. E Angra calara-se no momento do abalo. E todos teimam, e todos esperam, e todos querem ouvir Angra. E Angra – muda.

– Experimentem S. Miguel – sugiro.

Quatro da tarde. Tudo começara algumas dezenas de minutos antes. Ou anos? Ou séculos? De qualquer maneira – quatro horas da tarde. Tempo de noticiário. E as primeiras notícias chegam-nos de S. Miguel. Nada de alarmante: um pequeno abalo de grau dois a quatro. Mas em S. Miguel. Nada de alarmante: apenas estranho. S. Miguel não tem comunicações com o resto do arquipélago.

– Vejam as Lajes – lembra alguém.

E então...

Terceira. Mais tarde, S. Jorge. Depois, Graciosa. Que tragédia, meu Deus! Que tragédia!

Tragédia que se vai avolumando pela noite dentro, pelos dias que se seguem, com o noticiário permanente de todas as estações emissoras a trabalharem como se fossem uma só.

Tragédia que vai tocando as almas dos homens por todo o Portugal, pelo Mundo, e unindo para a solidariedade na desgraça, até os que tantas vezes se desunem, se odeiam, chegam a ser capazes de se assassinarem – tantas vezes, ao fim ao cabo, sem saberem bem por quê...

Nós...

Afinal, apenas uma chamuscadela.

Apesar de tudo, temos casa, temos uma cama, para dormir.

A minha, milagrosamente, nem uma fenda sofreu

O que não sabemos é o que nos poderá ainda vir...

ÁSIA

A CRISE DO AFEGANISTÃO

Nem a NATO nem a CEE conseguiram acordo sobre "punição" da URSS

As nações ocidentais não conseguiram ontem, em duas sessões separadas, aprovar qualquer acção concertada contra a União Soviética pela sua intervenção no Afeganistão, mas apelaram a Moscovo para que retirasse imediatamente as suas tropas.

Joseph Luns, Secretário Geral da NATO, disse que os 15 estados membros fariam anúncios individuais sobre a sua resposta à URSS.

Contudo, notou que enviados da NATO tinham concordado que a URSS não deveria ficar sem «castigo».

O subsecretário britânico dos Estrangeiros, Douglas Hurd, disse a jornalistas que tinha deparado com uma reacção mista quando sugeriu que uma alteração dos preparativos para os Jogos Olímpicos deste ano, em Moscovo, representaria um severo golpe para o prestígio da URSS.

Hurd afirmou que existiam três opções possíveis no respeitante às olimpíadas – desencorajar os atletas ou os espectadores de irem a Moscovo, encontrar um local alternativo para os jogos, ou reduzir a sua pompa.

O ministro britânico afirmou que, em vista da falta de qualquer acordo quanto às Olimpíadas, teremos que discutir a questão de novo.

Ministros dos estrangeiros do Mercado Comum, efectuando a sua primeira sessão regular do ano, concordaram que as exportações de cereais da comunidade não deviam tomar o lugar de vendas americanas de cereais à URSS, que o presidente Carter suspendeu.

Os ministros emitiram um comunicado acusando Moscovo de «flagrante interferência nos assuntos internos de um país não-alinhado pertencente ao mundo islâmico».

Tanto os ministros dos Estrangeiros como os enviados da NATO, que foram informados da situação pelo subsecretário de estado americano, Warren Christopher, apelaram a Moscovo para que obedecesse à resolução das Nações Unidas que pede que as tropas estrangeiras sejam retiradas.

Christopher disse a jornalistas que ficara de um modo geral encorajado pela sessão da NATO e explicou que os aliados ocidentais se encontravam apenas a meio de um processo de consultas sobre o Afeganistão.

Num comunicado lido após a sessão, Luns disse que os membros da NATO consideravam que os seus esforços pela prossecução do desanuviamento, com o qual permanececiam comprometidos, serão boicotados enquanto a União Soviética ocupar o Afeganistão.

Manifestaram ainda a sua convicção de que acções desse tipo não podem desencadear-se impunemente, e que o desanuviamento é indivisível e deve ser recíproco.

Luns notou que quase todos os membros da NATO apelaram para um maior apoio ao Paquistão.

Pequim por seu lado, através da agência «Nova China» fez um apelo hoje ao mundo para que sejam tomadas «medidas concertadas e poderosas» contra a URSS e denuncia o perigo «cada vez maior» de uma terceira guerra mundial.

Enquanto isto, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, considerou também ontem à noite ao receber o seu homólgo polaco que visita Moscovo, que os «interesses da paz exigem, que o Afeganistão seja deixado em paz e que ninguém deverá imiscuir-se nos seus assuntos internos».

Por sua vez o ministro dos Negócios Estrangeiros do Afeganistão Shah Muhammed Dost, denunciou a resolução da ONU exigindo a retirada das tropas estrangeiras do Afeganistão como uma «ingerência directa nos assuntos de um Estado soberano» destinada a «atingir a segurança do Afeganistão e a restaurar aí a ordem antiga».

Numa entrevista concedida à agência TASS antes da sua partida de Nova Iorque, depois da sessão das Nações Unidas, o ministro Afegão considerou que a resolução adoptada pela Assembleia Geral «só reflecte as dimensões que tomou a histeria antiafegã e anti-soviética, artificialmente alimentada pelo Ocidente e pelos seus aliados».

O ministro disse ainda que o problema do Afeganistão foi «criado artificialmente» e que «as transformações qu se verificaram no país são um assunto rigorosamente interno».

«DOUTRINA CARTER»

Vários presidentes e não presidentes norte-americanos têm deixado o seu nome ligado a «doutrinas», a mais famosa das quais terá sido a de Monroe, pelos reflexos que teve no continente americano, transformado à sua sombra em «quintal do imperialismo Yankee». As coisas passam-se assim: um presidente ou qualquer outro dirigente pronuncia a certa altura uma frase como «a América é para os americanos», e logo jornalistas e demais políticos consideram que se trata de um preceito bíblico que justifica todas as acções e dá azo às mais variadas interpretações.

Nixon teve também a sua doutrina que se traduziu concretamente no prosseguimento da guerra no Vietname com americanos até culminar no colapso de 75. Agora é Carter que vai ter a sua doutrina. Já teve uma: a dos «direitos humanos», mas essa não se revestiu do necessário poder de síntese para ficar na história. Está neste momento em estudo a fórmula que consagrará o presidente Carter como mais um «doutrinador».

A data e o local para o anúncio da doutrina ainda não foram fixados. Sabe-se, no entanto, que ela se prende aos acontecimentos na Ásia e um «cheirinho» do que ela virá a ser foi dado ontem por Jody Powell, secretário da Casa Branca, o qual na linguagem de Capuchinho Vermelho, transmitida pela agência ANOP, afirmou: «O regresso do xá, como toda a gente sabe, não é possível e não faz sentido persistir nele, quando o lobo que nos ronda a porta está agora a olhar pela janela de Leste».

O xá partiu há um ano

O Irão festeja hoje o primeiro aniversário da partida do xá (16 Janeiro de 1979) mas as autoridades não quiseram dar um carácter excepcional a este dia que, aliás, não é feriado.

Oficialmente nada se passou no dia 16 de Janeiro de 1979, pois o Conselho da Revolução não publicou até agora nenhum comunicado sobre este assunto e hoje as escolas abriram bem como os estabelecimentos comerciais e as repartições da administração. Mesmo o grande bairro comercial de Teerão o «Bazar» (cuja greve de quatro meses em fins de 1978 acelerou a saída do soberano) está hoje em plena actividade.

Mas a «fuga» do soberano vai ser comemorada pela população. O Partido da República Islâmica (Pro-Khomeiny) fez um apelo aos iranianos para que se manifestem hoje à tarde entre as 15 e as 17 horas por ocasião deste primeiro aniversário.

O Partido da República Islâmica pede à população que queime efigies do xá, que cante «a Libertação dos Iranianos» e que entoe durante 10 minutos «Alá é Grande», grito religioso que se tornou político na revolução iraniana.

Por coincidência, ontem o presidente do Panamá contactou com o ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, para debatsr o pedido de extradição do ex-xá, asilado agora no Panamá.

EUA oferecem assistência militar ao Irão

Enquanto porta-vozes do Exército, da Polícia e da gendarmaria de Teerão e das capitais provinciais de Zahedan e Mashad (perto das fronteiras com o Afeganistão) desmentiam ontem em Teerão rumores segundo os quais tropas soviéticas estacionadas no Afeganistão estariam a aproximar-se das fronteiras com o Irão, a Secretaria norte-americana de Estado ousava oferecer assistência militar ao regime do «ayatollah» Khomeiny. Esta oferta, contudo, não impede os EUA de continuarem a ameaçar o Irão com um bloqueio económico e uma vaga intervenção militar.

Os EUA, que ontem acusaram a URSS por ter oposto o seu veto ao pedido de sanções económicas por eles pedidas contra Teerão no Conselho de Segurança das Nações Unidas, os EUA, que tanta agitação têm produzido por este mundo fora devido aos 50 cidadãos que desde o dia 4 de Novembro estão sequestrados na sua Embaixada em Teerão, não hesitam em aproveitar habilmente o «caso Afeganistão», para, através de uma chantagem e de uma psicose de guerra que eles próprios estão a promover, fazerem regressar ao seu aprisco a tresmalhada ovelha iraniana. Foi o porta-voz da Secretaria americana de Estado, Hodding Carter, que ontem fez esta proposta, declarando que ela vinha na sequência das informações que os serviços secretos do seu país têm acerca de duas divisões motorizadas soviéticas que estariam a caminho da fronteira com o Irão. Por seu lado, o conselheiro de segurança de Carter, Zbignew Brzezinski, anunciou a criação de um marco de segurança na zona, ao qual ficariam agregados a Índia, o Bangla Desh e o Irão. Isto sem que qualquer dos três países citados tivesse sido ouvido. Hodding Carter afirmou ontem que a oferta dos EUA se deve ao facto de este país ser favorável à integridade territorial do Irão.

Ontem também os EUA apresentaram todo o **dossier** relativo aos reféns no Tribunal Internacional de Haia, enquanto a RFA punha sérias reservas a um eventual bloqueio do Golfo Pérsico. As autoridades oeste-alemãs mostram-se muito preocupadas pela eventualidade de tais medidas, susceptíveis, segundo elas, de conduzir a uma guerra entre os EUA e a URSS.

A «solidariedade trilateral» (Europa Ocidental, EUA e Japão) poderá ser rudemente posta à prova, depois de o Irão ter ameaçado os nipónicos de suspender as suas exportações de petróleo, caso Tóquio adira às sanções económicas unilateralmente adoptadas por Washington. Recorde-se que os EUA se têm mostrado zangados com os japoneses por estes terem continuado a tratar dos seus negócios com os iranianos, apesar das pressões que norte-americanos têm exercido sobre eles.

No plano interno iraniano, relevo para dois factos: a explosão registada num oleoduto que vai de Anhaz a Abadan, e a quase desistência de um candidato à Presidência da República, do partido khomeinysta, por se ter demonstrado a sua origem afegã.

● VIETNAME – O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietname acusou hoje, numa entrevista dada em Hanoi a jornalistas ocidentais, a Tailândia de estar a apoiar um «grupo de bandidos» a soldo dos EUA para provocar a desestabilização do Kampuchea. O ministro reafirmou que o seu país respeitará as fronteiras tailandesas, acrescentando «esperar» que os tailandeses deixem de prosseguir o apoio aos guerrilheiros de Pol Pot.

Levantadas acusações contra Indira Gandhi

Um tribunal especial indiano levantou ontem as acusações de alegado abuso do poder formuladas contra Indira Ghandi na sequência do seu anterior mandato como primeiro-ministro da India.

A senhora Gandhi tomou segunda-feira posse no cargo de primeiro-ministro de Nova Deli, após ter saído vencedora das recentes eleições no país.

O anterior primeiro-ministro, Morarji Desai, acusara-a bem como a outros elementos da Administração, de obstruir a acção de funcionários do Ministério da Indústria que efectuavam investigações sobre alegadas actividades ilegais de seu filho, no ramo automóvel.

O filho da senhora Gandhi, Sanjay, era acusado de utilizar ilegalmente acessórios automóveis importados, sendo ainda suspeito de forçar homens de negócios a comprarem acções do seu projecto automóvel «Maruti».

Por outro lado, o Tribunal suspendeu os procedimentos judiciais contra Indira Gandhi e o seu secretário particular R. Bhinder pela prisão de um crítico do estado de emergência imposto pela primeira vez de 1975 a 1977.

Ao anunciar a anulação dos processos, o juiz do tribunal, Mangi Lal Jain, considerou que os tribunais especiais constituídos para julgar o primeiro-ministro indiano e outros funcionários do seu anterior Governo eram inconstitucionais.

CONTACTOS COM O PAQUISTÃO

Contactos diplomáticos de alto nível estão em curso entre o Paquistão e a Índia, para tentar estabilizar a situação no subcontinente, perturbado pela situação no Afeganistão, anunciou hoje um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Nova Deli.

Os diplomatas do Paquistão na Índia e da Índia em Islamabad, tiveram contactos «ao mais alto nível» com os Governos das capitais onde se encontram, para «explorar as possibilidades de estabilizar a situação na região», precisou o porta-voz.

Interrogado sobre um eventual processo de solução dos problemas em suspenso entre Nova Deli e Islamabad, o porta-voz indiano declarou que a Índia «acolhia favoravelmente todas as consultas com países amigos para assuntos de interesse comum».

A Índia exprimiu nomeadamente a sua «preocupação» quanto à introdução no Paquistão de novos armamentos, em resposta à acção soviética no Afeganistão. Afirmou também que não havia razão para pôr em dúvida as garantias de Moscovo a respeito das suas intervenções acerca do Afeganistão.

O porta-voz indicou, por último, que o embaixador indiano em Islamabad, que fora chamado para consultas pelo primeiro-ministro designado, sr.ª Indira Gandhi, regressará a Islamabad amanhã, quarta-feira, portador duma mensagem para o presidente Zia-Ul-Hag.

Enquanto isto, anunciam-se para breve duas visitas à Índia: o presidente da República francesa, Valery Giscard d'Estaing e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

MÉDIO ORIENTE

Frente da firmeza reune-se hoje em Damasco

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de quatro Estados árabes e um representante da Organização de Libertação da Palestina deverão encontrar-se hoje em Damasco para debater os últimos acontecimentos no mundo árabe e internacionais.

Os cinco vão-se reunir no contexto da Frente da Firmeza e Confrontação» formada para fazer gorar os acordos de Camp David entre o Egipto e Israel. Compreendem a Síria, Iemene do Sul, Jamahiriyah Líbia, Argélia e OLP.

Os ministros argelinos e sul-iemenita dos Negócios Estrangeiros chegaram ontem a Damasco e o líbio é esperado hoje. A OLP estará representada pelo director do seu departamento político, Farouk Kaddoum.

Espera-se também que os cinco delegados discutam as relações entre a OLP e a Líbia, que se deterioraram acentuadamente em fins do ano passado, após as acusações feitas pelos palestinianos de que o Governo de Tripoli tentava ingerir-se nos seus assuntos.

A Jamahiriya Líbia afirma que não tem divergências com a OLP, mas apenas com o grupo de guerrilheiros da Fatah.

Espera-se também que a Conferência da Frente da Firmeza analise os resultados da recente cimeira entre o Egipto e Israel em Assuao, a normalização das relações entre os dois países e a autonomia palestiniana.

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iemen do Sul, Salem Saleh Mohamed, denunciou ontem os movimentos navais dos Estados Unidos na região do Golfo Pérsico e acusou «as forças imperialistas» de terem desígnios expansionistas na região.

«Isto constitui uma intervenção flagrante e uma ameaça directa à segurança e estabilidade dos países e povos da região – frisou.

As suas declarações foram proferidas ao chegar a Damasco.

CONTINUAM OS SALDOS
materna

ÁFRICA

RODÉSIA

Acção do governador Soames preocupa deputados trabalhistas

A situação que se vive actualmente na Rodésia, decorrente das acções levadas a cabo pelo governador colonial britânico, «Lord» Soames, foi motivo para um pedido urgente de análise do problema pelo Parlamento britânico por parte dos trabalhistas.

«O massacre dum grupo de combatentes da Frente Patriótica pelas forças de segurança rodesianas constitui um verdadeiro assassinato que pode trazer graves consequências para todo o processo», declarou o deputado trabalhista A. Lyon, que acrescentou considerar «Lord» Soames pessoalmente responável por esta situação. Violando os acordos assinados em Londres, o governador britânico ordenou que desarmassem os combatentes chegados ao centro de concentração, o que provocou confrontações.

O parlamentar britânico criticou ainda a decisão do governador de permitir a presença de tropas sul-africanas na Rodésia. «Esta decisão pode provocar uma nova guerra», afirmou o deputado.

Por sua vez, o matutino «Notícias» de Maputo comenta que a situação actual na Rodésia é preocupante, acima de tudo pela falta de respeito das autoridades britânicas pelo acordo que patrocinaram em Lancaster House.

O jornal denuncia «a completa falta de equidade relativamente às várias partes» e a dimensão que pode atingir um processo no qual se assiste à eliminação física dos guerrilheiros da Frente Patriótica.

Escreve o comentador que as autoridades britânicas na Rodésia não parecem dispostas a aceitar que o povo do Zimbabwe escolha os seus dirigentes e a via política e económica do novo Estado.

Sem tal aceitação, – conclui – o aparecimento de um Zimbabwe livre, independente e, sobretudo, estável não é possível.

Em recentes violações do cessar-fogo foram mortos dois guerrilheiros da ZAPU e vários outros capturados. Foram igualmente capturados partidários da ZANU, por terem saído do campo de reunião em que estavam concentrados. Há notícias também da morte de um polícia negro.

Apesar de tudo, tanto «lord» Soames como o dirigente da ZANU, Nkomo, consideram que o cessar-fogo se tem aguentado relativamente bem. As dificuldades existentes, segundo Nkomo, continua a residir na teimosia de Soames em manter tropas rodesianas armadas ao lado do contingente da «Commonwealth», em violação flagrante aos acordos de Londres.

O REGRESSO DE MUGABE

Aguarda-se entretanto, com grande expectativa, o regresso, previsto para domingo, de Mugabe, dirigente da ZAPU, a Salisbúria.

Segundo fontes da capital rodesiana, «lord» Soames proibiu o comício marcado para o dia da chegada, a pretexto de estar convocado um outro que deverá reunir os partidários do reverendo Sithole, um dos apoiantes da eleição do bispo Muzorewa para o cargo de primeiro-ministro.

Mugabe tem acusado as autoridades britânicas de tudo fazerem para dificultar a campanha eleitoral das duas facções da Frente Patriótica, em benefício de Muzorewa, o homem em quem apostam a comunidade branca, a África do Sul e a própria Inglaterra.

PRESOS POLÍTICOS

A ZAPU exigiu às autoridades britânicas a libertação de quinze mil presos políticos detidos nas prisões rodesianas. O «Zimbabwe People's Voice» órgão desta organização, escreve que a maioria destes combatentes se encontra presa há mais de 15 anos, desde a antiga administração colonial britânica. Outros foram encarcerados pelos regimes de Smith e Muzorewa.

Apesar das promessas de libertação dos presos durante as conversações de Londres, a verdade é que o governador britânico «lord» Soames, continua a recusar fazê-lo, acrescenta o jornal.

Entre os detidos encontram-se Boyson Ngunya, Christopher Khademe, Fami Guduza e outros dirigentes da ZAPU.

EUROPA

ITÁLIA

Greve geral desigualmente seguida

Cerca de 13 milhões de trabalhadores italianos seguiram ontem a palavra de ordem de greve geral lançada pelas três grandes centrais sindicais (CISL, de tendência democrata-cristã, CGIL - Comunista e UIL - Socialista).

A greve foi seguida diversamente segundo as profissões: durou todo o dia na indústria, nas escolas públicas, nas salas de espectáculo e nos ministérios, e cerca ds meia hora nos transportes. Os jornais não apreceram. Segundo os sindicatos, esta greve, lançada «contra um governo que não governa» foi seguida em mais de 90 por cento nas grandes cidades do norte da Itália. O movimento foi muito menos importante em Roma e nas cidades do sul onde os sindicatos autónomos que não aderiram proclamaram «o fracasso total da greve».

O patronato lamentou o custo elevado desta acção reivindicativa e o presidente da «Confapi» (Confederação das pequenas empresas), considerou a greve desdriu «mais um golpe na já fraca produtividade italiana».

SOCIALISTAS QUEREM COMUNISTAS NO GOVERNO

Uma participação directa dos comunistas no Governo italiano foi ontem pedida em Roma por Bettino Graxi, líder dos socialistas.

Num discurso programático perante o Comité Central do seu partido, Graxi pronunciou-se a favor de um governo orgânico de solidariedade democrática e pediu à Democracia Cristã negociações imediatas sobre um governo e uma maioria parlamentar com ampla base partidária.

O dirigente socialista deseja um acordo de governo a longo prazo para assegurar a estabilidade política em Itália.

Ao mesmo tempo, o líder do Partido Socialista Italiano (PSI) mostrou-se mais flexível que o sector da esquerda do seu partido, que na semana passada exigiu à Democracia Cristã, em forma de ultimato, o ingresso de ministros comunistas no Governo.

O Governo do democrata-cristão, Francesco Cossiga, sobrevive graças à tolerância parlamentar dos socialistas.

Jugoslavos preocupados com a doença de Tito

Enquanto a saúde do marechal Tito continua a causar sérias preocupações aos responsáveis do país, a Jugoslávia recebeu apoio inesperado para debelar as suas dificuldades económicas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE estimulados pela tensão entre o Leste e o Oeste, devido à situação no Afeganistão, concordaram ontem em Bruxelas em apressar as negociações para dar à Jugoslávia livre acesso à Europa para as suas exportações industriais.

Círculos diplomáticos de Bruxelas disseram que a acção fora provocada parcialmente por receios de instabilidade na Jugoslávia no caso do falecimento do presidente Tito.

O dirigente, de 87 anos, foi submetido, no fim da semana, a uma operação sem êxito para a extracção de um coágulo sanguíneo da sua perna esquerda. Os seus médicos anunciaram ontem que o doente continuava a não registar melhoras.

Nestas condições, diz-se nos meios médicos, só há duas soluções: uma pouco provável segunda tentativa de implantação da artéria, ou a amputação, devendo esta ser praticada rapidamente para evitar uma gangrena fatal.

Ao mesmo tempo soube-se de boa fonte que o marechal tem recusado energicamente a amputação desde que esta possibilidade foi evocada por um dos especialistas que o tratam.

Entretanto o Comité Central do Partido (Liga) Comunista da Jugoslávia reuniu-se na terça-feira de emergência e apelou ao empenhamento dos quadros comunistas das organizações sociopolíticas, dos orgãos autogestionários, das organizações laborais e dos cidadãos da Jugoslávia, para conseguirem enfrentar «as turefas requeridas pelo actual momento».

AMÉRICA

Pago por um filho de Somoza o assassino de Chamorro?

O coronel Anastásio Somoza, Portacarrero, filho mais velho do ex-ditador da Nicarágua, Anastásio Somoza, foi acusado pela justiça da Nicarágua de ter organizado o assassinato do jornalista Pedro Joaquim Chamorro, antigo director do quotidiano «La Prensa», soube-se de fonte judicial.

A acusação, féita pela viúva do jornalista, senhora Violeta Barrios de Chamorro, membro da Junta de governo, é fundada nas declarações do assassino, segundo as quais o coronel Somoza lhe teria entregue uma soma de 300 mil dólares para matar Chamorro no dia 10 de Janeiro de 1978.

O assassinato de Chamorro, adversário declarado do regime de Somoza, foi uma das principais causas do desencadear da ofensiva final dos sandinistas.

● EL SALVADOR – Os guerrilheiros que raptaram e mantêm em seu poder o embaixador Archibal Dunn, da África do Sul, anunciaram que este sentirá a justiça do povo se o governo sul-africano, até hoje, não satisfizer as suas reivindicações. Entre elas, a publicação de um manifesto das forças de libertação em 102 países e 62 línguas, o corte de relações com o Chile e o reconhecimento da Organização de Libertação da Palestina.

● GUATEMALA – Um alto responsável da Polícia, o coronel Juan António Lima, foi assassinado à metralhadora por desconhecidos. Era chefe adjunto do «comando Seis», especializado na repressão ao banditismo, segundo as autoridades locais.

COSTA RICA

Repressão sobre os grevistas dos bananais

A greve nos bananais da região atlântica da Costa Rica, começada em 21 de Dezembro, ficou assinalada segunda-feira pela prisão de 116 operários agrícolas que tiveram um recontro com as forças da ordem.

Os grevistas, que bloqueavam o trânsito numa estrada da região, resistiram à pedrada à polícia rural armada, antes de serem conduzidos a Limon, porto da costa atlântica.

O gabinete da presidência informou que o trabalho recomeçou em 23 das 45 explorações da Standard Fruit Company, afectadas pelo movimento, elevando-se os prejuízos, até ao presente, a 6 milhões de dólares.

O secretário geral da CGT, Carlos Montero, afirmou, pela sua parte, que «os operários tinham sido coagidos a retomar o trabalho».

Entretanto o presidente costa-riquenho, Rodrigo, Carazo, evocando a greve na rádio-televisão atacou violentamente mais uma vez, o «Movimento Comunista Internacional».

É hábito do chefe do Estado acusar os dirigentes sindicais de «porém à frente dos interesses nacionais os seus interesses políticos».

Quanto ao resultado das reivindicações daqueles que com o seu trabalho enriquecem a United e a Standard Fruit (norte-americanas) a notícia que nos chegou de S. José é omissa. As reivindicações incidem em matéria salarial e horários de trabalho.

Demitiu-se o ministro brasileiro das Finanças

O ministro brasileiro das Finanças, Karlo Rischbieter, apresentou a sua demissão ao presidente João Baptista Figueiredo, que a aceitou.

A renúncia de Rischbieter deveu-se a fortes divergências em relação a condução do programa económico brasileiro, tal como foi elaborado pelo ministro da Planificação Delfim Neto.

As divergências entre Rischbieter e Delfim Neto haviam-se acentuado nos últimos dias, depois do primeiro ter manifestado dúvidas quanto à eficácia do plano anti-inflacionário anunciado por Neto.

No entanto, o clima de discórdia atingiu o auge quando o ministro das Finanças qualificou de «inadequada» a projectada criação de uma empresa estatal ou mista de corretagem para importações e exportações, patrocinada por Delfim Neto.

Por seu turno, este qualificaria de «baboseiras» as declarações de Rischbieter, segundo as quais a balança comercial brasileira tende a apressntar este ano, um novo «deficit», que poderia atingir 5.000 milhões de dólares.

O apoio presidencial ao projecto de Delfim Neto constituiu, neste âmbito, um duro golpe para o ministro das Finanças.

A renúncia de Rischbieter foi a quinta alteração consecutiva no gabinete do general Figueiredo, que ontem atingiu dez meses de governação.

ISLANDIA

Comunistas convidados a formar governador

O presidente da Islândia, Kristjan Eldjardn, pediu ontem a um líder comunista Svavar Gestsson, para formar novo governo com os socialistas e outras forças apesar de ter poucas possibilidades de êxito.

A Islândia está sem governo efectivo desde que as eleições de 2 de Dezembro produziram um resultado inconcludente pela actual indefinição política de um dos partidos que antes tinha participado na coligação de esquerda.

Os dirigentes dos Partidos Progressivo e da Independência falharam ambos a tentativa de formar governo, pelo que cabe a vez aos comunistas e socialistas de fazerem a última tentativa.

Ontem, Geir Hallgrimsson, líder ao Partido da Independência (direita) desistiu da tentativa de formar um governo nacional englobando os quatro partidos políticos da Islândia, onde a inflação se cifra actualmente em 85 por cento.

Recorde-se que a Imprensa de direita em Portugal «embandeirou em arco» aquando das eleições islandesas dizendo tratar-se de «mais uma vitória da direita» na Europa.

João Paulo II criticado a propósito do sínodo

O Papa João Paulo II foi ontem alvo de críticas por parte de alguns prelados e da Imprensa italiana no segundo dia do sínodo de bispos holandeses reunido na cidade do Vaticano – noticia a agência UPI.

O sumo pontífice convocou o sínodo, que terá uma duração de 12 dias, para debater as divergências teológicas entre os bispos holandeses.

Fontes do Vaticano assinalaram que, por outro lado, pelo menos cinquenta manifestantes holandeses concentraram-se no exterior do edifício onde o sínodo está reunido, exibindo cartazes de defesa da homossexualidade.

Os guardas não foram capazes de impedir que os cartazes fossem vistos pelos prelados holandeses que entravam no edifício, acrescentaram as mesmas fontes.

Em alguns cartazes podia ler-se «Wojytla igual a Khomeini», «sínodo igual a repressão» e «Wojytla vai para casa».

A Polícia italiana deteve dois dos manifestantes fora do território do Vaticano.

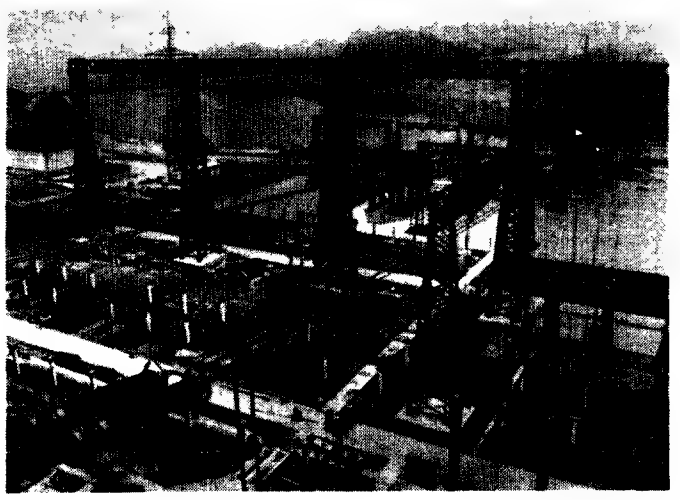
Por seu lado, responsáveis do Vaticano excluíram ontem o porta-voz para a Imprensa da conferência episcopal holandesa, Henk Koowenhoven, das reuniões à porta-fechada.

O cardeal primaz holandês, Jan Willebrand, protestou contra a exclusão de Koowenhoven junto do próprio papa, tendo-se dado conta de que João Paulo II não fora informado do acontecimento, indica a «UPI».

Alguns jornalistas ameaçaram boicotar a cobertura do sínodo se Koowenhoven não for autorizado a participar nas reuniões.

Contínuo desenvolvimento da economia da RDA

A economia nacional da República Democrática Alemã continua a desenvolver-se de forma dinâmica, apesar da complicada situação do mercado internacional. Isto depreende-se dos dados apresentados por Erich Honecker, secretário-geral do CC do Partido Socialista Unificado da Alemanha, sobre o cumprimento do plano de 1979 e as tarefas previstas para 1980.



O dirigente do partido e do Estado informou recentemente num plenário do CC do PSUA que as perdas de milhares de milhões de marcos causados pelo duro Inverno de 1978/79 foram recuperadas, graças à economia socialista planificada. As exportações para os países socialistas aumentaram em 6,7% em comparação com 1978 e as destinadas aos países capitalistas em 14,4%. Questão-chave para os bons resultados obtidos foi o notável aumento da produtividade do trabalho.

O plano da economia nacional para 1980 prevê o aumento do rendimento nacional em 4,8% e a produção de mercadorias industriais em 4,7% relativamente a 1979. Os rendimentos líquidos monetários da população e a oferta de mercadorias aumentaram em 4%, mantendo-se estáveis os preços de mercadorias de primeira necessidade.

De importância decisiva para o futuro desenvolvimento económico da RDA são os acordos celebrados com os outros países socialistas, em especial, com a URSS. O programa para a especialização e cooperação na produção até ao ano de 1990 e a coordenação de planos económicos nacionais da RDA e da URSS para os anos de 1981 a 1985 possibilitaram um contínuo desenvolvimento dinâmico da economia nacional.

Os acordos traduzir-se-ão também no futuro em que mais de dois terços da troca de mercadorias da RDA se efectuarão no marco do CAME. Isto constitui uma sólida base para o crescimento da economia nacional da RDA, e, ao mesmo tempo, torna possível o desenvolvimento do comércio com os outros países em bases justas e de vantagem mútua.

Erich Honecker informou que no período do próximo plano quinquenal de 1981-85, a RDA importará da URSS 95 milhões de toneladas de petróleo, 21 milhões de toneladas de hulha, 8,5 milhões de toneladas de ferro e 440 mil toneladas de algodão.

BONS RESULTADOS AGRÍCOLAS

Durante as duas últimas décadas a agricultura da RDA aumentou a sua produção vegetal em cerca de 50 por cento e quase que duplicou a produção de carne para consumo, leite e ovos. Há vinte anos, 2500 pequenos e médios agricultores que cultivavam as suas terras no distrito de Eilenburg (província de Leipzig) criaram 84 cooperativas com uma superfície cultivável de 30 500 hectares. Alguns meses mais tarde, na Primavera de 1960, todos os camponeses da RDA tinham passado da produção individual à produção cooperativa.

Mediante o emprego das mais modernas técnicas agrícolas e o aproveitamento dos mais avançados conhecimentos agronómicos, a produção agrícola aumentou constantemente desde então, apesar do número de trabalhadores ter diminuído de maneira considerável.

Hoje em dia a RDA auto-abastece-se, no essencial, em cereais, batatas e legumes, assim como em frutas. A alimentação dos seus 16,8 milhões de habitantes dispõe de 0,37 hectares de superfície cultivável por cabeça, o que constitui uma das mais baixas taxas da Europa. Apesar disso, a RDA ainda exporta produtos agrícolas .

Actualmente existem cerca de 1200 cooperativas agrícolas com uma superfície média de 5000 hectares, as quais se dedicam exclusivamente à produção vegetal. Além disso, há cerca de 3500 cooperativas especializadas na produção de leite, carne, lã e ovos.

Em todo o país foi criada uma rede de centros agroquímicos, empresas distritais dedicadas ao aperfeiçoamento e aplicação das técnicas agrícolas e fábricas de rações. Os operários e científicos dessas empresas ajudam os camponeses a conseguir uma elevada produtividade nos campos e nos estábulos. Dispõem de equipamentos para a protecção de certas plantações, aviões para utilização agrícola, oficinas de reparações e gigantescos silos para cereais.

A base do desenvolvimento socialista da agricultura na RDA foi uma ampla Reforma Agrária realizada em 1945 e 1946. Depois da expropriação dos latifundiários e da distribuição das terras ficaram umas 800 000 propriedades com um tamanho médio de sete hectares. Na década seguinte os pequenos camponeses proprietários destas terras uniram-se formando cooperativas de diferentes tamanhos.

A ingerência chinesa na revolução afegã

A 27 de Abril de 1978, triunfou no Afeganistão a revolução popular democrática. O Partido Popular Democrático do Afeganistão, que assumiu o poder, aplicou-se num programa de transformações sociais e económicas fundamentais para o país, que os especialistas da ONU qualificavam entre os mais atrasados do mundo.

No campo internacional, o Afeganistão declarou-se a favor da política de não-alinhamento, de luta pelo desarmamento geral e pelo aprofundamento do desanuviamento, do apoio aos movimentos de libertação nacional, do reforço das relações de amizade e cooperação com os países vizinhos e todos os Estados amantes da paz.

No entanto, logo desde os primeiros dias da revolução, as forças da reacção interna e externa uniram-se para tentar impedir o reforço e avanço do novo regime. Pequim contou-se entre estes.

Embora a China tenha reconhecido a República Democrática do Afeganistão, mostrou-se hostil ao cariz da revolução e reduziu a cooperação económica entre os dois Estados. Na verdade, concentrou a fundo a sua atenção e procurou, por diversas formas, incentivar a actividade subversiva contra a revolução afegã.

A nível de propaganda, apoiou activamente a campanha de calúnias antiafegã, desenvolvida desde logo pelas forças imperialistas contra o governo da República, tentanto desacreditar os objectivos e as tarefas que se propunha a revolução. A este propósito, o Governo afegão declarava em Março de 1979: «A reacção internacional, o imperialismo e os extremistas de Pequim, tramando «complots» e utilizando toda a espécie de meios, lançam obstáculos à via das transformações revolucionárias no Afeganistão».

Segundo comunicados aparecidos na Imprensa estrangeira, em campos especialmente criados em território paquistanês e chinês, instrutores deste país ensinam a afegãos contra-revolucionários que pretendem destruir as conquistas do povo, obtidas em Abril de 1978, métodos de guerrilha e o manejo de armas chinesas. A revista indiana «Link», de 29 de Abril de 1979, por exemplo, cita que contra-revolucionários afegãos aprenderam a técnica da guerrilha em 12 campos, situados naqueles dois países, e que lançam os seus ataques a partir de bases especiais no Paquistão. Segundo a revista, Pequim utiliza largamente a estrada de Karakorum para os ajudar. Para além disso, assinalaram-se numerosos conflitos fronteiriços na fronteira sino-afegã, provocados pela parte chinesa.

Por outro lado, o jornal, de Beirute «Al-Shaab» informava que rebeldes afegãos, equipados com armas chinesas e americanas, e conhecedores dos métodos da guerrilha, se concentraram no Paquistão, prontos para entrar no país vizinho. O comandante das forças aéreas chinesas – diz o jornal – que tinha visitado o Paquistão, consentiu em pôr aviões à disposição para realizar estas operações contra-revolucionárias.

A este respeito, assinale-se que os fornecimentos de armas de Pequim ao Paquistão se equiparam aos norte-americanos. O secretário de Estado-adjunto dos EUA, W. Christopher, assinou em Islamabad um acordo sobre os fornecimentos de armas americanas, para o «reforço do exército paquistanês».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

Faz saber que pelo 14.º Juízo Cível de Lisboa e terceira secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do réu — Adelino da Fonseca, residente em Bidoeira de Cima — Milagres — Leiria, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzir os seus direitos na Acção Especial de Venda de Penhor movida por Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, com sede em Tramagal, Abrantes e escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4.º em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8/1/80,

O JUIZ DE DIREITO,

a) José da Cruz Rodrigues,

A ESCRITURÁRIA,

a) M.ª da Conceição O. C. de Sousa,

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUIZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo 14.º Juízo Cível, nos autos de Execução Sumária n.º 261, pendentes na 3.ª Secção, que SIMÕES E C.ª, LD.ª, move contra CONFECÇÕES EDROL, LDA.ª, com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B, em Lisboa, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, no dia 12 de Fevereiro às 10 horas, neste Tribunal, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma máquina registadora «Ericson», um conjunto de sete maples e quatro bancos com almofadas, de cor encarnada, forradas a veludo, e 5 máquinas de costura «marca Oliva».

É depositária dos bens penhorados a gerente da firma – Maria Carlota Caldeira da Silva F. Ferreira.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito

JOSÉ DA CRUZ RODRIGUES

C Escrivão Adjunto

ANTÓNIO ALMEIDA MOUTINHO

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

LANELCONTA – GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE, LIMITADA – Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 21 de Dezembro de 1979, lavrada de folhas 88 a 89v, do livro de notas para escrituras diversas n.º H-46, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original. Lisboa, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

PRIMEIRO: – A sociedade adopta a denominação de «LANELCONTA – GABINETE TÉCNICO DE CONTABILIDADE, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa e domicílio provisório na Avenida João Crisóstomo, sessenta e nove, cave, na freguesia de Nossa de Senhora de Fátima, tem duração por tempo indeterminado e conta o seu início a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO: – A sociedade, por deliberação da assembleia geral pode transferir a sua sede para qualquer outro local do território nacional, podendo também criar sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO: – A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de contabilidade, organização, gestão de empresas, peritagens, processamentos mecanográficos e outros serviços afins, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja legalmente permitido.

TERCEIRO: – O capital social é de cem mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de valor nominal de noventa e cinco mil escudos pertencente ao sócio Álvaro Fernando Monteiro Bernardino e outra de valor nominal de cinco mil escudos, pertencente à sócia Gertrudes Henriques Alves Mano Monteiro Bernardino.

QUARTO: – A cessão de quotas, total ou parcial a estranhos, depende do consentimento do sócio Álvaro Fernando Monteiro Bernardino, podendo este sócio, dividir e ceder toda ou parte da sua quota, a quem e quando o entender

QUINTO – A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, fica unicamente a cargo do sócio Álvaro Fernando Monteiro Bernardino, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar validamente a sociedade, ou do seu procurador com poderes bastantes.

PARÁGRAFO ÚNICO. – A sociedade pode constituir mandatários nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis, do Código Comercial, assim como o gerente pode delegar todos ou parte dos seus poderes em quem entender.

SEXTO: – Os sócios poderão fazer prestações suplementares de capital à sociedade, bem como os necessários suprimentos, nos termos e condições que venham a ser acordados em assembleia geral.

SÉTIMO: – As assembleias gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO: – A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

O AJUDANTE – **Teodora de Jesus Costa Rodrigues Gomes Segurado.**

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Dezembro de 1964, lavrada de fls. 80 a fls 81, do Livro 20-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Maria Rosa Nogueira de Almeida e Fernando Pereira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: – 1.º – A sociedade adopta a firma «Pereira e Almeida, Limitada», tem a sua sede no lugar e freguesia da Malveira, na Rua Heróis de Dadrá, número 21, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje; – 2.º – o seu objecto é o exercício de qualquer comércio ou indústria, que resolvam explorar e que seja lícgal; 3.º – o capital social é de 50.000$00, integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de 25.000$00, uma de cada sócio. – 4.º – A cessão de quotas a estranhos só poderá efectuar-se com prévio consentimento da sociedade: 5.º – A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução. Todavia, a sociedade só se obriga com a intervenção de ambos os sócios, podendo os actos de mero expediente ser assinados só por um. – 6.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

– É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que, na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever. – Mafra, 14 de Janeiro de 1980.

O Ajudante,

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

PUB.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

Em colaboração com **Câmara Municipal de Lisboa, Guarda Nacional Republicana, Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos, Américo Covões, Radiotelevisão Portuguesa, «Diário de Notícias», «Diário Popular», Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais e Câmara Municipal do Porto.**

COLISEU DOS RECREIOS — Lisboa/18 de Janeiro/21.30 h

A FAVOR DAS VITIMAS DO SISMO DOS AÇORES

UM CONCERTO EXCEPCIONAL

Com as Orquestras Sinfónicas da RDP; Fundação Gulbenkian, Teatro Nacional de S. Carlos e a Banda da Guarda Nacional Republicana

PROGRAMA

Egmont – Abertura – Beethoven — 5.ª Sinfonia – Beethoven

ORQUESTRAS SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Suite Portuguesa N.º 1 – *Ruy Coelho*

BANDA DA GNR
DIRIGIDA PELO MAESTRO CAPITÃO ALVES AMORIM

1812 – *Tchaikowski*

ORQUESTRAS E BANDA
SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO SILVA PEREIRA

Bilhetes à venda no Coliseu dos Recreios, de 2.ª a 5.ª-feira, das 13 às 19 h, e na 6.ª-feira, até às 22 h
PREÇOS: *Plateias:* 150$00 e 130$00. *Gerais:* 90$00 e 80$00. *Camarotes:* 700$00 e 600$00.

Do tamanho de uma unha

Tem dimensões equivalente às de uma unha (18 por 12 milímetros) este mini-sonar designado por «Hydrosearch» que acaba de ser desenvolvido por uma fábrica inglesa. Segundo os técnicos é o mais avançado e económico do mundo, permitindo diversas aplicações já que oferece imagens quase instantâneas de vastas zonas submarinas. Adicionado ao cabo de uma embarcação permite, por exemplo, a detecção de destroços submarinos até a uma profundidade de 500 metros.

Ultra-sons e cola para soldar ossos

A soldadura dum osso do pulso foi recentemente realizada pela primeira vez na RDA, graças aos ultra-sons na clínica Karl Marx – Stadt, anuncia o médico chefe deste estabelecimsnto, dr. Wehner.

O método empregado, disse, consiste em cobrir as partes do osso fracturado com uma delgada camada de pó de osso adicionada com uma cola especial Depois da redução da fractura, a zona fracturada é irradiada com ondas de ultra-sons durante alguns segundos. A soldadura permite em seguida a calcificação sem perigo de ruptura

O professor Wehner precisou que esta técnica, que pode por enquanto ser praticada sobre ossos de pequeno formato, foi aperfeiçoada por investigadores da Universidade Técnica de Karl Marx – Stadt especialistas de articulações e com a colaboração de cirurgiões soviéticos que «soldam» certas fracturas desde 1967.

Cientistas soviéticos possibilitam soldagem por feixe de electrões

Um aparelho de soldagem por feixe de electrões de pequenas dimensões construído por cientistas soviéticos, será de grande auxílio para os cosmonautas no espaço exterior noticiou a TASS

Assinalando que os membros das tripulações espaciais têm de efectuar «diferentes operações no exterior das naves interplanetárias e estações orbitais», a agência noticiosa soviética acrescenta que «as experiências no espaço exterior mostraram que quase todos os tipos de soldagem podem ser realizados no vácuo e em condições de imponderabilidade».

No entanto, a TASS afirma que a soldagem por feixe de electrões e a mais precisa e segura.

O aparelho com que se efectua este tipo de soldagem é alimentado pela propria nave.

Os especialistas propuseram que o referido aparelho seja incluído no equipamento de todas as naves espaciais diz ainda a TASS.

Supra condutibilidade dum sólido orgânico

Pela primeira vez, a supracondutibilidade, propriedade dum material permitir a passagem duma corrente eléctrica sem resistência isto é, sem perda, pode ser observada num sólido orgânico e não metálico como o cobre ou o alumínio, por exemplo.

Esta descoberta, que exigirá no entanto ainda numerosos estudos, mas que pode vir a revolucionar as técnicas do transporte de energia eléctrica, a construção dos grandes aceleradores etc é obra dos cientistas franceses Denis Jerome, Alain Mazaud e Michel Ribault do Laboratório de Física do Sólido da Universidade de Paris-Sul (Orsay) trabalhando em colaboração com um cientista dinamarquês, Klaus Bechgaard, do Oersted Institute de Copenhague. Foi apresentada à Academia das Ciências, por André Guinier, membro do Instituto de França, numa nota descritiva destes trabalhos

Alarme para velhos e inválidos

Velhos e inválidos podem sentir-se mais seguros com a utilização deste novo equipamento de alarme ligado ao seu relógio de pulso: em caso de queda, crise física ou mesmo assalto, emite um sinal intermitente que só cessa quando alguém reajustar o receptor. O relógio, que pesa 60 gramas, tem um botão especial que ajusta o dispositivo de alrme, e, em caso de acidente, basta estender uma pequena antena e apertar o botão correspondente. O seu raio de acção é de 100 metros.

Para a crise dos combustíveis

Eis as respostas para as carências de petróleo Um carro de três rodas chamado «Free Way». Está a ser fabricado nos EUA, em fibra de vidro e, por transportar duas pessoas a velocidade de 104 quilometros/hora e consome apenas 2 litros em 160 quilómetros O seu motor de um só cilindro é de tal modo simples que a sua manutenção pode ser feita em casa não necessitando de lubrificação senão ao fim de 120 mil quilometros

Detector electrónico de alcool

O Alcometer SL2 é um novo dispositivo para testar o índice alcoólico dos automobilistas e apresenta uma caracteristica inédita: só inicia o teste depois de expulsar os dois primeiros litros de ar expelidos pelo testado. Desta forma evitam-se as alegações de que o índice detectado não corresponde ao álcool absorvido pelo sangue. Os sistemas existentes até agora englobavam na sua medição o resíduo de álcool que ficam na boca após a ingestao, fornecendo teores que ultrapassam a real situação do automobilista. O sistema de funcionamento é relativamente simples; a amostra de ar soprada passa por uma célula energética que contém um diafragma, realizando-se a leitura por meio de eléctrodos de platina que geram uma voltagem proporcional ao nível do álcool. Esta voltagem e amplificada electronicamente e apresenta-se à leitura por três diodos foto-emissores, que tem as cores vermelha, amarela e verde. A aparição de luz verde leva à prisão do motorista.

RESISTINDO À OFENSIVA AMERICANA

Um bom almoço à italiana...

As cadeias de alimentos «pronto-a-comer» norte-americanas invadiram a Inglaterra, a Alemanha e a própria França, o último reduto da alta cozinha. Mas não, definitivamente não, a Itália.

Uma boa razão é que os restaurantes mantidos por uma família inteira são ainda frequentes. Nele pode-se comer o que quiser dos pratos que lhe apetecer por um preço único razoável, tornando assim a Itália o último reduto da «comidinha» no mundo ocidental.

Os restaurantes, surgem em pequenas praças ou ruas secundárias e neles cabem no máximo duas dezenas de clientes ou então são locais onde se podem alojar centenas de famílias num passeio domingueiro e têm salas por todos os lados. Levam por vezes um bocado de tempo a encontrar, mas vale a pena.

Muitas vezes não há uma lista escrita nestes locais e o menu depende do que a fantasia do cozinheiro inventou, se bem que cada um tenha o seu prato tradicional e esse encontra-se sempre.

Os pratos vão saindo da cozinha e o fluxo mantém-se até à altura em que os maiores «glutões» dum país onde comer «do bom e do melhor» é um passatempo nacional, tiveram de pôr de lado o guardanapo.

Um almoço em dia de semana, recentemente, no restaurante «Il Castagneto», um dos maiores estabelecimentos familiares de Grottaferrata, perto de Roma, durou três horas e constou de nove pratos.

Incluiu três aperitivos e quatro diferentes pratos de massa, dos quais qualquer deles teria deliciado o mais exigente «comilão».

Aberto há vinte anos como um pequeno restaurante de periferia que servia apenas «Fettuccine» (uma espécie de esparguete espalmado) e frango, o restaurante pode agora alojar duas mil pessoas em diversas pequenas casas e no jardim.

A variedade dos pratos aumentou proporcionalmente, com uma equipa de uma dezena de cozinheiros – incluindo a mulher do proprietário.

Um almoço pode começar com fatias de pão torrado untadas com azeite e alho o que é tradicional na zona romana seguindo-se beringelas fritas e cebolas panadas e um bacalhauzinho desfiado que se derrete na boca.

Vem depois a especialidade da casa, esparguete com molho de alcachofras, presunto e queijo. A seguir, grandes «ravioli» recheados com requeijão e temperados com molho de salmão.

Depois aparecem outros tipos de massa temperada com molho de cogumelos, cherios e tomate, no fim o também tradicional esparguete com molho de ameijoa.

O prato principal é churrasco de borrego, magro e suculento, e o doce foi um bolo com especiarias feito de mel, chocolate, nozes, farinha e pimenta em grão que se deve apreciar com vinho tinto.

Não é propriamento o «hamburguer» americano nem o que se chama uma refeição rápida. Mas por cerca de 750 escudos por pessoa... não espanta que o «hamburguer» ainda não tenha tido a sua oportunidade nesta parte do mundo.

PENA INSÓLITA

Dois anos na cadeia para se transformar em mulher

Um prisioneiro da penitenciária de Delaware que tinha conseguido evadir-se para mudar de sexo, não poderá transformar-se em mulher antes de cumprir a pena de dois anos e meio de cadeia – assim decidiu, o juiz de uma prisão de Delaware encarregado de apreciar este caso estranho.

«Anthony-Diane» Cannon tinha com efeito utilizado a sua fuga para se fazer retirar os testículos, mas, antes de poder efectuar outras operações destinadas a transformá-lo definitivamente numa pessoa do sexo feminino, tinha sido recapturado e transferido para a penitenciária de homens do Delaware. Na altura, «Anthony-Diane» Cannon havia participado dos guardas que lhe recusaram o tratamento de hormonas necessário à sua metamorfose e reclamado a sua transferência para uma prisão de mulheres.

Zonas verdes Quanto cabe a cada habitante?

A cada habitante de Bruxelas correspondem quarenta metros quadrados de zona verde – segundo um estudo realizado por um grupo ecológico da capital belga.

De acordo com o estudo, há 1637 hectares de bosque e 1156 hectares de grandes parques nos dezanove municípios que formam Bruxelas.

Além disso, há ainda 711 hectares de superfícies agrícolas, 367 de pequenos parques e jardins, além de espaços verdes nos cemitérios, hospitais e outras instituições e das árvores nas ruas.

Uma expedição inédita

Quando o frio assola a Europa, os ingleses divulgam o equipamento escolhido para os membros da expedição Transglobo que enfrenta uma viagem de circunnavegação longitudinal do mundo por terra, mar e gelo. Serão seis homens e uma mulher que saíram de Londres em Setembro último rumo ao Atlântico Sul donde se deslocarão de barco para a Antártida. Ali passam neste momento o inverno, a 2.500 metros de altitude, preparando-se para atravessar, na Primavera, terras ainda não exploradas até ao Polo Sul onde deverão chegar em Janeiro de 1981. A sua rota será em seguida Auckland, Sydney, Suva, Los Angeles e Vancouver até à foz do rio Yukon donde seguem em pequenas balsas mais para norte, para as regiões árticas, em direcção ao Polo Norte, onde a sua chegada está prevista para Agosto de 1982.

OVNIS

Governo italiano divulga relatório secreto

Acaba de ser comunicado à agência noticiosa «ANSA» um volumoso relatório com depoimentos de controladores aéreos que viram «Ovnis», o qual foi mantido secreto durante mais de dois anos pelo ministério italiano da Defesa.

Assim, o aparecimento dum «Ovni» (Objecto Voador Não Identificado), quando dum exercício militar em 27 de Outubro de 1977, originara trocas de mensagens entre a base militar de Elmas, perto de Cagliari (Sardenha), a base da OTAN de Decimomannu, o porta-aviões americano «Saratoga» e diversos aparelhos militares no ar nesse momento.

O «Ovni», que vários pilotos avistaram também, voava a cerca de 1500 pés (500 metros) e manteve-se visível durante 4 minutos. «Deslocava-se à velocidade dum avião de reacção, a cerca de 500 nós (926 km/h). Quando o vi, ele estava mesmo atrás dum helicóptero que tomava parte num exercício nocturno» – conta no relatório um controlador aéreo da base de Elmas.

Em Pisa, um controlador aéreo, avisado por um colega do helicóptero de Sarzana, avistou na noite de 23 para 24 de Novembro de 1977 um objecto em forma de estrela, que mudava muito rapidamente de cor, passando do vermelho para o violeta e depois para o verde e o amarelo. O engenho encontrava-se aproximadamente 15 000 pés (1500 metros) de altitude e a cerca de 9 km de distância. Este «Ovni» permaneceu visível duas horas.

Meses depois, na noite de 3 para 4 de Agosto de 1977, três empregados da torre de controlo do aeroporto de Nápoles - Capodichino, avistaram dois «Ovnis» de forma circular que emitiam uma luz branca muito intensa, refere o relatório.

OVNIS SOBRE CARACAS

Um disco voador de cor branca e contendo muita luminosidade foi visto há duas noites por um grupo de moradores de um populoso bairro de Caracas.

O estranho aparelho «pousou» sobre a parte alta de uma colina adjacente à urbanização «El Paraíso», no Sudoeste de Caracas.

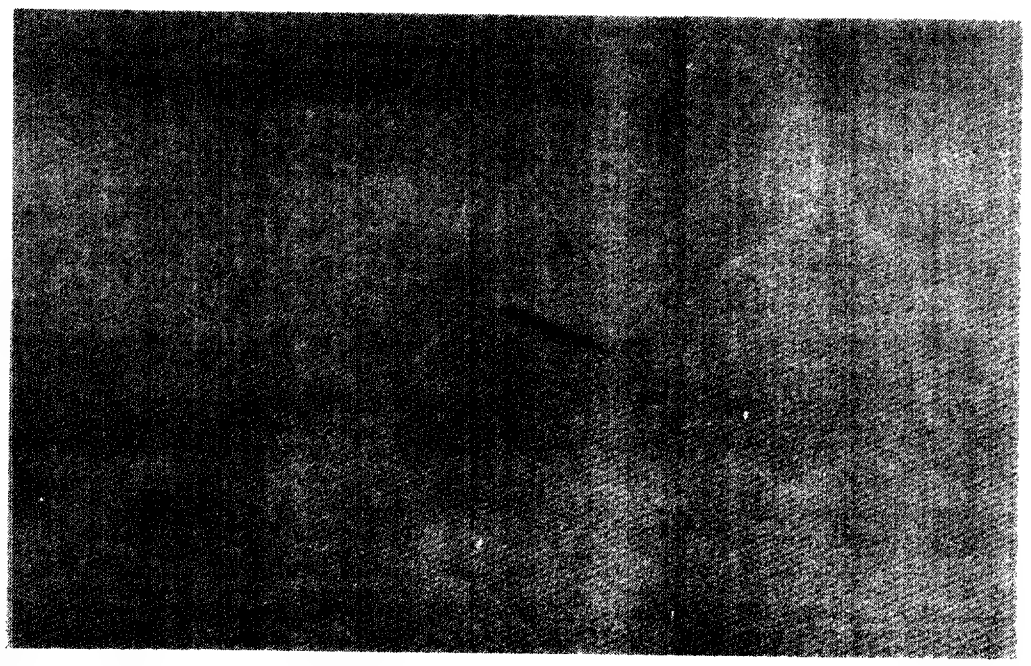
O objecto causou de imediato um clarão nos «écrans» de televisão onde os telespectadores estavam a ver um programa de terror que a essa hora passava nos canais comerciais.

Um informador, que não quis dar o seu nome por receio de «represálias dos extraterrestres» indicou que «tudo era claridade no 'écran' da televisão que soltava uma luz branca muito intensa».

O objecto, segundo várias versões, era de forma oval.

Até este momento, não houve nenhuma confirmação oficial sobre este fenómeno.

Nos últimos oito dias, houve três casos de aparições de objectos voadores não identificados (Ovnis) nesta zona da Venezuela, sem se encontrar qualquer explicação para o sucedido.



Às 17 horas do dia 1 de Janeiro de 1970, foi fotografado em Porto Alegre (Brasil), sobrevoando a Praia de Ipanema, o disco voador que se pode ver na foto

COMÉRCIO ORIGINAL

Japão exporta água fresca para os países árabes

A Mitsui e Companhia Limitada, uma firma japonesa, revelou que está a negociar com o governo do Koweit a exportação de água fresca em petroleiros vazios para esse Estado do Médio Oriente.

Disse ainda que estava a sondar a Arábia Saudita e os emiratos árabes Unidos sobre a venda de água de Yakujima, uma ilha ao largo do Sul do arquipélago japonês, que tem uma média anual de chuva bastante elevada – para esses países.

O preço da recolha e transporte da água é calculado em 1,7 dólares a tonelada, o que se crê ser muitíssimo mais baixo do que o custo da dessalinização da água do mar, acrescentou.

ANDARES VENDEM-SE

lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ASS., DESDE 650 CONTOS NA PÓVOA DE STA IRIA E VIA LONGA (PASSE SOCIAL). TRATA LUCAMO SOC. CONSTRUÇÕES, LD.ª R. D. STEFÂNIA, 157 R/C DR.º 1000 LISBOA — TELEF. 77 80 33

II Festival Sindical de Teatro de Amadores

A CGTP-IN vai promover, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro, em colaboração com a Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (APTA), Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculo (STE) e Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (FPCCR), e com o apoio de várias entidades e organizações, o II Festival Sindical de Teatro de Amadores, com o duplo objectivo de despertar e estimular o interesse das classes trabalhadoras pelas actividades culturais em geral e o teatro em particular, e de lançar as bases para a criação de grupos de amadores de teatro nas empresas e sindicatos. Ao tomar pela segunda vez esta iniciativa, que se estenderá a todo o território nacional, os seus promotores têm em vista realizar o imperativo constitucional da democratização da cultura, que obriga a «incentivar e assegurar o acesso de todos os cidadãos, em especial os trabalhadores, à fruição e criação cultural», nomeadamente através das organizações populares de base e das colectividades de cultura e recreio.

Para a participação nesta iniciativa, podem os grupos de amadores requerer a sua inscrição, ou no secretariado executivo do II FSTA, Rua Victor Cordon, 1-2.º, 1200, Lisboa ou nas uniões sindicais distritais, até ao dia 20 do mês em curso.

Através de espectáculos, estágios, cursos, conferências, exposições e encontros, o II Festival Sindical de Teatro de Amadores, procurará desenvolver entre os trabalhadores portugueses o gosto e o hábito do teatro, inscrevê-lo na sua prática quotidiana, fazê-lo participar da sua luta unitária pela defesa dos seus interesses e direitos, pela concretização das suas aspirações e necessidades, pela defesa da democracia e da Constituição.

Entretanto, realizou-se na sede da CGTP-IN a reunião do Júri do Concurso para o cartaz do II Festival Sindical de Teatro de Amadores, composto por Luís Suarez, Mário Alberto e Rogério Ribeiro. O Juri, considerando a natureza e objectivos do concurso, atribuiu por unanimidade o prémio ao trabalho do concorrente Jorge Manuel Serra Matias.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

Admirável de inteligência e emoção.
LE NOUVEL OBSERVATEUR

O CARTAZ VERMELHO
—L'AFFICHE ROUGE—

Um filme de FRANK CASSENTI

PRÉMIO JEAN VIGO

com
ROGER IBANEZ
PIERRE CLEMENTI
ANICÉE ALVINA
Eastmancolor

Hoje estreia às 21.30 e 23.30 h.

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O ULTIMO E (TALVÉZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH

BEN GAZZARA-O ROMANTICO AVENTUREIRO - UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH

NOITES DE SINGAPURA
(SAINT-JACK) COM BEN GAZZARA

ROGER CORMAN apresenta PETER BOGDANOVICH SAINT JACK com BEN GAZZARA DENHOLM ELLIOTT JOSS ACKLAND JAMES VILLIERS RODNEY BEWES MARK KINGSTON GEORGE LAZENBY Argumento de HOWARD SACKLER PAUL THEROUX e PETER BOGDANOVICH Baseado no romance de PAUL THEROUX Produtores executivos HUGH M HEFNER EDWARD L RISSIEN Produção de ROGER CORMAN Realizador PETER BOGDANOVICH

An ORION PICTURES Release
The WARNER BROS A WARNER COMMUNICATIONS COMPANY

5.ª SEMANA

quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26

2.º MÊS

"MISS JULIE"
DE STRINDBERG
3.ª a Sáb. — 21.45
Sábados — Matinée às 16.00
Domingos só às 17.00
Folga às 2.as feiras

Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

Subsídio de SEC

Interdito a menores de 13 anos

Uma comédia de J. Diáz numa encenação de Fernando Gusmão na ACADEMIA DE ST.º AMARO (à Junqueira). Telefone 636637 de 3.ª a sábado às 21.45. Aos domingos matineé às 16 horas.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45

O DRAGÃO
DE EVGUENI SCHWARTZ

·domingo só às 18 horas
·segunda-feira descanso

PRAÇA DE ESPANHA · M. PALHAVA · TEL. 76 26 24

METEORO

Um meteoro GIGANTE avança perigosamente sobre a Terra ameaçando destruir o mundo!

A SANDY HOWARD Production A KATZKA - SIR RUN RUN SHAW Presentation
SEAN CONNERY
NATALIE WOOD
KARL MALDEN · BRIAN KEITH
METEOR
MARTIN LANDAU · TREVOR HOWARD · RICHARD DYSART · HENRY FONDA · SANDY HOWARD
GABRIEL KATZKA · JERE HENSHAW · LAURENCE ROSENTHAL · STANLEY MANN · EDMUND H. NORTH
EDMUND H. NORTH · ARNOLD ORGOLINI · THEODORE PARVIN · RONALD NEAME

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

MONUMENTAL 6.ª FEIRA

TRINDADE PORTO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Em OLHÃO o
Diário de Lisboa
está a venda
no Quiosque da Praça
Patrão Lopes

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 H.

O traído imaginário
DE MOLIÈRE

O príncipe disfarçado
DE MARIVAUX

Precos de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H Telf. 322210
SABADO AS 16 E 21.45 H
DOMINGO SO MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS
Espectaculo para todos

"EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO"

Publicados em Roma os materiais do "último filme" de Visconti

A revista romana «Panorama» publicou em exclusivo o material que Luchino Visconti reuniu com vista à realização do seu «último filme», como ele chamava à versão, em que trabalhou durante 10 anos, de «Em busca do tempo perdido», a monumental obra de Marcel Proust.

Realizar esse filme foi sonho e pesadelo para o cineasta italiano, que alternava a excitação de imaginar um rosto e um «tempo» cinematográfico para a obra de Proust, com momentos de depressão face às dificuldades ciclópicas que o trabalho pressupunha. Dificuldades não só artísticas, mas principalmente de ordem económica, e que pareciam insuperáveis.

Dez anos antes de Visconti morrer, uma sua admiradora e amiga, a senhora Nicole Stephane Rothschild, ex-actriz, ofereceu-lhe os direitos que adquirira para a versão cinematográfica da obra de Proust, informando-o que projectava produzi-la, investindo nisso o dinheiro que fosse necessário.

A partir desse momento, a resolução dos múltiplos problemas que o projecto colocava, constituiu a obsessão de Visconti. A adaptação – obra titânica – três vezes foi concluída e três vezes foi rejeitada, até que um guião de Suso Cecchi d'Amico, colaboradora preferida de Visconti, mereceu a aprovação do realizador.

Poucas pessoas, como Luchino Visconti, podiam ser juízes mais justos face ao mundo de Proust, tratando-se de um dos raros casos em que ser juiz e parte pudesse contribuir para tornar mais perfeito o resultado.

Ainda antes desse primeiro guião aceitável, conseguido por Suso Cecchi d'Amico, já Visconti percorrera a França em busca dos «cenários perfeitos», também ele à procura, em larga viagem, de um tempo que não poderia viver. Escolheu um hotel em Cabourg, um castelo na Normandia, uma esquina em Paris, um bosque, uma sombra, uma janela. Reconstruiu como se fosse um «puzzle» de imagens um mundo que exprimisse o refinado, perdurável, aniquilado e subtilíssimo universo de Marcel Proust.

Entretanto, ia filmando outras histórias. Enrique Medioli, colaborador de Visconti desde o memorável «Rocco e

os seus irmãos» (1960), recorda que o cineasta começou a trabalhar no «projecto Proust» em 1969, e a partir de então nunca mais deixou de se entregar laboriosa e ininterruptamente à preparação do filme.

Piero Tosi preparou os esbocetos dos figurinos, brevíssimas cinturas, largas golas, roupões, penteados, tules, flores, sedas e cetins vestiram personagens que ainda era apenas fantasias, aparições em lugares entrevistos, castelos, salões, uma bruma que em Visconti se acercava já da certeza.

Em 1971, juntamente com o cenógrafo Mário Garbuglia, Visconti inicia as etapas finais da viagem para escolher os «décors». Partiu, gentilmente, do salão parisiense dos Rothschild, passou pela casa do escritor e chegou à Normandia, concluindo o seu itinerário.

No momento de dar gestos e caras aos personagens, Visconti escolheu os seus preferidos: Silvana Mangano seria a duquesa de Guermantes, Helmut Berger seria Morel, e Greta Garbo aceitaria ser a rainha de Nápoles sob a direcção de um artista genial que perseguia um sonho: filmar a seu modo, à sua esplêndida maneira, uma obra essencial.

Após a conclusão de «Ludwig», a doença tinha feito em Visconti progressos irremediáveis, e o realizador já não se encontrava fisicamente em condições de levar a cabo um projecto tão complexo. Contudo, continuava a elaborar com os seus amigos mais fiéis aquele sonho do seu «último filme». Este modo de designá-lo era uma espécie de alusão emblemática ao fim iminente que o realizador pressentia e do qual era supérfluo e até de mau gosto falar em termos menos velados.

Nicole Stephane, provavelmente com ciúmes das outras obras que o cineasta entretanto completara, talvez assustada, ou porventura convencida de que um filme com estas características demasiada gente estaria envolvida, perdendo-se assim o seu gesto subtilmente gentil e aristocrático de facilitar a avultada quantia que as filmagens requeriam, anunciou que suspendia o projecto, retirava a obra das mãos de Visconti e confiava-a ao realizador Joseph Losey.

Losey aceitou o encargo, mas ainda não realizou a película. Outras tarefas o ocuparam, a última das quais é a versão cinematográfica da ópera de Mozart «Don Giovanni», protagonizada por Ruggero Raimondi, tenor de grande êxito. O realizador americano (há anos a residir em Inglaterra) encarregou Harold Pinter de escrever o argumento da adaptação ao cinema da obra de Proust. Pinter apressou-se a declarar nunca ter lido uma linha do autor de «Em busca do tempo perdido», e entretanto ainda não há notícias da adaptação da obra.

Julia Maciel (IPS)

Poesia, Música e Teatro no 5.º aniversário do CCE

No âmbito das comemorações do 5.º aniversário do Centro Cultural de Évora, realiza-se amanhã, às 21.30, no Museu daquela cidade, mais uma sessão de «Poetas ao Vivo», dedicada a Raul de Carvalho e com a presença deste poeta, com leitura de poemas por Mário Barradas e apresentação de Fernando Martinho.

Outras manifestações na semana decorrente: no dia 18, programa dedicado a Camões, também no Museu de Évora e às 21.30, com a pianista Olga Pratts e o cantor Fernando Serafim, e poemas ditos por Clara Joana, Mário Barradas e Avelino Bento; no dia 19, no Teatro Garcia de Resende, às 21.30, a peça «Felizmente há Luar», de Luís Sttau Monteiro, pelo Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense.

Morreu Kostelanetz

André Kostelanetz, popular chefe de orquestra americano, faleceu anteontem à noite, vitimado por uma crise cardíacA, quando visitava o Haiti.

Kostelanetz, que foi maestro convidado de muitas das principais orquestras sinfónicas ligeiras do mundo, tinha 76 anos de idade.

VEJA NO TEATRO
TODAS AS NOITES ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E FERIADOS MATINÉES ÀS 16 H

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor espectáculo mu-sicado de sempre.

Folga às segundas-feiras com:

NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um grande elenco

•

ORQUESTRA DE 25 FIGURAS

•

Um espectáculo importante para o Povo Português

A VIOLÊNCIA LEVADA AO EXTREMO!

A ULTIMA LEI NUM MUNDO FORA DE CONTROL!

CADA CURVA DA ESTRADA PÕE-NOS DIANTE DE UMA NOVA ESPECIE DE TERROR!

MAD MAX

"AS MOTOS DA MORTE"

MEL GIBSON · JOANNE SAMUEL · HUGH KEAYS · BYRNE STEVE BISLEY · TIM BURNS
ROGER WARD em "MAD MAX" Produção de BYRON KENNEDY Realização de GEORGE MILLER
Música de BRIAN MAY Argumento de JAMES McCAUSLAND e GEORGE MILLER

A Warner Communications Company

HOJE ÀS 21.30 HORAS SENSACIONAL ESTREIA no ODEON

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

SENSACIONAL CONCURSO HONDA

Todos os espectadores do ODEON ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposição no cinema. Oferta da IBA, Lda. a sortear no ultimo dia de exibição.

1991: NUM MUNDO SEM SONHOS...

Eles eram o último "gang" da Terra

OS SAQUEADORES

COLUMBIA PICTURES APRESENTA RICHARD HARRIS
ERNEST BORGNINE · ANN TURKEL e ART CARNEY
"RAVAGERS" ARGUMENTO e ADAPTAÇÃO DONALD S. SANFORD
DA NOVELA "PATH TO SAVAGERY" DE Robert Edmond Alter
PRODUTOR EXECUTIVO SAUL DAVID · PRODUÇÃO DE JOHN W. HYDE
MUSICA DE FRED KARLIN · REALIZAÇÃO RICHARD COMPTON
PANAVISION" METROCOLOR"

© 1979 Columbia Pictures Industries Inc

Columbia Pictures

Amanhã estreia às 21.30 h.

POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Hoje

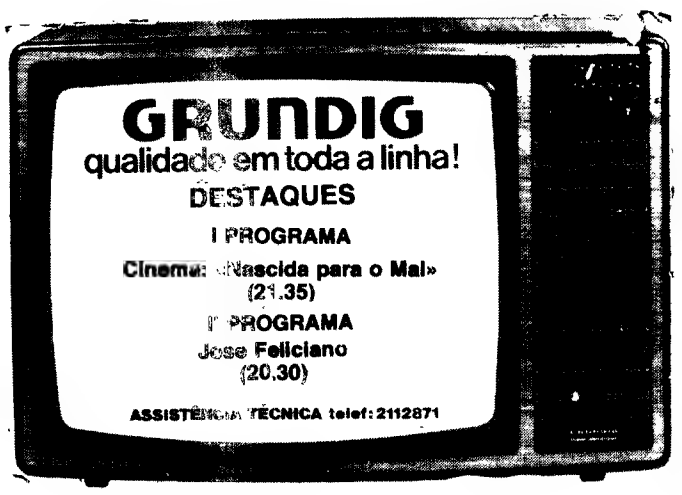
Cenas do filme de grande metragem intitulado «Nascida para o Mal», com a actriz Bette Davis na interprete principal

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **Bolek e Lolek – Plastel e Linchen**
18.30 **Histórias com pés e cabeça**
19.00 **País, País**
19.20 **Céu Aberto**
20.00 **Telejornal** inclui a informação meteorológica
20.30 **Dancin' Days** – o episódio n.º 66 da telenovela brasileira realizaa pela Central Globo de Produção
21.20 **Vamos jogar no Totobola**
21.35 **Sessão da noite** – a grande metragem «Nascida para o Mal», realizada em 1942 por John Huston. Intérpretes: Bette Davis, George Brent, Olívia de Havilland, Dennis Morgan, Frank Craven e Charles Coburn
23.30 **24 Horas**

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Início da programação** com José Feliciano o cantor invisual porto-riquenho
21.30 **Informação/2**
22.00 **Informação/2 Especial** – o comentário, a análise e a grande reportagem



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.20:** Ciclo Preparatório TV; **18.10:** Sumário; 18.30: Bolek e Lolek - Plastel e Linchen; **18.30** Zodíaco; **19.00:** País, País; **19.20:** Sons e mitos; **20.00:** Telejornal e o tempo; **20.30:** Debate do Programa do Governo; 21.35. Dancin' Days – episódio n.º 67; **22.00:** Manta de Retalhos; **22.50:** Aplauso – «Cidades do Mundo»; **00.30:** 24 Horas; .

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico, **20.30:** Informação/2 – especial entre 1970 e 1980; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Zé Gato – episódio n.º 6, **23.30:** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Quarta, 16 no G. C. Corroios às 21.30
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB SEC

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Ó mar salgado, quanto do teu sal é o preto e branco de Portugal?

Dos moços que trabalham na televisão às vezes tenho pena. Os cadernos cheios com as suas tolices deles davam uma terrível edição de feira dos disparates. Sei que nisto de disparates ninguém está virgem, mesmo que ponha, quando escreve ou diz, quatro cintos de castidade. Mas na televisão abusa-se. Já disse: é preciso contratar, como residente, um técnico de português. Porquê? Pelas mesmas razões por que contratam técnicos de sonoplastia, luminotecnica e outras tecnias.

Ou ainda com mais razão. Porque a língua portuguesa é uma engrenagem preciosa. Se uma máquina electrónica falhar, falha a televisão; se falhar a língua portuguesa, é a própria nacionalidade quem sofre. Já podem ver.

MAIS UMA PARA A COLECÇÃO

Ontem transmitiam um documentário, aliás curiosíssimo, sobre a atribulada vida dos cucos. A história passava-se entre os arbustos dos pântanos, num ninho de rouxinóis. Dez, vinte vezes, o locutor (a voz mais usada nos documentários, desde os cucos ao Estaline) referiu-se aos rouxinóis dos **paúis.**

Sabemos que paul é pântano e que o plural de paul é **paúis.** Recordo Mário Saa:

Fazia papa-laça
com lama azul dos paúis
eu de olhos grandes, azuis, etc.

O locutor não sabia. Estaria talvez confuso com o brasileiro Piauí. Estranho, porém, que naquela casa ninguém reparasse, ninguém soubesse, ninguém emendasse.

Assim vamos ficando entregues à bicharada.

A COR NOVA-RICA

As trapalhadas sucedem-se. O descalabro. O caos. A anedota, se quiserem.

Fizeram uma propaganda danada.

Várias vezes. Depoimentos, discursos, confissões. Chegou-se ao ponto de gastar o melhor de um serão a apresentar os actores, portugueses e castelhanos, com o comandante Teixeira da Mota a servir-nos de cicerone na rota de Fernão de Magalhães. E só passados dias é que descobrem que a peça «Mar Livre» fora filmada a cores e portanto iam guardá-la para quando a televisão portuguesa tivesse cor de luxo!

Não se pode imaginar mais provincianismo, mais novo-riquismo. Há dias, o cineasta António Pedro de Vasconcelos, no segundo programa, avançava com a mesma história: os filmes tal e tal ficavam adiados porque considerava que a cor era essencial para a sua definição.

Uns pândegos. Mas então essas séries todas de grande espectáculo não são a cores? Por que não as adia a RTP?

Mesmo quando a TV for a cores, sabe-se que só um pequeno número de telespectadores vai poder gozá-la. Milhões de portugueses continuarão, não se sabe ainda por quanto tempo, a ver pretibranco.

Qual será, para esses, a vantagem do «Mar Livre» colorido? Será em atenção a esses, o adiamento?

Vá, vá, meus senhores, um pouco de bom-senso. Não metam mais a pata na poça. Venha de lá esse «Mar Livre». Deixem-no passar, a prova do pretibranco. Não o queiram defendido, oculto, ou perdoado no colorido bonitinho.

COMPLICAR NÃO VALE

«Pagar mas devagar» está a falhar. Muita parra, pouca uva. E, o que é pior, a lançar a confusão em vez de a dissipar.

Os temas de ontem (por exemplo aquele de um investimento ser colectado como despesa, não dando aso a impostos) mereciam melhor aproveitamento. Ora não aconteceu explicação: aconteceu leitura da cartilha legal! Bolas, assim não vale. O que vale é trocar essas leituras áridas, em miúdos. Em miudíssimos.

Resumindo: estão a fazer um grande esforço sem compensação. Um caso sempre lamentável.

QUEM COMEÇOU A ÍNDIA, FINDE-A

O **Zoom** foi até à India na voz empastada de Hélder de Sousa. Com base num filme heterogénio e confusionista e num texto claramente hostil a Indira Gandhy.

Indira é figura e não quero discuti-la aqui. Claro, não podemos esquecer o «estado de excepção» e a esterilização compulsiva. Mas o essencial, para compreendermos o resultado destas eleições, não passa por aí, mas por causas mais profundas.

Assim, o partido Janata, agora vencido, foi vencido porquê? Porque tentou demolir a planificação económica, o sector público, a industrialização; porque impôs «a economia de mercado», atacou as reformas agrárias, protegeu os senhorios ricos e os agrários contra os **harijans** e outras camadas camponesas pobres; porque activou os despedimentos, os **lock-outs**, o bloqueamento dos salários; porque reprimiu, com polícia e tropa, as manifestações populares; porque deu capa ao capitalismo e aos monopólios.

Tinha de cair. Nenhum governo assim pode manter-se. Na Índia ou em qualquer outra parte do mundo. Além do mais, porque o povo não é masoquista.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha . Metro: Palhavã Telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
EM 4º MÊS
O CHÁ dos GENERAIS
de BORIS VIAN
REPOSIÇÃO
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
AGORA
SÓ AOS FINS-DE-SEMANA
6.ª FEIRA — ÀS 21.45
SÁBADO — ÀS 21.45
DOMINGO — ÀS 16.00
O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1979

AutoExpresso
Lisboa Porto
Guarda
Apenas por 300$00
(Comprimento inferior a 4,42 m.)

Partidas diárias
de Lisboa (Santa Apolónia),
Porto (Campanhã)* e Guarda.
* excepto sábados.
Consulte as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

NO SPORTING

Comissão de gestão demitiu-se

A comissão de gestão do Sporting apresentou ao presidente da Assembleia Geral, Santos Ferro, o seu pedido de demissão.

A decisão, tomada no decorrer de uma reunião realizada ontem à noite, foi confirmada à ANOP pelo coordenador da comissão de gestão, João Rocha.

Interrogado sobre as causas da demissão, o dirigente «leonino» limitou-se a acrescentar que a decisão **é, apenas, uma consequência das reuniões havidas entre a comissão de gestão e o conselho leonino.**

A comissão de gestão do Sporting, composta por João Rocha, Agostinho Abade, Mário Garcia, José Manuel Torcato e Paulo Abreu, **abandona imediatamente as suas funções,** segundo o mesmo informador.

É de crer que na próxima assembleia geral do Sporting, prevista para a segunda quinzena de Janeiro, a massa associativa do clube seja esclarecida das razões desta brusca tomada de posição.

Assistiram ao acto, que decorreu na sala de reuniões da Associação, Alberto Gomes, em representação do delegado distrital da Direcção-Geral de Desportos, Fernando Avidago e Vítor Fernandes, dirigente do Clube Académico de Coimbra, e os árbitros António Nascimento e Romeiro Coelho.

João Rocha – mais uma demissão...

JUNIORES E JUVENIS TREINARAM

A selecção nacional de juniores bateu a selecção de juvenis por 2-1, em jogo-treino realizado ontem, no Estádio Nacional, inserido na preparação com vista ao Torneio de Juniores da UEFA.

No fim do primeiro tempo, com a duração de 30 minutos, os juniores venciam por 1-0, com um tento de Quinito, quando iam decorridos 23 minutos de jogo. O juvenil Moinhos igualou, aos 33 minutos, e cinco minutos decorridos Jaime estabeleceu o resultado final.

O treino, realizado sob forte bátega de água, decorreu em ritmo bastante vivo, sendo de salientar a boa movimentação de ambas as selecções. No segundo tempo, graças a várias substituições efectuadas pelo técnico Jesualdo Ferreira, os juniores criaram várias situações de perigo, salvas ora pela boa actuação do sector defensivo da selecção juvenil, ora pelo guarda-redes Guimarães.

Dos 33 convocados só Padinha e Carlos Guerreiro não treinaram, devido a lesão, tendo o último sido dispensado dos trabalhos da selecção.

No treino de ontem as equipas alinharam:

SELECÇÃO JÚNIOR – Carlos Ferreira; Paulo, Redondo (Xavier), Dito e José António; Quinito, Toni (Jaime) e João; Cruz (Coelho), Sérgio e Mário Jorge (Luís).

SELECÇÃO JUVENIL – Vítor Nóvoa (Guimarães); Bandeirinha, José Carlos, Leonardo e Carlos Pereira (Casimiro); Durão, Carlos Manuel (Horácio) e Pinheiro; Pacheco (Marçal), Mayer e Carlos Freitas (Moinhos).

Todas as substituições tiveram lugar ao intervalo.

PORTIMONENSE EMPATOU COM O FURTH

O Portimonense empatou, em jogo disputado ontem à noite, com os alemães ocidentais do Furth, que militam na II divisão do seu país, a dois golos.

Sob a arbitragem de João Pereira Martins, de Faro, a equipa do Portimonense, alinhou com: Jorge; Tobica, Paulo César, Almir e Sota; Carlos Alberto (Nelson, aos 22), Fernando (Rogério, aos 67) e Diamantino (Edinho, aos intervalo); Manuel Fernandes Galvanito e Mirobaldo (Murça, aos 58).

Marcadores – Buluth (29 m.), Galvanito (33 m.), Kirschner (69 m.) e Galvanito (89 m.).

FINAL DA TAÇA DE HONRA

Benfica e Belenenses disputam esta noite, pelas 22 e 15, a final da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa, que se realizará no estádio de Alvalade.

Antes deste encontro, Sporting e Estoril disputarão, a partir das 20 e 30, os terceiro e quarto lugares.

CONSELHO DE ARBITRAGEM DE COIMBRA

Guilherme Oliveira, presidente da Associação de Futedol de Coimbra, empossou ontem o Conselho de Arbitragem deste organismo distrital.

O Conselho é constituído por Rodrigo Matos Sousa, Fernando Loureiro, José Dias Coimbra, Fernando Pacheco, Joaquim Caixeiro e pelos dois representantes dos árbitros, Felizardo Carrão e José Baptista.

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL: GREVE DOS ÁRBITROS

Os jogos de andebol marcados para o próximo fim-de-semana podem não se realizar, devido à falta de comparência dos árbitros – anunciou hoje Fernando Silva, dirigente da Comissão Central.

Este organismo responsabilizou a Federação Portuguesa de Andebol (FPA) de **negligência no diálogo e resolução dos problemas da arbitragem,** em telegrama enviado à Direcção Geral dos Desportos, clubes e direcções distritais.

Fernando Silva afirmou que as relações entre a Comissão e a Federação atingiram um **limite máximo, estando iminente a ruptura, devido à negligência federativa em discutir a gestão de 1979 e de 1980.**

A Comissão Central não se responsabiliza pelas verbas referentes aos jogos a realizar e continuará a proceder a nomeações mas alertou os clubes de que **só dificilmente se realizará a jornada do dia 19.**

No dia 8, a Comissão Central solicitou uma reunião urgente com a direcção da FPA, para discussão dos problemas, que afectam a arbitragem, mas ainda não obteve qualquer resposta.

BASQUETEBOL: FEDERAÇÃO CASTIGA

O Atlético foi punido com a interdição do Pavilhão da Tapadinha por dois jogos e a multa de três mil escudos, por ocorrências verificadas durante o jogo com o F.C. Porto, no sábado passado.

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol puniu também o Benfica com as multas de três e cinco mil escudos por incidentes verificados, respectivamente, no jogo com o Barreirense (décima segunda jornada) e Sporting (décima terceira jornada).

Sorteio das Taças e campeonatos europeus

Os sorteios dos quartos de final das diversas provas europeias de clubes e do campeonato europeu de esperanças e das séries da fase final do europeu foram realizados esta manhã, em Roma, tendo fornecido os seguintes resultados:

Taça dos Campeões Europeus – Hamburgo (RFA) - Hdjuk (Jugoslávia); Nottingham Forest (Inglaterra) - Dínamo de Berlim (RDA); Estrasburgo (França) -Ajax (Holanda) e Celtic (Escócia) - Real Madrid (Espanha).

Taça dos Vencedores das Taças – Arsenal (Inglaterra) -Gotemburgo (Suécia); Barcelona (Espanha) - Valência (Espanha); Dínamo de Moscovo (URSS) - Nantes (França) e Rijeka (Jugoslávia) - Juventus (Itália).

Taça UEFA – Saint Etienne (França) - Bo. ssia Moenchengladbach (RFA); Kaiserlautern (RFA) - Bayern de Munique (RFA); Stuttgat (RFA) - Lokomotiv Sofia (Bulgária) e Eintracht (RFA) - BRNO (Checoslováquia).

Campeonato Europeu de Esperanças – Checoslováquia -Jugoslávia; URSS - Itália ou Suíça; Inglaterra - Escócia e Hungria - RDA.

Campeonato Europeu – Grupo 1: Checoslováquia, Alemanha Federal, Grécia e Holanda; Grupo 2: Espanha, Itália, Bélgica e Inglaterra.

Ali atleta da década

Muhammad Ali, o antigo campeão mundial de pugilismo, cuja fama ultrapassa as fronteiras do desporto, foi eleito hoje «Atleta da Década» pela agência norte-americana Associated Press.

«Atleta da Década... melhor que todos? Estou tão satisfeito» – disse Ali quando soube da eleição.

Ali tornou-se famoso ainda nos anos sessenta, quando conquistou a medalha de ouro olímpica e o título de campeão mundial.

Terminaria essa década despojado do seu título e exilado, por se ter recusado a prestar serviço militar.

No final dos anos setenta, Ali retirou-se das competições, depois de ter recuperado o título mundial por duas vezes e de ter sido o mais falado, contestado e fotografado atleta da história.

BOICOTE AOS JOGOS OLÍMPICOS

EUA lançaram campanha diplomática

Enquanto o presidente do Comité Olímpico Internacional continua a garantir que os Jogos Olímpicos se realizarão em Moscovo ou então não terão lugar, nos diferentes países vai-se instalando a discussão sobre o boicotar ou não da Olimpíada deste ano.

Os Estados Unidos, país de onde partiu a ideia de boicote aos jogos de Moscovo, fazem pressões sobre os seus aliados ocidentais para que aquele seja efectivo, tendo enviado um membro da sua administração à Europa, que ainda ontem discutiu o assunto numa reunião da Nato.

Enfim está montada uma terrível operação de propaganda política, tendo o caso do Afeganistão como pano de fundo e o desporto e aquela que é a maior manifestação – os Jogos Olímpicos – como armas.

EM MOSCOVO OU EM LADO NENHUM

Lord Killanin, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI) considera impossível que os Jogos Olímpicos de 1980 se disputem noutro país, que não seja a União Soviética.

Em entrevista ontem concedida à BBC, Killinin foi claro ao afirmar que **«Os Jogos Olímpicos realizar-se-ão em Moscovo ou em lado nenhum»**.

«Caso retirasse os Jogos a Moscovo» – acrescentou – **«O COI violaria um contrato e estaria sujeito a que lhe fossem pedidas indemnizações»**.

Por outro lado, Killanin voltou a afirmar ser fisicamente impossível transferir a competição para outra cidade em tão curto espaço de tempo.

«O Comité Olímpico Internacional» – disse Killanin – **«continua convencido de que o desporto não deve ser misturado com a política e crê que o cumprimento de um contrato não representa a aceitação de factos totalmente alheios ao desporto que possa realizar uma das partes.»** **«Cada qual é livre de participar, seja como espectador, atleta ou organização, já que o COI não exige a participação obrigatória»**.

EUA LANÇAM OFENSIVA DIPLOMÁTICA

Os Estados Unidos solicitaram à Grã-Bretanha o apoio para conseguir que o mundo ocidental boicote os próximos Jogos Olímpicos de Moscovo, transferindo-os para outro local.

Warren Christopher iniciou em Londres uma digressão pela Europa para conseguir a ajuda das chancelarias europeias nas medidas que os Estados Unidos estão a elaborar contra a União Soviética pela invasão do Afeganistão.

Durante a sua reunião com o primeiro-ministro britânico, o diplomata norte-americano apresentou o critério que, segundo o seu país, deve ser seguido na adopção do boicote ocidental às olimpíadas, para o qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha devem dar o exemplo, iniciando-o quanto antes.

Apesar disso, é unânime o reconhecimento que a última palavra pertencerá aos comités olímpicos dos vários países, e no caso de pressão do Governo para a não presença em Moscovo, isso dependerá muito da influência que esses governos tenham sobre o seu comité olímpico.

Isso mesmo foi reconhecido no final de uma reunião da Nato, ontem realizada.

O subsecrtário norte-americano de Estado Warren Christopher, afirmou que existem muitas dúvidas sobre a melhor decisão a tomar em relação aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

É aconselhável intgerrogar a opinião pública e agir em função da sua resposta – disse Christopher. Joseph Lun, secretário-geral da Nato explicou por outro lado, que alguns países alegaram dificuldades em tomar uma decisão, devido às posições dos respectivos comités olímpicos.

Outros países segundo Luns – pensam que os Jogos deviam ser organizados noutro local, mas também concordam que a situação deve ser melhor analisada.

CANADIANOS PRESSIONAM KILLANIN

O embaixador do Canadá na Irlanda reuniu-se com o presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), para discutir a possibilidade da transferência de sede dos próximos Jogos Olímpicos – anunciou o primeiro-ministro canadiano, Joe Clark.

Clark, que visitava a universidade de Fort Erie, afirmou que o Canadá vai tentar persuadir Lord Killanin a transferir os Jogos de Moscovo para outra cidade, como protesto à intervenção soviética no Afeganistão.

«Tentamos fazer ver a Killanin e aos outros membros do COI que seria aconselhável uma mudança de sede» – explicou Clark.

O primeiro-ministro canadiano, que, aparentemente, interrompeu a sua campanha eleitoral para tratar do assunto dos Jogos Olímpicos, oferecera na passada sexta-feira o complexo desportivo de Montreal, sede da olimpíada de 1976, se o COI retirar a organização a Moscovo.

DIVISÃO NA INGLATERRA

Um grande número de deputados do Governo e da oposição, pronunciaram-se na Câmara dos Comuns, a favor da sugestão do presidente norte-americano de mudar os Jogos Olímpicos de Moscovo para Munique ou Montreal.

Cerca de sessenta deputados do Parlamento britânico insistiram em que a «invasão soviética do Afeganistão» não pode passar sem o castigo do Ocidente, a qualquer nível que seja.

A mesma opinião não é seguida pelo Comité Olímpico Britânico, que reafirmou a sua oposição a um possível boicote a Moscovo, como represália pelos acontecimentos no Afeganistão.

O secretário-geral do Comité Olímpico Britânico (COB), Dick Palmer, assegurou que a equipa olímpica do seu país não tem intenção de faltar aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

CRÍTICAS A CARTER NOS JORNAIS DA URSS

A União Soviética, tentando deter um eventual boicote Ocidental às Olimpíadas de 80, incrementou a sua campanha para assegurar aos «partidários do Movimento Olímpico» que os Jogos de Moscovo «reforçarão a paz no Mundo».

O diário «Sovietski Sport» criticou muito duramente os **«inimigos das olimpíadas»** por terem reanimado nos últimos dias, com **«surpreendente unanimidade» a possibilidade de boicotar os jovos de Verão-80.**

A Imprensa soviética respnsabiliza o presidente James Carter por **«ter dado o sinal para esta campanha antiolímpica»**.

Os Estados Unidos, **«tratando de utilizar o desporto como chantagem política»**, disse um comentarista soviético, **«pretendem arrastar os países da OTAN, numa acção planificada para deteriorar as olimpíadas com fins políticos»**.

Por seu lado, o embaixador espanhol na URSS, Juan António Amaranch, chefe de Imprensa e Portocolo do Comité Olímpiico Internacional, afirmou que uma acção contra a olimpíada **«seria praticamente um boicote contra o futuro do movimento olímpico»**.

«Por esta razão», acrescentou, **«não creio que haja ninguém realmente interessado em fazer um boicote às olimpíadas de Moscovo»**.

Apesar disso, foi adiantando que o ano olímpico começa no próximo dia 13 de Fevereiro em Lake Placid (Estados Unidos) e que ali haverá uma reunião do COI **«onde se poderão aclarar as coisas»**.

C.O.P. não discute política

O Comité Olímpico Português (COP) não se preocupa com problemas de natureza política – afirmou o brigadeiro Sales Grade, presidente do COP.

A nossa única missão é preparar a delegação para os jogos de Moscovo e é com isso que nos preocupamos – afirmou o presidente do COP, interrogado sobre a posição portuguesa em relação ao anunciado boicote à competição.

Embora o Governo português ainda não tenha tomado qualquer posição sobre a participação nos Jogos de Moscovo, já condenou a intervenção soviética no Afeganistão, causa directa da ameaça de boicote do presidente norte-americano, Jimmy Carter.

Sales Grade, desconhecendo a posição governamental sobre os jogos afirmou que o Comité **não discutiu nem discutirá quaisquer problemas de natureza política.**

Bolívia propõe criação de OPEP andina

A proposta boliviana para a criação de uma «Opep» andina para defesa dos preços dos minérios não ferrosos da região, foi ontem incluída na agenda do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros do grupo andino, reunido em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

A Bolívia propôs o estudo de um mecanismo de defesa das matérias-primas da região, após expor a situação do país face à decisão norte-americana de vender estanho das suas reservas estratégicas.

O presidente boliviano, Lydia Gueiler, agradeceu o apoio militar ao seu país pela Organização de Estados Americanos, na semana passada, sobre este problema.

«Trata-se de um gesto nobre, mas insuficiente» – disse, aquando da apresentação da proposta aos ministros da Venezuela, Colômbia, Equador e Peru.

Lydia Gueiler disse que devem ser criados «meios eficazes que superem com factos as meras declarações de solidariedade e consagrem o poder de decisão comunitária».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º Juízo Cível
1.ª Secção
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação deste anúncio.

Execução de sentença n.º 32-A 1.ª secção

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira.

Executados: — António Luís Ferreira, Quinta dos Mocharros, Lote, D.M.J., 1.º D, Camarate; e João Pereira da Silva, Rua de Santo António do Zaire, Letras AC, Bairro de Angola, Camarate, Loures.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO,
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto

Emílio Mendes Esteves Ferreira

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

12.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
FERREIRA & CALÇADA, LIMITADA

A presente — Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Dezembro de 1979, lavrada de folhas 90 a 91 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º H-46, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a firma em epígrafe, e sede em Rio de Mouro, concelho de Sintra, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa, trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e nove.

O ajudante

(Teodora de Jesus da Costa Rodrigues Gomes Segurado)

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «FERREIRA & CALÇADA, LIMITADA», tem a sua sede no prolongamento da Avenida Infante D. Henrique, lote sete, loja direita em Rio de Mouro, freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra, tem duração por tempo indeterminado, e conta o seu início a partir de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Por deliberação da assembleia geral, a sociedade pode criar sucursais, filiais ou qualquer outra forma de representação onde e quando o entender.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto o comércio de mercearia, charcutaria, frutas, hortaliças, detergentes, salsicharia em minimercado, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja legalmente permitido.

TERCEIRO: — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, António Nogueira Calçada e Irene Maria Ferreira Calçada.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Os sócios podem fazer prestações suplementares de capital a sociedade, bem como efectuar suprimentos, nos termos e condições acordados em assembleia geral.

QUARTO: — A cessões de quotas no todo ou em parte, depende do consentimento dos sócios não cedentes.

QUINTO: — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A sociedade pode constituir mandatários nos termos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, assim como os gerentes podem delegar todos ou parte dos seus poderes noutro sócio, ou em estranho quando autorizado em assembleia geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — A sociedade obriga-se pela assinatura isolada de qualquer dos gerentes, ou de procurador com poderes específicos.

SEXTO: — Quando a lei não exija outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

SÉTIMO: — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 10.354-B, 2.ª secção.

Exequentes — União de Transp. para Imp. e Comércio, Ld.ª (UTIC).

Executado — Transportes Júlio Alho, Ld.ª, com sede na Quinta da Cruz de Pau (Pequena), em Alhandra; e Júlio da Conceição Alho, casado, comerciante, com a mesma morada.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
Jaime Ribeiro de Oliveira
O Escrivão Adjunto,
Francisco Manuel Lopes

SALDOS
EM
CASCAIS
Campo de Ourique
Av. de Roma
R. Augusta
PINHEIROS
PRONTO-A-VESTIR
SENHORA
E
HOMEM

TECIDOS
A
METRO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$45	60$45
ALEMANHA FED. (marco)	28$65	29$70
ÁUSTRIA (xelim)	3$90	4$10
BÉLGICA (franco)	1$685	1$785
BRASIL (cruzeiro)	$80	1$40
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$75	43$75
(notas de 5 a 1000)	42$25	44$25
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$75	50$75
(notas de 5 a 1000)	49$25	51$25
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$85	26$85
INGLATERRA (libra)	112$75	116$75
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$189	$219
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$85	12$45
SUÍÇA (franco)	30$90	32$05
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. **– No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. **– Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco predominando de Sudoeste a sul do Tejo a norte do referido rio, chovia ou caíam aguaceiros a sul do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	1°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-3°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	3°
LISBOA	7°
ÉVORA	6°
SINES	10°
BEJA	6°
SAGRES	11°
FARO	8°
P. DELGADA	11°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.50	3,9 m	7.32	1,1 m
14.15	3,8 m	19.49	1,1 m
DIA 17			
2.34	4,1 m	8.17	0,9 m
15.00	4,0 m	20.32	0,9 m
DIA 18			
3.18	4,3 m	9.00	0,7 m
15.44	4,1 m	21.15	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; aguaceiros e possibilidades de trovoada em especial nas regiões a sul do Tejo; melhoria gradual das condições metereológicas para a tarde de amanhã.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.54
OCASO ÀS 17.39

DIA 17 DIA 24 DIA 1 DIA 9

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «Trajectória», programa da juventude; **19.00:** Sinal horário – Informação – música portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **19.50:** Música Instrumental; **20.00:** Música Variada; **21.00:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (Trissemanário das Artes e das Letras); **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.35: Obras de Bach: – Sonata n.º 5, em Fá Menor, BWV 1017 – Cantata BWV 140; **18.30:** Arquivo do Disco; **19.00:** Música Portuguesa; **19.25:** Programa sobre a formação de professores; **20.00:** Música de Câmara: – Dueto n.º 2, em si bemol maior, K. 424 de Mozart – Quarteto n.º 2, em sol menor de Fauré; **21.00:** Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **23.00:** Intercâmbio Musical: Semana de música religiosa contemporânea em Kassel, 1979 – gravações cedidas pela rádio da Béssia; **23.35:** Concerto grosso op. 6 n.º 10, de Haendel; **00.00:** Música sinfónica: – Concerto n.º 9, em mi bemol maior, para piano e orquestra de Mozart – Sinfonia n.º 8 em si menor, sinfonia incompleta de Schubert; **01.00:**: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Contacto com o mundo; **18.10:** Contacto com a ciência; **18.45:** Zona de controlo; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.00:** SH – Noticiário; **21.03:** Hora luterana; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.30:** Torneio de abertura de hóquei em patins; **23.30:** Jornal noticioso; **23.40:** Transição.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Transição; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Fórum; **23.00:** SH – Noticiário.

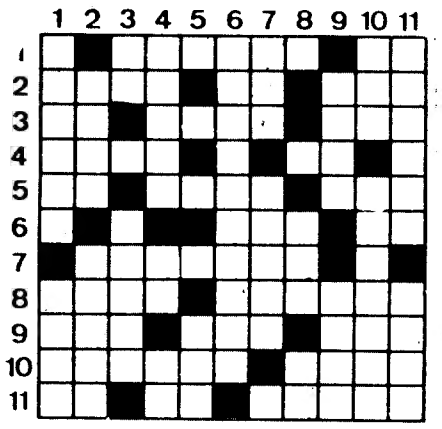
Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00:** Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Pentagrama; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Som da noite; **23.30:** Textos e Pretextos; **23.55:** Meditando; **03.30:** **Encruzilhadas da Noite.**

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 535



HORIZONTAIS

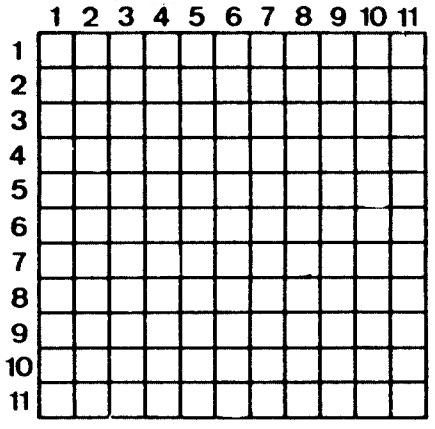
1 Artigo definido. Idioma. Crómio (s.q.).
2 Freguesia do concelho de Vila do Conde. Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de França.
3 Amónio (s.q.). Unidade de força do sistema de medida CGS. Pronome pessoal.
4 Doméstica. Plural.
5 Pertences. Monarcas. Escavada.
6 Familiar. Artigo definido.
7 Besante.
8 Elocução. Soltas.
9 Anel. Ecoo. Jogo também chamado da Glória.
10 Antenas náuticas. Estimai.
11 Ouro (s.q.). Prefixo de negação. Tribo indígena brasileira.

VERTICAIS

1 Cidade do Níger. Discurso.
2 Íntimos. Cidade da Suíça.
3 Nota musical. Cidade da Bélgica.
4 Cobrir de iodo. Batráquio. Cento e um em romano.
5 Figura que simboliza o povo americano.
6 Freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão.
7 Alúmen. Grande sala.
8 Oceano. Brisa.
9 Cabelo. Tumor sifilítico.
10 Óxido de cálcio. Amor (fig.).
11 Saías frequentemente à rua. Brotas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8595



HORIZONTAIS

1 República da América Central.
2 Equipares. O mesmo que mula.
3 Nota musical. Reprimira.
4 Gritos (fig.). Grande quantidade.
5 Soltai.
6 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Nesse lugar. Amónio (s.q.).
7 O mesmo que atacas.
8 Arquipélago do oceano Atlântico pertencente a Portugal.
9 Lírio. Extinguem.
10 O mesmo que aromatizo. Respeito muito (fig.).
11 Cabo da costa de Portugal. Escrever em prosa.

VERTICAIS

1 Cidade de Itália. Içar.
2 Cidade do estado do Paraná. Tempo do verbo ir. Cólera.
3 Antes do meio-dia. Garbosos.
4 Prego de madeira. Moderato.
5 Estavas. Tombo.
6 Doçura. Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte.
7 Guarnecera de asas. Favorecer.
8 Grande quantidade. Rogado.
9 Sofremos (fig.).
10 Estimes. Rádio (s.q.).
11 Uma das Grandes Antilhas. Preposição.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 534

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. HÁ. CASA.	1 Nariz. FARTA.
2 Arco. Sara.	2 Área. Coma.
3 Re. Nos. Id.	3 OC. Porosas.
4 Ia. Doar.	4 ONDE. Ar.
5 Pê. Lombar.	5 Oó. Nara.
6 Co. Moca.	6 Assaloiados.
7 Fora. Ia. Pás.	7 A. ROCA. NÃO.
8 Amorna. Mapa.	8 Cri. Ma. Mar.
9 Rãs. Adnato.	9 Aa. Ab. Patas.
10 Atroara.	10 Alapo.
11 Ais. Aso. Sés.	11 ANDAR. Sa. SS.

Provérbio: NÃO HÁ CASA FARTA ONDE A ROCA NÃO ANDAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8594

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Canelas. Aca.	1 Catar. Écula.
2 Amoras. Ciam.	2 Amaral. Em.
3 Tatá. Suar.	3 Nota. Ambas.
4 Aras. Maga.	4 Eras. Roidas.
5 Rã. Ba. Ar.	5 La. Agitara.
6 Larga. Rota.	6 Assa. Aromas
7 Moirão. Um.	7 Camaroeiro.
8 Cubito. Eon.	8 Aira. Oso.
9 Adamais.	9 Ca. Gatun. Me.
10 Legara. Roma.	10 Amuaram. Mas.
11 Am. Sasão. És.	

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALTO SÃO JOÃO – Zlonai – Rua Morais Soares, 56 C; **BAIXA – Oliveira** – Rua da Prata, 240 Tel. 321415; **CALVÁRIO – Costa** – Rua Lusíadas, 30-32 Tel. 936704; **CAMPO GRANDE - AV. BRASIL – Rainha Santa** – Rua Afonso L. Vieira, 57 B Tel. 765262; **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES – Rualto** – Rua Alto Carvalhão, 5 B Tel. 651721; **CHARNECA - LUMIAR – São Bartolomeu** – Vl. Paulo Jorge 1 Gainheiras Tel. 790969; **EST. UNIDOS AMÉRICA – Celta** – Rua Moura Girão, 3 B Tel. 890621; **RATO – Albano** – Rua Escola Politécnica, 59 Tel. 326750; **REGO – Prates e Mota** – Rua Beneficência, 91-93 Tel. 773728; **SALDANHA – Avenidas** – Av. da República, 27 A Tel. 533688; **VALE ST. ANTÓNIO – Santo António** – Rua Leite Vasconcelos, 72 C Tel. 862333; **ALGÉS – Branco** – Av. Comb. Grande Guerra, 29 Tel. 2112081; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio, Lt. 32 B Tel. 993351; **ODIVELAS – Jolani** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B Tel. 910812.

Reforço

ALFAMA - SÃO TOMÉ – Zller – Rua São Tomé, 54-56 Tel. 862835; **AV. D. RODRIGO DA CUNHA – Aeroporto** – Av. Alm. Gago Coutinho, 101 D Tel. 882384; **BENFICA - 2.º CIRCULAR – Benfiuz** – Est. de Benfica, 444 A Tel. 782606; **BOA-HORA AJUDA – BOA-HORA** – Rua dos Quartéis, 25-27 Tel. 637777; **CAIS SODRÉ – Central** – Rua São Paulo 108 Tel. 320389; **ESTEFÂNIA – Portugal** – Rua Rebelo da Silva, 11-13; **ESTRELA – Marques Freire** – Rua St. António à Estrela, 96; **LUMIAR - QT. DAS MOURAS – Matos Viegas** – Av. Rainha D. Amélia, 34 B Tel. 794174; **MADRE DE DEUS – Romana** – Rua Actor Aug. Melo, 7 A Tel. 383800; **OLIVAIS SUL – Lemos** – Rua Cidade Beira Lt 19 Lj A Tel. 331692; **PICHELEIRA – Mariuz** – Cç. da Picheleira, 140 BC Tel. 880703; **PRAÇA DE LONDRES – Algarve** – Av. Roma, 7 B Tel. 801478; **SALDANHA -HOTEL SHERATON – Oliveira Viegas** – Rua Viriato, 29-29 A Tel. 548966; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6 A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11 A Tel. 910305; **PONTINHA – Leitão Ribeiro** – Rua A do Falcão 3 A; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271); **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis 6** R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRA – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 – Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B Tel. 260085 Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 Tel. 2432034. Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 Tel. 2430090. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Maceu** – R. J. Elias Garcia, 60-C Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro**; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 2 Tel. 2472278. Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313/267314. Até às 22 horas; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal Tel. 280078. Até às 21 horas; **Nova** – Est. Alvide - Fontainhas Tel. 281044. Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA – Dias – Av. Marquês de Pombal, lote 9 Tel. 934589. Permanente; **Carmelo** – R. Elias Garcia, Lote 28 Tel. 933303. Até às 22 horas; **DA-MAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A Tel. 971121; **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 Tel. 950043; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 Tel. 2518726; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Química** – Est. Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Permanente; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Rio Mouro – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 Tel. 2960194. Até às 23 horas; SINTRA – Marrazes** – Estefânia Tel 2930058. Permanente; **COLARES Abreja** – Tel. 299088.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telef. 682014; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **LEMOS & FILHOS** – Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309, **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **MORENO, LDA.** – Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Tel. 62027.

DE DIA E TODA A NOITE

CASTRO CARNEIRO – Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A. Tel. 251773; **SERPA PINTO** – R. de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA – Praça do Comércio. Tel. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30, 21.30
«HAIR»
Às 23.45 h
O FIM
Comédia
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
ROCKY II

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omero Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. m/13 anos
Vidas marcadas por um destino cruel, em busca da felicidade!
ENCONTRO COM O DESTINO
com Shashi Kapoor, Sunil Dutt, Raaj Kumar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
Kirk Douglas/Antony Quinn/Carolyn Jones em
O ULTIMO COMBOIO DE GUN HILL
Um filme de John Sturges
Technicolor
Não acons. a men. de 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
O sabor doce e ácido quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO
5.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19. e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
c/ Romy Schenelr e Janet Margolin
Às 23.45 (18 anos)
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45 19 e 21.30 Int. m/18 anos
A ERVA DO PRAZER
Às 24 h. n. ac. m. 13 anos
UM INDOMÁVEL REBELDE

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
SUPER EXPRESSO 109
Um filme de
Junia Sato
c/Tan Takakura e Keix Yamanoto
N. acons. men. de 13 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAN O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
OS CINCO MESTRES DE SHAOLIN
Int. men. de 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Hoje não há espectáculo

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DIABÓLICO DAS BERMUDAS
c/ John Huston, Gloria Guida e Marina Vlady
Um filme de René Cardona, Jr.

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodigio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
5.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
N. ac. men. 18 anos
ATENÇÃO ÀS CURVAS
com Claude Brasseur e Nathalie Courval

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
AVALANCHE
Rock Hudson, Mia Farrow
Às 18.15 N. ac. m. 13 anos
«Cinema à Quarta-Feira»
O COMBOIO DO INFERNO
Com Charles Bronson, Jill Ireland

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrífica e esmagadora odisseia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver Verónica Cartwright

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
2.ª Semana

LUMIAR Telf. 795296
Estrada do Desvio, Lote 38 – Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3.Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. m/13 anos
A VELHA LOJA DE CURIOSIDADES
Com: Anthony Newley e David Hemmings
Na sessão da noite início da projecção do filme às 21.50 horas

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
OS GUERRILHEIROS DA ATLÂNTIDA
com Doug MacClure, Peter Gilmore, Shana Rimmer
7.ª Semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30
Um filme de gargalhada
E VIVA A LIBERDADE
Com Les Chaalots. Para todos

ODEON 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
Às 15.15 e 18.15 Despedida
ENTRE DUAS PAIXÕES
5.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Não acons. m/13 anos
Shashi Kapoor/Sujit Kumar/Madan Puri em
PAIXÃO E AVENTURA
Um filme de Chanakya/Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AS DUAS ERAM DINAMITE
Com Claudia Jennings e Jocelyn Jones

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45 h.
Teatro Emarginato
SALA 3, às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.
Não acons. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4, às 15, 17, 19, 21.30 e 23 h.
Para tmdos
O CIRCO
Real. Charlie Chaplin

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Interdito a men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
c/Barbara Bach

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30, 21.30 h.
Int. men. 13 anos
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
c/Nathalie Delon e Robert Hoffmann
Uma conspiração no silêncio do universo

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30 h
Interdito a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
c/Ornela Muti e Tony Musante

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
4.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
4 Sessoes: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Mutti e Tony Musante
Na noite inicio da projecção do filme às 21.52 horas

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UMA AVENTURA PARA DOIS
Música de Francis Lai
9.ª Semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
5.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um divertimento em cheio
A ROUBAR E QUE À GENTE SE ENTENDE
Com Dom de Liuse, Suzanne Pleshett

ZODÍACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O COLÉGIO DOS JOVENS
c/ Natassja Kinski e Gerry Sandquist

teatros

LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «Tête Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda» (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ACADEMIA DE ST°. AMARO – «A Escova de Dentes», 21.45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda de um Anjo», 21.45 (6 anos)
ÀDÓQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)
COMUNA – «O Dragão», 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se entende», 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Martuliano», 21.30 (13 anos)
[illegible]MARIA – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», 21.45 (6 anos)
[illegible]NDADE – «A Invasão», 20.30 e [illegible]45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – Sessões permanentes – «A Lei do Sexo», (18 anos)
CINEARTE – «Um Dólar Furado» às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «A Roubar É que a Gente se Entende», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Mulher à Janela» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «O Massacre dos Bólides» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Violette Nozière», 21.30 (18 anos)
CACÉM – Estúdio Flora – «Aonde vais nas Férias?», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Woodstock», 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestudio – «O Meu Criado Sexta-Feira», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O Caçador», 17, 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Cidade Violenta», 21.15 (18 anos)
ALGÉS – Satadium – «Um Caso Estranho», 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caçador», 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Tímido e a Solteirona» às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Vale Tudo até Isso», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Amor não me faças mal», 21.15 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Garota para Todo o Serviço» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Providence» às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «O Vingador Sou Eu» às 21.30 (18 anos)
SAO TEOTONIO «Os Cavaleiros do Asfalto» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI – «Golpe Mortal (18 anos)

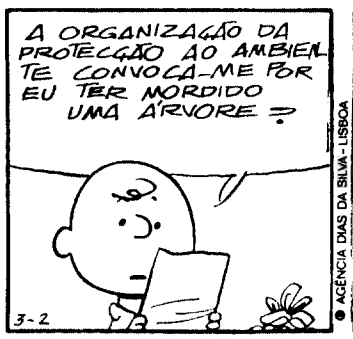
Porto

CHAPLIN – «O Sobe e Desce» as 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Sansão e Dalila» às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «A Filha Era Sua Rival» às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «De Quem Sou Filha?» às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Estranhos Companheiros» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Cadáveres Incómodos» às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «O Seu Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Fuga Para Atenas» 21.30 (13 anos)
FOCO – «Blue Collar» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Um Filme Doce» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (10 anos)
OLIMPIA – «A Ilha dos Homens Peixes» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Comandos Implacáveis», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «O Amigo Americano», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «A Invasão dos Violadores», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «O Profissional», às 21.30 (18 anos)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 o seu ciclomotor deverá estar seguro pela quantia mínima de 400 contos.

Contribua para uma maior segurança, respeite a lei.



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 65452 12 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321954 5 320771 2 3 328229 372 81 2
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320779
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 180 TELEFONES 20954 5

VI GOVERNO COMEÇA BEM

Despachos dos ministros violam a Lei

Os despachos dos ministros do Governo da AD – ainda não publicados na folha oficial mas já transmitida aos serviços – que determinam a suspensão dos actos administrativos do V Governo, praticados ou publicados a partir de 3 de Dezembro, são ilegais e inconstitucionais.

Estes despachos, que não são nem os pedidos de retificação de decreto-leis apresentados à AR (onde se chegou a pedir a ratificação de diplomas do Conselho da Revolução, que nunca podem ser controlados pelo Parlamento...), nem a revogação ou suspensão das resoluções dos Conselhos de Ministros, têm como objectivo suspender, para reexame e eventual revogação, os despachos, definitivos e excutórios, praticados pelos membros do anterior Governo.

O fundamento da deliberação e aqui citamos um dos despachos, este da autoria do ministro-adjunto Pinto Balsemão, seria o seguinte: «Considerando que após as eleições do dia 2 de Dezembro, o V Governo Constitucional perdeu legitimidade para continuar a tomar decisões políticas e administrativas de fundo, para além, naturalmente da gestão de assuntos correntes..» E com base nesta argumentação, o ministro Balsemão, que por acaso até é um jurista, ordenou a suspensão de, por exemplo, todos os despachos dos membros do Governo no Ministério da Cultura e da Ciência que decidissem nomeações, promoções ou concessão de subsídios, no uso de poderes discricionários.

A manifesta inconstitucionalidade destes despachos resulta evidente se analisarmos o n.º 4 do art. 189.º da Constituição. Este determina que «em caso de demissão, os membros do Governo permanecerão em funções até à posse do novo Governo». Permanecer em funções é evidentemente poder praticar actos da sua competência, nomeadamente através dos despachos agora suspensos. Mas a subversão da Constituição vai mais longe. Porque no caso do V Governo nem sequer havia uma situação de demissão. Maria de Lourdes Pintasilgo, e com ela todos os ministros, só se demitiram mais tarde, depois de publicados os resultados das eleições sendo, portanto, perfeitamente legítima a sua plena actividade.

Mas poderia, de alguma forma, o Governo suspender os despachos de um Executivo anterior? Pode quando e se verificam determinadas condições. Pelo menos é esta a posição divulgada pelo actual vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral quando era o braço direito do ditador Caetano na Faculdade de Direito. Segundo então afirmava «a competência para suspender tem de ser exercida nos precisos termos em que seja atribuída competência para revogar». Ora esta, de acordo com o art. 18.º da Lei Orgânica do Supremo Tribunal Administrativo, só é possível, para actos constitutivos de direitos (como a promoção, a nomeação e a concessão de subsídios), quando aqueles actos são ilegais. Esta é também a opinião do jurista Freitas do Amaral, no Manual de Direito Administrativo de Marcelo Caetano, que o próprio Freitas reviu. Opinião diferente tem o VI Governo, que suspende actos administrativos causando inúmeros e infindáveis prejuízos aos interessados, com o adiamento de soluções e negação de direitos já conferidos, actuando claramente à revelia da lei. Imagine-se, por exemplo que o próximo Governo vai actuar da mesma maneira, suspendendo todos os actos administrativos deste, e, mesmo, dos anteriores. Onde iriamos parar e em que estado ficaria a Administração Pública?

Os despachos de suspensão constituem assim um inqualificável abuso de poder, sem qualquer fundamento jurídico e administrativo, que assentam numa desconfiança política em relação ao anterior Executivo e não num juízo de valor prévio sobre a legalidade dos ditos despachos. Mas, além disso, os despachos são também ilícitos porque contêm uma providência de ordem geral e abstracta (abrangendo todos os actos anteriores e não os individualizando) o que só poderia ser decidido por via legislativa – decreto-lei ou decreto – mas nunca por despacho. Para além disso, violam uma norma essencial do apregoado Estado de Direito, segundo a qual a Administração, independentemente das pessoas que a ocupam em cada momento, está obrigada sempre a cumprir as suas próprias decisões.

Conclusão de tudo isto – há pessoas, que, por mais voltas que lhes dêm, não vão aprender nunca a viver em democracia.

Quadrilha de irmãos mata comerciante em Corroios

Já se encontram presos os autores de um homicídio ocorrido há cerca de dois meses em Corroios, de que foi vítima o proprietário do supermercado Casarão, atingido com dois tiros disparados à queima-roupa, ao pretender frustrar os intentos dos assaltantes: roubar os valores da caixa registadora.

Como então noticiámos, o comerciante Gabriel Pereira Gomes, no dia vinte e nove de Novembro último, encontrava-se ao fim da tarde sozinho no estabelecimento a fechar contas, quando dois indivíduos mascarados irromperam pelo supermercado ambos munidos com espingardas caçadeiras de canos serrados.

Apontando as armas intimaram o comerciante a não tentar opor-se ao roubo, pois disparariam à menor resistência. Porém, o Gabriel Coelho, ou por não acreditar nas ameaças ou por estas não serem suficientes para assustar um homem como ele, ofereceu viva resistência, tão viva que só dois tiros um deles em pleno rosto, o levou a deixar escapar das mãos os dois assaltantes, que acabaram por fugir.

A gravidade dos ferimentos não permitiu que sobrevivesse, tendo a morte ocorrido uns dias depois no hospital de S. José.

Dadas as características da actuação, os investigadores criminais criou-se a ideia de os autores do assalto serem habitantes da zona, pelo que uma quadrilha já conhecida da área, composta por três irmãos, todos com pouco mais de vinte anos ficou sob observação, vindo agora a serem presos dois deles, o Carlos e o Jorge, este evadido da Colónia Penal de Sintra, os quais já confessaram o crime.

(Hoje 24 páginas)

Mau tempo mata três em Espanha

Nas regiões ao sul do vale do Tejo as condições do tempo e a cedência de água pelo solo levam já os camponeses a terem que regar as suas culturas. Enquanto isso, e conforme anuncia o Boletim para Agricultura do Instituto de Meteorologia e Geofísica, os valores mais baixos de água no solo verificaram-se no Algarve e os mais elevados nas Beiras e no Alto Alentejo. Nas regiões a norte do Vale do Douro a capacidade encontra-se totalmente preenchida.

No princípio de Janeiro, a percentagem de armazenamento das albufeiras a norte do Tejo era de 63% da capacidade máxima (87% na mesma data no ano passado). Nas albufeiras a sul do Tejo a percentagem era de 70% (65% em 1979).

As culturas outono-invernais atrasadas de quatro a doze dias em todo o País, excepto no Alentejo e nas regiões para norte do vale do Douro, onde há um avanço de vinte a trinta dias, o maior em Trás-os-Montes e na região do Douro.

Por outro lado, as temperaturas subiram, nas últimas horas, na região da serra da Estrela e Guarda cerca de trss graus, após quatro dias de constantes valores negativos. As estradas da região, sobretudo as que servem a serra da Estrela e a cidade da Guarda encontram-se geladas nos locais mais abrigados, o que dificulta o trânsito em vários troços.

O movimento rodoviário para e de Vilar Formoso é reduzido, em grande parte pelo facto de muitos camiões internacionais de transportes TIR se encontrarem bloqueados em Espanha pelo gelo e neve.

Lá fora, desde a vizinha Espanha (Valência é um «caso») à Turquia, passando pela França, onde se têm registado baixíssimas temperaturas, os fortes nevões e as temperaturas negativas que sobre aquelas áreas se têm abatido causaram enormes prejuízos materiais e a perda de vidas humanas, nomeadamente em Espanha, onde morreram três pessoas e os danos calculados em vários milhares de contos.

As mortes ocorreram no Norte de Espanha, onde a temperatura baixou até cinco graus negativos. As zonas industriais de Onteniente e Vale de Albaida, na costa mediterrânica, foram as mais afectadas pelo mau tempo, que destruiu fábricas de brinquedos e mobílias, deixando cerca de duas mil pessoas desempregadas.

Na Áustria, os termómetros baixaram a temperaturas mínimas de vinte graus abaixo de zero, prevendo-se que o frio se mantenha até ao fim-de-semana. Entretanto, na Bulgária, a temperatura atingiu, segunda-feira, os trinta graus negativos, segundo a agência de notícias ADN. Em várias cidades, o frio paralisou o trânsito, enquanto na capital várias fábricas pararam por insuficiente aquecimento.

SNS: Ordem dos Médicos falou pela boca da AD

Continuação da pág. 1

hemiciclo o porta-voz da Ordem dos Médicos. Assim, irá proceder à revisão (ou revogação?) do SNS.

«Este Governo não tem autoridade moral para revogar o SNS» diria António Arnault, um dos grandes impulsionadores deste SNS. E quando interrogou directamente o Governo sobre se iria de facto revogar a Lei do Serviço Nacional de Saúde, o ministro Morais Leitão afirmou: «O Ministério vai rever a consequentemente revogar na parte revista».

«Então, onde está a mudança?» Queria saber Carlos Brito. Mas a tónica governamental foi sempre as depesas do sector, ignorando que na economia, e principalmente neste sector não se lida com números mas com pessoas.

António Arnault referiu-se, por várias vezes, à Constituição, que reconhece o direito dos cidadãos a «um serviço nacional de saúde universal, geral e gratuito...» (art.º 64), a que o Governo respondeu sempre com os argumentos da Ordem dos Médicos. Chegou mesmo ao ponto de afirmar Morais Leitão que o «Governo entende que há longos anos a política de saúde vem servindo mais a implantação a defesa de ideologias que a protecção de saúde».

António Arnaut e Carlos Macedo: o SNS e a Ordem dos Médicos

Sector onde em 1979 se gastaram 100 milhões de contos e se prevê um aumento para 130 milhões de contos para este ano. Como irão ser aplicados?

Uma outra intervenção esta manhã foi a do deputado Casqueiro, «independente» do CDS, que naturalmente defendeu as posições da CAP na Assembleia da República. O fim da Reforma Agrária foi preconizado pelo secretário-geral da CAP que chegou a mesmo a afirmar que a «Reforma Agrária não é uma conquista do 25 de Abril, mas do 11 de Março e do PCP», isto perante o olhar atento do secretário da Estruturação de Estado João Goulão.

Depois de achar que já é tempo de Portugal deixar de ser um «Estado revolucionário para ser um Estado de Direito», Casqueiro considerou que a terra tem de ser entregue a quem pode produzi-la (naturalmente os lavradores-latifundiários) e exemplificou com as colheitas cerealíficas de 77, 78 e 79 (esqueceu-se curiosamente das de 75 e das de 75 e 76) para justificar mais ataques à Reforma Agrária. Vítor Louro (PCP) um dos deputados que contestou vivamente estas afirmações, disse: «A direita diz Graças a Deus quando as coisas correm bem e a culpa é dos comunistas quando correm mal». Na realidade, Casqueiro esqueceu-se de dizer que as condições climatéricas foram desfavoráveis e destruídas as colheitas dos cerca de 200 mil hectares de reservas. Uma manhã em cheio para a Ordem dos Médicos e para a CAP.

Ouro ultrapassou barreiras em todos os mercados mundiais

O ouro ultrapassou hoje a barreira dos setecentos dólares na Europa, abrindo em Londres a 740 dólares por onça, no primeiro «fixing» quotidiano do mercado, sessão que durou 30 minutos. Mantém entretanto a tendência já verificada ao longo da noite nos mercados de Nova Iorque e Hong-Kong. Notícias vindas de Paris informam que é eufórico o mercado do ouro em todas as praças internacionais. A efervescência, alimentada pelos acontecimentos internacionais, começou por manifestar-se em Hong-Kong, onde a onça fechou a 664 dólares na cotação externa e a 692 dólares no mercado interno.

O preço do ouro subiu em Zurique 50,50 dólares por onça, entre o fecho da sessão de terça-feira e a abertura de hoje, em que foi cotado com 765 dólares por onça **troy** – preço recorde neste mercado –, e que igualou o de Hong-Kong, também recorde, no fecho de hoje. O ouro fechou a 710,50 dólares por onça, na terça-feira, em Nova Iorque, como mais adiante referimos.

Pintasilgo no MNE

O prof. Freitas do Amaral, na sua qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu esta manhã, pelas 10 e 30, a ex-primeiro-ministro e a actual embaixadora de Portugal na Unesco, eng.ª Lurdes Pintasilgo.

Do que se passou no encontro nada se sabe. À saída a eng.ª Pintasilgo infor mou os órgãos de Informação que tinha sido acordado que seria o ministério a divulgar o teor da audiência.

«Mas a senhora engenheira mantém-se na Unesco como embaixadora no nosso país ou o Governo AD vai substituí-la» – perguntamos.

«Como disse, ficou combinado que apenas o ministério divulgará o que se passou nesta audiência quando julgar oportuno» – respondeu Lurdes Pintasilgo, que, no entanto, acrescentou ainda que, na sua opinião o que estava em causa era o respeito pelas instituições democráticas, pois nas democracias ocidentais é perfeitamente normal que um embaixador chamado a exercer funções de ministro ou de primeiro-ministro, durante um período de tempo limitado, e tendo cumprido adequadamente essas funções, regresse ao ponto de origem. A não ser, obviamente, que tenha verificado uma ruptura institucional (caso de um golpe de Estado, por exemplo) o que, manifestamente, não parece ter acontecido.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
EXECUTAMOS TODOS MODELOS E MEDIDAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35
(junto à igreja dos Anjos)
Tel. 832161

ÁUSTRIA
paraíso de férias de INVERNO
maravilhosas viagens de 15 dias
numa extraordinária combinação
de estadias em VIENA
e numa magnífica estância de neve
do TIROL
Partidas regulares de Janeiro a Abril
peça-nos programa detalhado:
Europeia
• A EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO TURISMO •
LISBOA • Av. da Liberdade, 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal